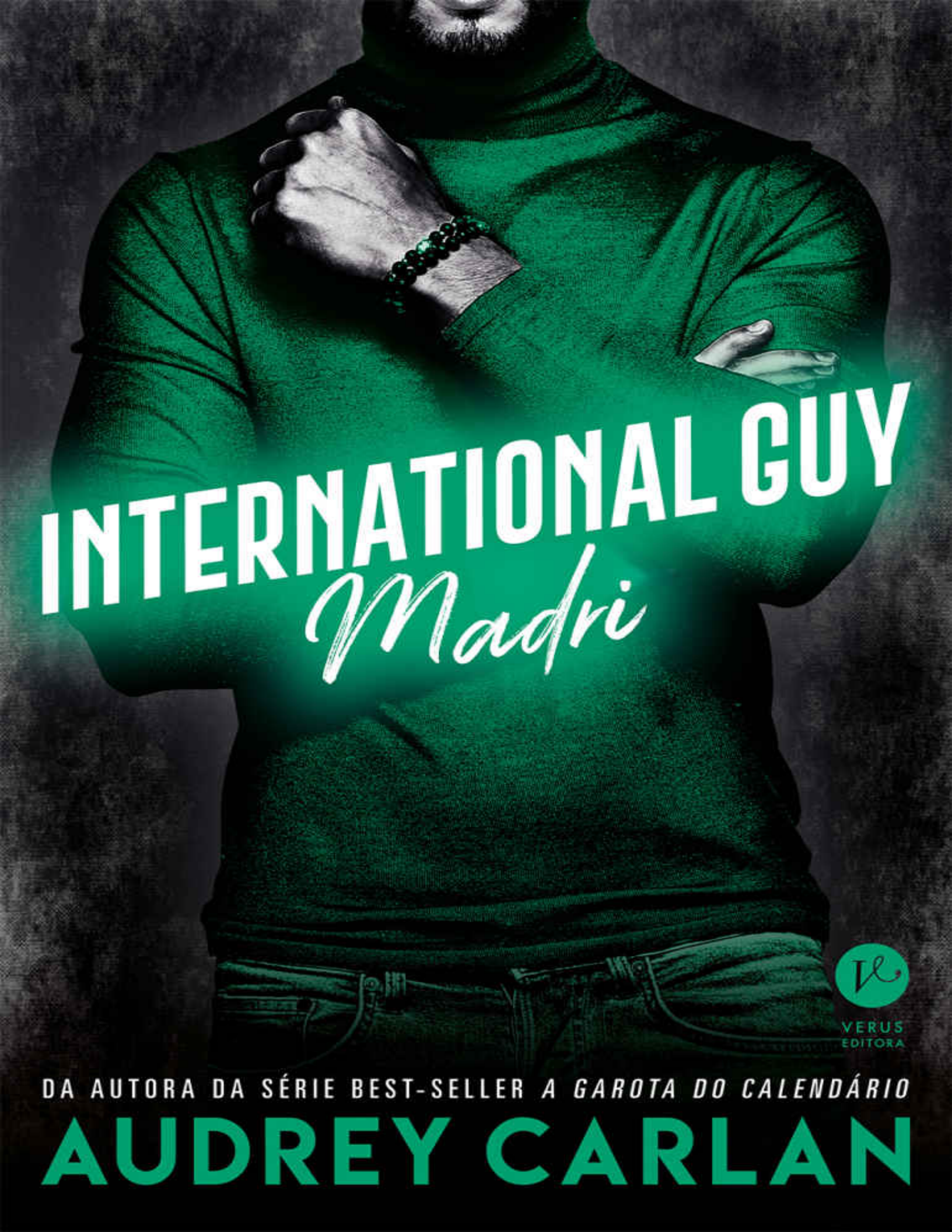


A man with a beard and mustache, wearing a black turtleneck sweater and blue jeans, stands with his arms crossed. He is wearing a black beaded necklace. The background is a textured, dark grey.

INTERNATIONAL GUY

Madri



VERUS
EDITORA

DA AUTORA DA SÉRIE BEST-SELLER A GAROTA DO CALENDÁRIO

AUDREY CARLAN



Também de Audrey Carlan

Série A GAROTA DO CALENDÁRIO

Volumes de *Janeiro a Dezembro*

Série TRINITY

Corpo

Mente

Alma

Vida

Destino

AUDREY CARLAN

INTERNATIONAL GUY
Madri

Tradução

Sandra Martha Dolinsky

1ª edição

Rio de Janeiro-RJ / Campinas-SP, 2019



VERUS
EDITORIA

Editora

Raïssa Castro

Coordenadora editorial

Ana Paula Gomes

Copidesque

Lígia Alves

Revisão

Cleide Salme

Capa, projeto gráfico e diagramação da versão impressa

André S. Tavares da Silva

Juliana Brandt

Foto da capa

kiuikson/Shutterstock

Título original

International Guy

Madrid, Rio, Los Angeles

ISBN: 978-85-7686-768-5

Copyright © Audrey Carlan, 2018

Todos os direitos reservados.

Tradução © Verus Editora, 2019

Direitos reservados em língua portuguesa, no Brasil, por Verus Editora. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da editora.

Verus Editora Ltda.

Rua Benedicto Aristides Ribeiro, 41, Jd. Santa Genebra II, Campinas/SP, 13084-753

Fone/Fax: (19) 3249-0001 | www.veruseditora.com.br

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C278i

Carlan, Audrey

International guy: Madri [recurso eletrônico] / Audrey Carlan; tradução Sandra Martha Dolinsky. – 1. ed. –
Campinas [SP]: Verus, 2019.

recurso digital (International Guy; 10)

Tradução de: International guy: Madrid

Sequência de: International guy: Washington

Continua com: International guy: Rio de Janeiro

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-85-7686-767-8 (recurso eletrônico)

1. Romance americano. 2. Literatura erótica americana. 3. Livros eletrônicos. I. Dolinsky, Sandra Martha. II. Título. III. Série.

19-55898

CDD: 813

CDU: 82-31(73)

Vanessa Mafra Xavier Salgado - Bibliotecária - CRB-7/6644

Revisado conforme o novo acordo ortográfico

Seja um leitor preferencial Record.

Cadastre-se no site www.record.com.br e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor:
mdireto@record.com.br ou (21) 2585-2002

A Maria Guitart, minha editora espanhola, e a toda a equipe do Grupo
Planeta.

Nunca esquecerei o comprometimento, o apoio e o amor com que vocês
apresentaram minhas histórias.

Estou muito feliz por trabalhar com vocês neste projeto apaixonante.

Besos

SUMÁRIO

- 1 | Skyler
- 2 | Parker
- 3 | Skyler
- 4 | Parker
- 5 | Skyler
- 6 | Parker
- 7 | Skyler
- 8 | Parker
- 9 | Skyler
- 10 | Parker
- 11 | Skyler
- 12 | Parker

1

SKYLER

Abro um sorriso largo quando ouço o elevador.

— Papai chegou! — grito para meus cachorros, deitados perto dos meus pés enquanto preparo o jantar.

Parker não admite, mas *adora* que eu cozinhe e demonstra isso devorando tudo que eu faço como se não comesse há semanas. Também costumo fazer o café da manhã para ele. Fico imaginando que tipo de mulher ele namorou no passado, além da bruxa da Kayla, que o traiu. Fico feliz por termos ultrapassado esse obstáculo: Kayla e Johan são passado. Relembrar antigos relacionamentos só traz problemas, e Parker e eu estamos concentrados no futuro.

Ao ouvir o barulho das portas do elevador se abrindo, Midnight dá um pulo e sai correndo para a sala de estar até a entrada, agitando seu corpinho preto. É o xodó do papai mesmo.

— Parker, meu bem — grito enquanto limpo as mãos no pano de prato e vou para a sala. — Vem, Sunny, vamos dar oi para o papai.

A cachorrinha me segue, com seu corpo sempre tocando minhas pernas, então ouço o som já familiar de Midnight rosnando. Viro o corredor e não encontro Parker, e sim Tracey parada ali, com as mãos para cima, como se acabasse de ser pega em flagrante pela polícia.

— Trace, o que você está fazendo aqui?

Fico chocada ao ver minha melhor amiga em carne e osso em casa, sem avisar. Ela deveria estar em Nova York.

— Passarinha, quer chamar o seu cão de guarda? — ela pede com a voz hesitante, dando um passo para trás.

Midnight rosna ainda mais, erguendo os pequenos lábios e mostrando os dentes.

Rio e levanto meu cachorro, que está ficando grande demais para pegar no colo.

— Midnight, esta é a Tracey. Ela é minha melhor amiga, seu bobo — arrulho para o cachorro e acaricio seu pescoço com meu rosto. — Olha só, ela é legal. Trace, estenda a mão devagar, com a palma para baixo.

Ela obedece e eu aproximo Midnight, então acaricio a mão dela.

— Viu? Ela é legal. É a melhor amiga da mamãe e sua tia agora. Está tudo bem. Nós amamos a Tracey.

— Isso é mesmo necessário? — ela pergunta, sarcástica.

Midnight observa atentamente meus movimentos enquanto o levo mais perto da mão de Tracey. Ele a cheira, mas ainda rosna baixinho, como se não engolisse o papo de sua mãe. Estranho.

— Garoto — digo com mais firmeza. — A Tracey é legal. Não precisa me proteger dela. Ela é da família.

Ajeito o cachorro no colo e vou até a bandeja de petiscos perto da entrada. Levanto a tampa de cerâmica, pego um pedaço de bacon orgânico para cachorro e o entrego a Tracey.

— Tome, dê isto a ele. Vai ajudar a conquistá-lo.

Ela revira os olhos e suspira dramaticamente, mas pega o petisco.

— Aqui, aqui, garoto — diz, baixando a voz como se seu desejo fosse parecer doce, mas na verdade está exasperada. — Pegue o petisco.

Ela estende a mão com o petisco. Sunny pula em minha perna, sabendo muito bem o que eu dei a Tracey.

Por fim Midnight estica o focinho e pega o petisco, sem deixar de rosnar baixinho. Muito estranho.

— Que coisa. Parece que ele não gostou de você.

Tracey bufa.

— Eu também não gostei dele. Além disso, eu não curto muito cachorros. Sou mais gatos. Eles fazem o que querem, nos deixam em paz e são lindos.

Dou de ombros, pego um petisco para Sunny e o entrego a ela, que chacoalha o traseiro de pura alegria.

— Pode ser. Enfim...

Largo Midnight, que sai correndo com sua irmã atrás. Dou meia-volta e abro os braços. Tracey sorri e me puxa para um abraço.

— Que bom te ver, Flor, mas estou totalmente surpresa. Não esperava você aqui. O que te trouxe a Boston?

Ela franze a testa.

— Não me esperava? Sky, eu quero vir te visitar o tempo todo agora que você mora em Boston. Além disso, Geneva James pretende vir daqui a duas semanas, e nós vamos nos reunir com os produtores para falar das filmagens da Trilogia Classe A.

— Daqui a duas semanas? Hum... — Olho para baixo e vejo não uma nem duas, mas *três* malas de bom tamanho na entrada da minha casa. — Então por que você veio agora?

Tracey recua, como se eu tivesse lhe dado um tapa.

— Você não me quer aqui?

Abro a boca e sacudo a cabeça.

— Não, não é nada disso. Claro que você é sempre bem-vinda. É que o Parker e eu ficamos aqui e na casa dele, então vamos ter que... bom... mudar os planos para receber uma visita que veio sem avisar.

Olho para o pátio, onde preparei a mesa para um jantar romântico a dois.

— Eu estava fazendo o jantar, mas — aceno com as mãos — posso mudar o cardápio. Ou nós podemos sair, ir até o seu hotel.

Tracey baixa a voz e franze tanto a testa que deixa duas marcas nela.

— Hotel? Sky, sou eu, Trace. A sua única amiga. Eu não reservei hotel. Vou ficar com você. — Ela ri e entra, indo em direção ao sofá e afundando nele com um gemido. — Foi um dia longo. Não vejo a hora de mergulhar na sua jacuzzi enorme e relaxar com a minha melhor amiga.

Mordo o lábio inferior e tento descobrir uma saída para essa situação. Quando eu morava com Johan, ele não se importava quando Tracey aparecia. Na verdade, parecia ansioso para tê-la ali com a máxima frequência possível.

Por que, eu não sabia. Ele sempre dizia que adorava tê-la por perto. Mas Parker não vai pensar assim. Ele é muito mais reservado. Nem gosta de ver Rachel e Nate por aqui quando está em casa. Quando chega a hora de relaxar depois do trabalho, ele só quer a mim, os cachorrinhos e o que quer que decidamos fazer, como assistir a um filme, a um programa na TV, ler um livro, conversar, brincar com nossos bebês peludos, tomar um banho, ou tudo isso. Mas essa lista não inclui uma hóspede inesperada. Ele se sentiria obrigado a fazer sala e a dividir seu espaço, mesmo querendo só relaxar.

— Bom, como a jacuzzi fica na minha suíte, acho que não vai rolar. O Parker vai chegar a qualquer momento...

— E daí?

— Bom, Trace, como eu disse, nós estamos morando juntos agora. Ficamos na casa dele ou na minha, mas principalmente na minha. Ele acha confuso para os filhotes ficar indo e vindo. Nós estamos procurando uma casa. Não deve demorar muito para encontrarmos e comprarmos o lugar ideal. Vai ficar mais fácil para os cachorros não precisarem ir de lá para cá o tempo todo.

— O que isso tem a ver com eu querer passar um tempo com você e tomar um banho de banheira? — Ela retesa o maxilar e aperta os lábios, contrariada.

— A banheira fica no nosso quarto, Trace. Eu quero muito passar um tempo com você, mas esse último caso foi muito estressante para o meu namorado. Ele anda diferente nos últimos tempos, um pouco mais tenso. Anda questionando tudo. Sem falar que eles não estão conseguindo descobrir nada sobre o stalker/fã que manda as mensagens. Isso está deixando o Parker louco.

— Por quê? Você não corre nenhum perigo real. Ou corre? — Tracey eleva a voz, preocupada.

— Não sei. Talvez. Mas é uma loucura. O Parker está com muita coisa na cabeça, especialmente agora que nós queremos comprar uma casa e morar juntos com os nossos cachorrinhos.

Ela apoia o braço no encosto do sofá e a cabeça na mão.

— Já pensou que talvez seja cedo demais para vocês morarem juntos e ter bichinhos de estimação?

Suas palavras me atingem como se ela tivesse jogado areia em meu rosto. São ásperas, rudes e machucam.

— Por que você está dizendo isso? — pergunto, esfregando o peito e me sentando ao lado da minha querida amiga.

Ela pega minha mão e a segura entre as suas.

— Sky, minha querida, não faz nem um ano que vocês estão namorando e já vão morar juntos. E não vão alugar, mas comprar uma casa. Vocês adotaram dois animais. Isso é coisa séria, uma mudança de vida. E não faz muito tempo que ele te descartou feito lixo e beijou outra loira em Montreal. Não podemos esquecer esse fiasco.

Respiro fundo.

— Isso não é justo. Foi minha culpa, e um mal-entendido.

— Sim, e você não fez nada de errado. Ele concluiu que você o havia traído. Um homem que acredita que você o trairia não vale a pena — Tracey diz com franqueza. — Essa é a verdade pura e simples.

Fecho os olhos e passo a mão pelo cabelo. Uma sensação de desespero queima meu peito.

— Trace, o que você está dizendo? Eu não esperava isso...

— Não. Se você quer saber, morar com o seu namorado ioiô depois de um minuto de felicidade é que é inesperado e uma loucura.

Tenho vontade de recordar a ela que não pedi sua opinião, mas o que Tracey está dizendo dói demais. Ela pousa a mão na minha coxa.

— Você não gosta do Parker? — pergunto.

Ela franze os lábios e fica em silêncio por um longo tempo. Parece que a terra acabou de desmoronar sob meus pés na borda do penhasco em que estou, e agora estou caindo em um oceano negro de nada.

— Eu gostava dele para o trabalho para o qual o *contratei*. Ele encorajou você, te ajudou a recuperar a inspiração. Ele é bom no que faz, não tem como contestar...

— Mas você... você não acha que ele é o homem certo para mim? — Mal consigo murmurar as palavras. Nem sabia que esse sentimento seria possível.

Tracey passa o braço em volta de mim e me abraça.

— Não é que eu não ache que ele é o homem certo para você. É que você está mudando tudo por causa dele. O que ele fez para demonstrar comprometimento?

— Além de propor morarmos juntos, comprar uma casa e adotar animais?
— respondo com certo cinismo.

No entanto, me aconchego ao lado de minha melhor amiga. Quero seu calor, compaixão e aprovação nisso como em todas as áreas de minha vida. Mania de querer agradar todo mundo...

Ela suspira.

— Só estou preocupada com você. Eu sou sua amiga, sempre fui. Desde que os seus pais morreram, eu te apoio e faço de tudo para que você esteja no topo e seja a melhor. É meu trabalho te proteger e te manter a salvo de toda e qualquer ameaça, seja um fã maluco, um produtor tentando diminuir o seu cachê ou um homem se insinuando no seu mundo tão completamente que, de repente, você sai de Nova York e está planejando comprar uma casa em Boston. Entre tantos lugares, em *Boston*. — Ela levanta a voz ao pronunciar o nome da cidade, com intenso desdém. — É uma cidade, mas não *A cidade*. Nova York sempre foi o seu lar.

Franzo a testa.

— Bom, isso é porque muitos negócios são feitos em Nova York. E porque você mora lá.

— Exatamente. E agora você está aqui e eu tenho que pegar um avião para te ver. Que merda, Passarinha. Não gosto de ficar tão longe de você, mas não posso deixar meus negócios e meus funcionários por muito tempo para ficar mais perto da minha melhor amiga.

— E sua melhor cliente. — Sorrio, enchendo o peito.

Ela sorri.

— Sim, minha melhor cliente. Então é isso mesmo? Você, domesticada? Daqui a pouco vai dizer que quer se casar com ele.

Casamento.

Esse pensamento tem passado bastante pela minha cabeça. Eu sempre quis encontrar a minha cara-metade, ter um lar e uma vida juntos. E essa vida incluiria família e filhos.

— Eu me casaria com o Parker imediatamente se ele me pedisse — digo, sonhadora.

Fico imaginando meu namorado de smoking, segurando minha mão e dizendo “aceito” diante de sua família e dos nossos amigos.

Tracey se surpreende.

— Ele te pediu em casamento? — Ela está de olhos arregalados, horrorizada, observando meu rosto como se quisesse ver se estou escondendo algo.

— Não. Eu ainda não pedi a Skyler em casamento. Mas, quando dermos esse passo, você vai ser uma das primeiras pessoas a saber.

Parker ri, absolutamente delicioso com seu terno azul-marinho e camisa branca, colarinho desabotoado só o suficiente para deixar ver uma faixa sexy de pele bronzeada. Minha boca se enche de água quando ele se aproxima, observando meu vestido leve e minhas pernas nuas. Eu me levanto quando ele chega ao meu lado e passo os braços em volta de seu pescoço. Parker baixa a cabeça e me dá um beijo.

É a melhor parte do meu dia.

O momento em que ele chega do trabalho e me beija com desejo e paixão, que ressoam através de mim e chegam até os dedos dos meus pés, é incrível. Toda vez que ele me beija assim, é como se tivesse passado um mês fora, e não dez horas. Quando já está satisfeito, Parker se inclina para trás e esfrega seu nariz no meu.

— Oi, baby. Como foi o seu dia?

Sorrio e olho para o teto, deixando o cabelo cair para trás, curtindo os braços do meu namorado.

— Bom. Como você pode ver, a Tracey apareceu de surpresa!

Tento parecer animada, mas, pela primeira vez, não estou. Ela deveria ter ligado primeiro, especialmente se pretendia ficar hospedada em casa. Bom, na verdade ela nunca teve que ligar, porque eu estava sempre sozinha. Mas as coisas mudaram, e eu preciso encontrar um jeito de deixar isso claro para ela sem ferir seus sentimentos.

— Ah, que legal. Oi, Tracey. Bom te ver — ele diz, passando o braço em volta da minha cintura e me mantendo ao seu lado.

— Sim, pensei em vir para cá e aproveitar essas duas semanas antes de a Geneva James chegar à cidade — ela responde, impassível.

O rosto de Parker se ilumina ao ouvir a informação sobre a escritora, obviamente deixando escapar o fato de que Tracey planeja ficar duas semanas. Ele gostava da companhia de Geneva James em Londres. Parker passa os dedos

pela faixa de couro no meu pulso que diz “VIVA A SUA VERDADE” antes de me levar para o sofá, onde me aconchego ao seu lado. Passo o polegar pela pulseira de couro dele, que diz “CONFIE NO SEU CORAÇÃO”, assim ele sabe que entendi seu gesto e que sinto o mesmo em relação ao tempo que passamos em Londres.

— Você está pensando em ficar duas semanas, Trace? Não vai ser complicado, com a empresa e os seus outros clientes? — pergunto, na esperança de que ela entenda que duas semanas é muito para um casal que está dividindo o mesmo teto há pouco tempo.

Ela sorri.

— Passarinha, eu tenho o meu notebook e o celular. Escritório móvel. Posso trabalhar em qualquer lugar, e não existe outro lugar onde eu queira estar a não ser aqui, com a minha melhor amiga. Faz muito tempo que não passamos um tempo juntas, e, com todas essas mudanças acontecendo na sua vida, achei que você poderia precisar de mim.

Como é que eu vou dizer a ela que sinto exatamente o oposto? Que Parker e eu precisamos de privacidade neste estágio do nosso relacionamento? Suspiro contra o pescoço de Parker e ele me conforta com um aperto.

Vou dar um jeito. Tendo meu namorado comigo, posso encarar qualquer coisa. Até melhores amigas intrometidas que não se tocam.

2

PARKER

— Achei que você poderia precisar de mim — Tracey conclui.

— Desculpe, baby. Eu perdi alguma coisa? — pergunto, focando meu olhar no de Sky e tentando ver o que ela *não* está dizendo.

Ela lambe os lábios e retorce os dedos. Hum, isso não é um bom sinal. Quando Sky está nervosa ou não quer me dizer algo, ela fica inquieta.

— Sky... — Inclino a cabeça.

— Eu vou ficar aqui na cobertura por duas semanas, passar um tempo com a Skyler, e nós vamos nos reunir com os produtores e os investidores para acertar tudo para o início das filmagens. Queremos tudo pronto antes que a Geneva se mude para cá.

O tom e a linguagem corporal de Tracey são quase arrogantes, talvez até sarcásticos, mas por quê? Mudo de posição a fim de olhar para as duas.

— É muita informação. Primeiro, a Geneva vai se mudar para cá?

A expressão pensativa de Sky desaparece e um ar de pura felicidade toma seu rosto. Meu Deus, ela fica linda quando está feliz. Bem, ela é maravilhosa o tempo todo, mas, quando está sorrindo e feliz, não tem para ninguém, nem para Gisele Bündchen.

— Segundo a agente dela, Amy Tannenbaum, ela já alugou um apartamento em Boston. Não muito longe daqui — Tracey esclarece.

— É uma mudança definitiva ou só para o filme? — Skyler está entusiasmada.

Acaricio seu braço e me reclino ao seu lado. Sei que ter a amiga por perto vai lhe dar alegria. A maioria de suas amizades veio por mim. Vai ser bom para Sky ter uma amiga das antigas ao lado por um tempo.

— Agora, vamos para a parte de você ficar aqui por duas semanas — digo, acenando com a mão para Tracey.

Ela inclina a cabeça e observa a sala de um jeito casual.

— Sim, achei que seria divertido fazer festa do pijama com a minha melhor amiga. — Tracey sorri, mas sinto o corpo de Skyler ficar rígido contra o meu.

Anuo e continuo acariciando o braço de Sky, tentando fazê-la relaxar e se acalmar.

— Legal da sua parte, Tracey, mas teria sido melhor você telefonar antes. Infelizmente, nós vamos viajar daqui a alguns dias — afirmo, sem me alterar.

Tracey franze a testa e Skyler deixa escapar:

— Nós vamos viajar?

— Sim. Eu ia falar sobre isso com você no jantar. Aquele cliente que o Royce agendou enquanto estávamos em Washington precisa de nós imediatamente. Eles assinaram com a garota e ela vai gravar o álbum de estreia, mas eles querem que nós a preparemos para a mídia, o palco, a turnê, a TV e tudo o mais. Babe, ela é muito novinha. Nós pensávamos que a menina tinha vinte e poucos, mas ela só tem dezenove. Deve estar apavorada. Eu não queria que o Bo e eu chegássemos com tudo e a assustássemos, então pensei que, se pudesse levar você, com a sua experiência no showbiz, você poderia dar a ela, e a nós, algumas dicas. Além disso, nós podemos passar uns dias românticos sozinhos na Espanha — digo, mexendo as sobrancelhas de um jeito exagerado.

— De verdade? — Sky pergunta, com a voz ofegante e sensual.

Se a amiga dela não estivesse aqui, eu deslizaria as mãos pelas pernas nuas da minha namorada e tiraria seu vestido em dois segundos, depois a comeria até ela gritar meu nome naquele tom cheio de desejo e luxúria que faz meu pau babar.

— Sim, meu pêssego, eu preciso de você lá — digo, passando a mão de sua coxa até seu joelho. — Não estou a fim de viajar de novo, mas tenho que ir. Ainda está muito recente, e eu... — Engulo em seco, pensando em tudo que acabamos de passar com aquela empresa farmacêutica, os animais e o ranço que esse caso deixou em minha alma.

Não quero parecer covarde, mas é que... é que eu não posso ficar longe dela agora. É como se ela fosse minha boia salva-vidas, e não vou largá-la enquanto não perder o medo dos monstros que se escondem no escuro. Ou, no caso, os monstros que ainda estão na minha cabeça, cutucando minha mente e cravando as garras no meu coração. Sky é a única coisa que acaba com a sensação desagradável que esse caso deixou.

Ela pousa a mão no meu rosto e passa o polegar sobre meus lábios.

— Conta comigo. — Seus olhos cor de caramelo brilham sob a fraca luz da sala. Ela acaricia meus lábios e mantém o dedo sobre eles para que eu não fale. — Se você precisa de mim, eu sou sua. Você sabe disso, meu bem.

Sorrio e beijo a ponta de seu polegar. Ela dá uma risadinha e Tracey pigarreja. Porra, por um momento esqueci que ela estava aqui.

— Desculpe, Tracey. Você é bem-vinda aqui, mas eu preciso da minha garota neste caso comigo.

Puxo Sky para meu colo, de lado, para poder envolver sua cintura com os braços e beijar seu rosto.

— Tenho certeza que a Tracey tem muita coisa a fazer para se preparar para as filmagens e arranjar todos os dublês, locações, figurino e tudo o mais antes de eu ir para o set. O Rick e eu estamos lendo o roteiro. Nós nos reunimos a cada poucos dias. Vou fazer a nossa leitura por telefone na próxima semana, ou pelo tempo que demorar para você e o Bo acabarem esse caso.

Ela esfrega o nariz na minha bochecha e beija a lateral do meu queixo. Então ouço o clique de unhas na madeira correndo pela sala.

Olho por cima da minha garota e vejo que Sunny e Midnight já notaram que estou em casa. Tiro Skyler do colo, pego os dois cachorrinhos quando chegam perto de mim, um em cada mão, e os coloco nas pernas. Ambos me atacam com beijos caninos.

— Olá! Sentiram a minha falta? Hein?

Eles me dão cabeçadinhas e exigem carinho.

Tracey se levanta com os punhos fechados nas laterais do corpo enquanto Sky e eu brincamos com os filhotes.

— Estou cansada. Vou para a cama. O quarto de hóspedes está pronto para mim?

— Claro — Sky diz e se levanta. — Tem certeza? Você falou que queria tomar banho de banheira...

Tracey olha para mim e por algum motivo retesa o maxilar, como se estivesse chateada comigo por algum motivo. Francamente, foi ela quem apareceu do nada, então não me importo se ela achar que está sobrando.

— Não, tudo bem. Eu vou tomar um banho no quarto de hóspedes e cair na cama. Estou exausta e tenho trabalho a fazer. Café da manhã amanhã? — pergunta, com uma ponta de esperança misturada com frustração.

— Com certeza!

Skyler sorri e abraça a amiga. Tracey retribui por um longo momento, olhando para mim, e noto algo em seu olhar que não consigo definir. Mas desaparece antes que eu possa interpretar o que poderia significar.

— Vai fazer o meu prato favorito? — pergunta Tracey, saindo dos braços de Sky e indo em direção ao corredor.

— Rabanada? Claro que sim.

— Você é a melhor amiga que alguém poderia ter — a agente afirma, carinhosa.

— Você também! — Sky sorri, como a garota doce que é.

Tracey olha para mim e depois para ela.

— Bom jantar para vocês.

— Obrigado. Durma bem — digo.

Vejo-a pegar as malas e arrastá-las pelo corredor. Eu teria ajudado, mas a rigidez de sua linguagem corporal me deixou em alerta.

— O que é que há com ela? — sussurro quando Tracey já não pode ouvir minha voz.

Skyler deixa cair os ombros e dá meia-volta, fazendo o vestido flutuar e me dando uma bela visão de suas pernas nuas. A fera nota, ficando semidura dentro da calça, agora muito apertada.

Minha namorada faz beicinho.

— Ela está estranha.

— Eu percebi, meu pêssego. O que está acontecendo? Ela falou alguma coisa antes de eu chegar? A cena parecia um pouco pesada, especialmente porque vocês estavam falando de casamento. Isso deveria ser entre você e eu,

não entre vocês duas, entende? — Olho para Sky de forma penetrante para que ela saiba que prefiro manter nossos assuntos entre nós.

Sky dá de ombros e pega minha mão.

— É. Vamos pegar a comida que eu deixei quentinha no forno e comer no pátio, só nós dois.

Sigo minha namorada, dedos entrelaçados e os cachorrinhos em nossos calcanhares. Ela pega nossos pratos e os coloca em uma bandeja, que eu tiro de suas mãos. Ela se serve uma taça de vinho branco e pega uma cerveja para mim. Vamos juntos para o pátio, onde descubro que ela preparou um jantar romântico para dois.

— Acho que você não esperava visitas esta noite — digo, deixando a bandeja em uma mesa lateral e colocando os pratos no lugar de cada um.

— Não mesmo — ela responde, cansada, sentando e pousando as duas bebidas na superfície de madeira. — Honestamente, é estranho.

— Ela aparecer do nada? Concordo.

Abro o guardanapo no colo. Ela dá de ombros enquanto bebe seu vinho.

— Sim e não. Ela sempre aparecia sem avisar quando eu morava com o Johan e, claro, em Nova York, mas precisou pegar um avião para vir até aqui. O normal seria ligar primeiro, ver se nós estávamos em casa e se não tínhamos compromisso.

Tomo um gole de cerveja. O sabor do lúpulo corre pela minha língua, e eu gemo e lambo os lábios. Minha garota sabe escolher uma boa cerveja. Sem falar da comida, que parece incrível. Peito de frango assado com molho, cuscuz marroquino e aspargos salteados.

— Primeiro, baby, está tudo com uma cara ótima. Obrigado por fazer o jantar e se esforçar para torná-lo romântico.

Sky sorri para mim. Suas longas ondas loiras caem sobre os ombros como uma auréola dourada em torno do rosto.

— Segundo, acho que você precisa ter uma conversa franca com a sua amiga. Ela precisa saber que você não mora mais sozinha. É legal ela te visitar, mas tem que avisar para saber se nós não temos planos. Estamos começando a nos acostumar com o Midnight e a Sunny, e eu tenho outro maldito caso...

Sky estende a mão e acaricia meu braço mais próximo a ela.

— Eu sei, meu bem, eu sei. Desculpe, vou conversar com ela. É que... — Ela morde o lábio e olha para a varanda em direção ao sol poente.

— É que o quê? Ela disse alguma coisa que te chateou?

Ela suspira e cutuca seu frango enquanto eu corto o meu e levo uma garfada à boca, gemendo quando o alho e as especiarias tocam minha língua. Tem uma cobertura de ervas que contribui para o tempero sutil, fazendo o sabor explodir em minhas papilas gustativas. Sky ergue os olhos e sorri suavemente enquanto permito que o frango mais suculento, tenro e saboroso que já comi domine meus sentidos.

— Caralho, a minha namorada sabe cozinhar — murmuro, com outro pedaço do frango delicioso na boca.

— Que bom que você gostou. Outra receita da minha mãe — diz e sorri com tristeza.

Toda vez que fala da mãe, ela fica melancólica. Espero que um dia consiga fazer isso com alegria na voz, em vez de tristeza.

— Sua mãe deve ter sido talentosa na cozinha, porque, baby, você manda muito bem.

Corto um pedaço de aspargo e o levo à boca. O sabor amanteigado combina perfeitamente com o frango.

— A Tracey acha que nós estamos indo rápido demais.

Paro de mastigar e a avalio. Percebo que minha garota está nervosa e agitada. Acabo de mastigar e engulo.

— Você concorda com ela?

Espero com paciência que ela fale. Quero saber o que ela pensa, de modo que reprimo meu instinto de reagir exageradamente.

Ela sacode a cabeça.

— Eu nunca estive mais feliz em toda a minha vida. Como é que algo que parece tão bom pode ser rápido demais?

Estico o braço sobre a mesa e pego sua mão, puxando-a para meus lábios e beijando a ponta de cada dedo.

— Não é. Nós estamos indo no ritmo que parece certo *para nós*. Eu estou feliz, você está feliz. A minha mãe está em êxtase. Os rapazes te adoram. A Wendy te acha o máximo. O Paul disse que você é a mulher mais gostosa do

mundo e que é melhor eu te segurar antes que você escape. — Sorrio para ela e lhe dou uma piscadinha marota.

Sky dá uma risadinha e abre um sorriso tão grande que suas bochechas ficam vermelhas.

— Não se preocupe com o que a Tracey pensa. Só o que importa somos você e eu. Ela pode ser a sua melhor amiga e te conhecer há muito tempo, mas não vive a sua vida, baby. Nós vivemos. Você e eu. Só nós dois sabemos o que é melhor para nós. Neste momento, o melhor é morarmos juntos e construirmos uma vida com os nossos cachorros. É isso que você quer ainda?

— Meu Deus, claro — ela responde com entusiasmo. — É o que eu sempre quis. Um dia, Parker, tudo que quero é ser uma boa esposa e mãe. Eu adoro atuar, mas não preciso do dinheiro. Já tenho dinheiro suficiente para uma vida inteira. E você está indo bem. Juntos, eu sei que nós vamos ter uma ótima vida, e eu quero muito isso.

Aperto suas mãos.

— Então não se preocupe. A intenção da Tracey é boa. Uma boa amiga deve te alertar, mas ela não tem com que se preocupar. Você e eu somos sólidos, e não vejo nada no horizonte que possa mudar isso. Para sempre.

Sky sorri, levanta-se, pega o meu rosto com as mãos e me beija forte.

— Obrigada. Você sempre sabe o que dizer.

Passo o braço ao redor de seus quadris.

— É o meu trabalho. A sua felicidade é tudo que importa para mim.

Ela se inclina e me beija suavemente desta vez.

— Eu te amo.

— Eu também te amo. Agora, mulher, eu posso, por favor, comer esta comida deliciosa para poder chegar à parte em que eu transo com a minha namorada até quinta-feira que vem?

Ela estremece em meus braços. Sim, minha namorada adora a ideia de transarmos até quinta-feira que vem.

Ganho outro beijo suave. Ela segura meu queixo e diz:

— Tá bom, meu bem.

— Então coma. Você vai precisar de combustível. Estou pressentindo uma longa noite de amor. Quero ver a minha namorada gozando enquanto cavalga o meu pau. Talvez enquanto cavalga o meu rosto também.

Sky se contorce na cadeira.

— E se eu disser que não estou mais com fome? — Ela sorri.

Sacudo a cabeça e cubro meu sorriso com a mão enquanto seguro o garfo.

— Eu diria que você vai ficar com *muita* fome depois.

— Meu bem... — ela ofega, sem tocar a comida.

Seus olhos normalmente castanhos são poços negros de luxúria e desejo.

— Coma a sua comida... e depressa — ordeno.

Ela lambe os lábios, espeta um talo de aspargo, passa a língua na pontinha, coloca-o na boca e o tira de novo, erguendo uma sobrancelha, marota.

Eu solto os talheres no prato.

— Foda-se a comida. Agora eu estou com fome de uma coisa muito mais quente e doce.

Eu me levanto abruptamente, vou até ela, me abaixo e apoio o ombro na sua barriga, pego-a pelos quadris e a levanto. Com ela sobre meu ombro, a parte superior de seu corpo pendurada nas minhas costas, vou para o nosso quarto. Sky ri e grita o caminho todo.



— Isso... cavalgue — digo, apertando os dentes e seus quadris, cravando os dedos neles. — Assim. Mais rápido.

Skyler geme e ondula sobre mim. Uma de suas mãos está no cabelo, o corpo exposto à luz sexy, e a outra mão no meu ombro.

Estou com as costas na cabeceira da cama, os joelhos levantados e o lindo corpo nu de Sky no meu colo, enterrando meu pau no seu calor úmido e apertado.

— Nossa, como você trepa bem!

Minhas bolas se retesam e o calor sobe da base da minha espinha. Ela joga a cabeça para trás, deixando o cabelo cair em cascata e fazendo cócegas nos meus dedos. Respira em sopros através dos lábios úmidos e brilhantes. Passo a mão sobre sua barriga nua e mergulho o polegar no seu umbigo até senti-la prender a respiração. Com os dedos abertos, deslizo a mão entre seus seios perfeitos, mas não paro aí. Não, continuo até envolver levemente sua garganta,

onde posso sentir sua pulsação enlouquecida enquanto ela continua me cavalcando.

Levo a mão ao seu rosto e passo o polegar pelos seus lábios. Ela abre a boca e chupa meu dedo, girando a língua, me lembrando como é bom quando faz a mesma coisa com a fera.

— Fode comigo — rosno e a forço para baixo sobre meu pau duro.

Aperto os dentes para não explodir em um segundo. Quero que dure mais. Quero que essa sensação dure a vida toda.

Sky chupa mais forte. Sua boca tortura meu polegar. Seu tesão domina o espaço entre nós. Ela suspira enquanto seu sexo se fecha ao meu redor no beijo mais apertado e safado do mundo.

Tiro o polegar de sua boca, enrosco a mão no seu cabelo e puxo seu rosto para o meu, tomando sua boca em um assalto violento de língua, lábios e dentes.

Ela grita quando seu corpo é tomado por espasmos e convulsões. Aperta as coxas ao redor de mim enquanto se desmancha, esfregando o clitóris contra minha pelve.

— Meu bem — sussurra em meus lábios enquanto os tremores ondulam pelo seu corpo e seu sexo aperta ritmicamente meu pau.

— Isso aí, goze montando o pau do seu homem e me fazendo ver estrelas.
— Eu a faço subir e descer enquanto ela chega ao clímax lindamente. Seus olhos estão vagos, perdidos na euforia do momento. — Agora é a minha vez.
— murmuro contra seu pescoço, passando os dentes por ele e saboreando o sal de sua pele.

Seu aroma de pêssego com chantili se mistura com o almíscar no ar, enchendo minhas narinas.

Celestial.

Passando os braços ao seu redor, viro seu corpo, deitando-a de costas. Pego-a por trás dos joelhos e ergo suas pernas até suas orelhas. Olho para seu corpo aberto, seu sexo se esticando ao redor do meu pau, brilhando de tão molhado.

Minha mente se perde e minhas narinas se dilatam. Diminuo a velocidade antes de perder totalmente o controle. Cada pedaço de mim está focado nesse suave deslizar enquanto penetro minha namorada da maneira mais carnal.

— Sky, você é linda. Cada centímetro de você é perfeito, e é tudo meu, para sempre.

— Parker — ela ofega.

A sensação cresce nela de novo. Posso ver isso em seu rosto. Seu olhar queima e seus músculos se apertam em torno de mim. Ela repete minhas palavras:

— Fode comigo.

Mas ela está no controle. Com um pouco de magia vodú, tranca os músculos internos e aperta a cabeça do meu pau enquanto saio, deixando só a ponta dentro.

Aperto os dentes e entro de novo.

— Você está brincando comigo?

Ela me presenteia com um sorriso safado.

— Sim, estou.

— O que eu te disse antes de começarmos? — pergunto, ainda me controlando para não perder a cabeça.

— Humm... — Ela estica o corpo o máximo que pode, tentando abaixar as pernas para poder colocar os braços em volta de mim.

— Nada disso. Eu disse que ia foder você até quinta-feira que vem. E eu sou um homem de palavra.

É o único aviso que dou antes de empurrar suas pernas para cima de novo e perfurá-la. Sou implacável quando se trata de fazê-la gritar de prazer. A cada investida, bato em uma parede de carne que eu sei que a faz perder a cabeça de tesão e gozar feito louca.

O calor entre nós aumenta. O suor cobre meu peito e corre por entre os músculos do meu abdome e pela lateral do meu pescoço enquanto arremeto forte em seu centro escorregadio. Ela está de olhos bem fechados, a cabeça balançando de um lado para o outro a cada mergulho profundo.

— Parker, meu bem, eu não aguento. Não aguento... — Ela aperta a cabeça no colchão, ergue o queixo e abre a boca em um grito mudo antes de gemer: — Ahhhhh!

— Sim, você aguenta.

Aperto os dentes e redobro os esforços, colocando a mão entre nosso corpo. Uso dois dedos para esfregar em círculos o pequeno núcleo de nervos que sai

de seu esconderijo, já inchado de seu último orgasmo.

— Par... ker! — ela grita.

Cubro sua boca com a minha, querendo sentir seu gosto e abafar seus gritos ao mesmo tempo. Quando recuo, concentro toda a minha atenção em acabar dentro da minha namorada.

Bombeio até minhas coxas queimarem pelo esforço e meus braços não aguentarem mais. Solto suas pernas e permito que me envolvam. Deslizo os braços sob suas costas até que minhas mãos alcançam seus ombros, onde as deixo. Mergulho a cabeça em seu pescoço enquanto meus abdominais trabalham para continuar fodendo Sky.

Só continuar fodendo Sky.

Só continuar fodendo.

Até que tudo queima de luxúria, amor, necessidade, desejo e tudo o mais.

— Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo.

Agarro seus ombros e mexo os quadris. Ela acompanha cada movimento, apertando com os braços minhas costas, cravando os calcanhares na minha bunda.

— Isso, meu bem, se solte. Se solte.

Ela me abraça enquanto arremeto, tentando fundir cada centímetro da minha pele com a dela, tentando nos moldar em um único ser enquanto meu orgasmo corre pela minha espinha, passando pelo peito e descendo até a virilha, propulsando meu pau a solavancos de fogo, recobrando suas entranhas, marcando-a como minha da maneira mais primitiva possível.

Toda minha.

Solto um gemido longo e baixo, entrando e saindo com meu pau em movimentos lentos e sem pressa, liberando os tremores finais. Skyler me abraça, sempre me apertando, ficando comigo até o último segundo. Quando acaba e sobra apenas a doce euforia, deixo todo o ar sair dos pulmões, puxo-a e rolo de costas na cama, com ela em cima de mim.

Sky se aconchega no meu peito. A maior parte do seu corpo é um peso morto, exceto seus lábios, que ela passa sobre minha pele aleatoriamente, onde consegue alcançar. Com uma das mãos ela sobe e desce pelas minhas costelas em movimentos provocantes e reconfortantes. Não sei se o ato de me acariciar acalma a mim ou a ela, mas adoro mesmo assim.

— Como você está, meu pêssego? — pergunto, acariciando sua bunda enquanto minha outra mão está em volta do seu pescoço.

Ela dá uma gemidinha, ergue a cabeça, olha para mim e diz:

— Agora estou com *muita* fome.

Rio e logo somos uma confusão de membros nus, rindo e nos beijando e sussurrando promessas sobre um futuro com o qual estamos ambos comprometidos. Já mais calmos, tendo saciado a luxúria que nos dominou durante nosso jantar romântico, eu me levanto, visto a calça do pijama e vou para a cozinha fazer o prato favorito da minha namorada.

Sanduíche de pasta de amendoim com geleia e um copo grande de leite gelado.

3

SKYLER

— Bom dia, Passarinha.

Ouçó passos atrás de mim.

Sorrio e polvilho açúcar de confeitiro sobre o pão perfeitamente frito a minha frente, coberto de calda de bordo morna. O açúcar dá um belo toque final a minha autoproclamada famosa rabanada.

— *Voilà!* — Giro e apresento o prato com três fatias grossas da minha especialidade.

Tracey sorri e leva a mão ao peito.

— Para mim? Ah, não precisava. — E então ela corrige, em uma imitação ruim do sotaque sulista: — Que nada, precisava sim!

Rio e coloco o prato a sua frente enquanto ela se acomoda em um dos bancos altos.

— Café?

— Claro!

— É pra já.

Sorrio, feliz por Tracey estar de bom humor esta manhã. Ainda preciso falar com ela sobre meus planos com Parker e nosso futuro, para ela entender que nada vai mudar. Ela pode pensar que estamos indo rápido demais, mas eu e ele conversamos na noite passada e achamos que é o caminho certo para nós dois. No fim é isso que importa, e como minha melhor amiga ela precisa apoiar

minha decisão ou ficar na sua e me deixar cometer meus próprios erros, se é isso que acha que estou fazendo.

Eu me preparo para tocar no assunto quando meu celular toca no balcão. Vejo que é Wendy. Agora que faltam dois meses para o casamento, o planejamento está a toda. Como sua madrinha, quero que tudo saia absolutamente perfeito no grande dia.

Pego o telefone e o levo ao ouvido.

— Oi, menina!

— Adivinha! — ela grita, toda alegre.

— O quê?

— Você vai ficar empolgada. É o destino, estou dizendo! — prossegue, animada, desse seu jeito que a torna mais querida.

— Bom, se você me contar eu vou saber e posso concordar ou não. Tem a ver com o casamento?

Tracey ergue as sobrancelhas, eu cubro o telefone com a mão e sussurro:

— Wendy e Mick.

— Graças a Deus — ela murmura e enfia outro pedaço de rabanada na boca.

Franzo a testa e dou meia-volta. Não quero ver sua cara azeda.

— Não! É sobre uma certa pessoa que quer comprar uma casa em um certo condomínio, vizinha da minha McMansão! — ela diz, e sua voz aumenta com o entusiasmo.

Meu coração bate forte.

— Não acredito! Tem uma casa disponível?

— Apareceu hoje. Eu estava passeando com a Lauren, ela gosta muito de andar. Depois de passar dois anos em uma gaiola, ela precisa de liberdade. É por isso que sempre escolhe um longo trecho aberto para percorrer. E, como eu quero que a minha bebê tenha o que precisa, o Mick e eu nos revezamos para levá-la para uma longa caminhada todo dia de manhã e...

— Wen... foco. Estou morrendo de ansiedade! — interrompo. Sei quanto Wendy adora falar de sua mestiça de beagle.

Ela é capaz de falar por dias a fio sobre a cachorrinha, e olha que faz pouco tempo que está com ela. Acho que os bichinhos fazem nosso mundo melhor.

Eu sei que Midnight e Sunny fizeram isso com Parker e comigo. Eles fizeram de nós uma família, e isso não tem preço.

— Ah, sim. Enfim, a Lauren e eu fomos até o fim da rua à esquerda e vimos a vizinha saindo para passear com o cachorro. Nós começamos a conversar, e ela disse que vão pôr a casa à venda até o fim da semana. E a casa é bem legal. Não é tão grande quanto a nossa, é mais do tipo que se encontraria em uma fazenda em Savannah, na Geórgia. Tem uma varanda enorme na volta toda e é térrea. Mesmo assim, tem cerca de mil e duzentos, mil e quatrocentos metros quadrados, então não é pequena. Só não tem os quase quatro mil da nossa.

— Caramba — suspiro, imaginando meu namorado sentado em uma cadeira de balanço na varanda, com um cachorro a seus pés e nossos filhos ao lado.

— E o terreno?

— Vinte mil metros quadrados. O nosso é de cinquenta mil. E ainda tem uma casa de hóspedes separada, com dois quartos e garagem, de uns cento e setenta metros quadrados, isso além da metragem da casa principal.

— Não...

— Sim! E tem mais. — Seu tom vai ficando mais alto.

— Para, Wendy. Estou ficando animada demais. — Mal posso falar, pois quase não consigo respirar.

— Amiga, ela é amarela com as molduras brancas. Aposto que tiraram essa casa de uma fazenda no sul e colocaram no subúrbio de Boston.

A casa dos sonhos de Parker.

— Quando eu posso ver? Vão colocá-la à venda já? O Parker e eu vamos para Madri amanhã.

Mordo o lábio e fico enrolando uma mecha de cabelo em volta do indicador.

— Que bom, então, que eu marquei uma visita para vocês hoje depois do trabalho. Eu disse à dona que conheço um casal maravilhoso que estaria interessado em fazer uma oferta imediatamente se gostasse da casa. Ela achou ótimo, porque quer vender o mais rápido possível. O filho único dela tem três filhos, e eles vão se mudar para a Flórida. Ele é militar de carreira. E ela quer ficar perto dos netos. O marido já encontrou uma casa para eles.

— Parece bom demais para ser verdade! — sussurro.

Meu coração bate forte, o que torna ainda mais difícil respirar.

— Pois é. Nós vamos ser vizinhas! Nossos cachorros vão poder brincar juntos e ter encontros caninos. Quando tivermos filhos, já que o Mick está *se esforçando* para me engravidar, eles vão poder brincar juntos também!

— Seria maravilhoso!

Mordo o lábio com mais força e imagino os jantares de domingo com Mick e Wendy e nossas famílias, os pais e o irmão do Parker vindo passar feriados e aniversários conosco. Os rapazes, com suas mulheres, jogando bola no quintal ou basquete na garagem.

— Vou precisar de uma cesta de basquete.

— Com certeza! Você vai ter espaço suficiente para construir um celeiro e ter cavalos, se quiser!

Cavalos.

— Uau! Wendy, estou pirando. Não vejo a hora de contar para o Parker!

— Você acha que eu não vou contar assim que ele chegar ao escritório? Pirou, garota. Já coloquei o compromisso na agenda dele. Você simplesmente desça às cinco e nós vamos. Eu vou apresentar vocês aos proprietários.

— Obrigada, Wendy. É uma ótima notícia. E na hora certa!

— De nada. Ah! O Parker acabou de passar pela minha sala. Tenho que falar com o seu namorado! Eba!

Desligo, rindo como uma louca.

— O que está acontecendo? — Tracey pergunta, com uma cara estranha.

— A Wendy acabou de descobrir que tem uma casa estilo fazenda no condomínio onde eles moram. É excelente, segurança do tipo Fort Knox, bastante espaço entre as casas. A vizinha dela vai se mudar para a Flórida e colocou a casa à venda. Nós vamos ser os primeiros a ver o imóvel. Tudo que eu sempre quis está acontecendo — digo, abraçando a mim mesma e girando.

— Ah, e quando acabarem as filmagens da Trilogia Classe A, eu vou dar um tempo na carreira de atriz.

Tracey deixa cair o garfo no prato e limpa a boca. Seu olhar é frio.

— Como é que é?

Assinto, sorrindo.

— Eu quero construir uma vida fora do cinema com o Parker. Estava pensando em abrir uma escola de atuação no centro de Boston, trabalhar com crianças e adolescentes menos favorecidos que demonstrem algum talento na área. Ajudá-los a começar.

— Do que você está falando? Crianças menos favorecidas? Pelo amor de Deus, doe para alguma instituição de caridade! — Tracey está transbordando de raiva.

Levo a cabeça para trás e apoio a mão no balcão para me preparar para o súbito ataque de fúria que estou sentindo sair dela e vir direto para mim.

— Eu te disse há alguns anos que, quando fosse a hora, iria diminuir o ritmo para focar em outras coisas que quero fazer.

— Skyler, agora não é a hora. Você está no auge da sua carreira. Todo mundo te quer. Tem ideia de quantos roteiros aparecem na minha mesa? Eu nem olho para eles se não estiverem na faixa dos dez ou vinte milhões de dólares para cima.

— Mas e se o papel estiver na minha lista de desejos? Especialmente no teatro?

Eu dei a Tracey uma lista de desejos com os diretores com quem gostaria de trabalhar, papéis que gostaria de fazer, até mesmo peças de teatro, se surgisse o papel certo.

— Sky, o teatro não pode pagar o que você vale — ela retruca, seca. — Seria um desperdício do seu tempo.

— Não se for um papel que eu queira. Tracey, você sabe que eu trabalhei muito para fazer essa lista. Falando nisso, faz muito tempo que você não me arranja nada do que eu pedi. Eu fiz vários filmes da série *Angel*, que foram divertidos, mas não são papéis difíceis.

— Talvez não, mas você ganhou um dinheirão com essa série, e os filmes ajudaram a manter o seu nome no topo. O caminho são os grandes orçamentos. Eles nos permitem morar em coberturas e estar no alto escalão da indústria cinematográfica.

— Trace, eu não dou a mínima para isso. A minha preocupação é com a arte. Por que você acha que eu estava tão desmotivada quando você contratou o Parker?

— Um erro pelo qual jamais vou me perdoar — ela diz, com uma pitada de malícia.

— O quê? Você está louca? Tracey, o Parker foi a melhor coisa que já me aconteceu. Ele é tudo que eu poderia necessitar ou querer. Quando a gente se casar, eu vou sugerir ter filhos imediatamente. Pelo que conheço do meu namorado e do jeito como ele me ama, ele vai gostar dessa decisão. As coisas estão mudando. Eu não quero grandes papéis, a menos que sejam aqueles que eu queira representar e que não me afastem da minha família por meses a fio. Eu não vou mais fazer isso.

— Você não pode estar falando sério. Sky, você está apaixonada, mas vai passar, da mesma forma que aconteceu com o Johan.

— Não. O Johan era um drogado e um traidor. O Parker não é nada disso.

— Espere mais alguns meses. Eu só preciso oferecer dinheiro e uma carreira de cocaína para ele cair fora, da mesma forma que fiz com o Johan. Ele vai mostrar a verdadeira face, como fez o modelo bonitão e fracote.

— Da mesma forma que você fez com o Johan... — repito. Sinto a garganta seca instantaneamente, como se alguém tivesse despejado pó de cimento no meu esôfago.

Lembranças de Johan e Tracey conversando em sussurros passam pela minha mente. Ela passando para entregar um pacote a ele. As mulheres com quem ele me traía eram sempre atrizes de baixo nível ou figurantes de um dos meus filmes.

Sinto um arrepio e um calor na nuca. A garganta seca dificulta a respiração. Engulo em seco algumas vezes e respiro pelo nariz, tentando acalmar o pânico. Esfrego o ponto dolorido no meu peito.

— Trace, você...

— Se eu forneci cocaína e mulheres para o Johan? Sim, Passarinha, forneci.

— Ela sorri com maldade.

Uma parede de chamas não poderia me queimar mais que suas palavras.

— Por que você faria uma coisa dessas? Ele era tudo que eu tinha depois que os meus pais morreram.

Ela bufa.

— Ele era tudo que você tinha? Querida, aquele homem era um fraco e provava isso sempre que, em vez de estar com você, preferia as carreiras de pó

que eu disponibilizava. Ele não era bom o bastante para você. E aquelas mulheres? Ele caía de boca quando as via. Como eu disse, *um fraco*. Você precisava se livrar dele, e eu só ajudei a tornar isso possível. Estou sempre cuidando de você, e sempre vou cuidar.

Lágrimas enchem meus olhos quando percebo a magnitude da traição da minha melhor amiga.

— Tracey... eu não consigo... não consigo acreditar. Como você pôde fazer isso comigo? Eu pensei... — Sacudo a cabeça e uma lágrima cai. — Eu amava o Johan.

Ela estreita o olhar.

— E depois descobriu que ele não merecia esse amor. Você não vê que eu te salvei de uma vida miserável?

Agito as mãos.

— Isso não é legal. Eu não... Eu nem sei o que fazer com essa informação. Você foi longe demais... — Engasgo com um meio soluço. Preciso ir para outro lugar, sair daqui.

Tracey se levanta e estreita os olhos quando recuo.

— Passarinha...

— Não me chame assim! — grito. — Você me magoou. Você destruiu o meu relacionamento com um homem bom.

Ela sacode a cabeça enfaticamente e continua vindo em minha direção enquanto eu me afasto.

— Não. Sky, pense bem. Se ele fosse digno de você e do seu comprometimento, nunca teria te traído. Não usaria cocaína. Só porque eu facilitei um pouco as coisas, não significa que sou a culpada.

— Você contribuiu com o problema que ele tinha, com o vício dele! — grito, passando a mão pelo cabelo, puxando as mechas. A dor leve me ajuda a voltar ao aqui e agora.

— Quando conseguir raciocinar direito, você vai perceber — ela diz, com o tom de voz maternal que usa quando estou em pânico. — O meu trabalho é proteger você. Eu sempre penso nos seus interesses. Desde que assumi o seu agenciamento, quando os seus pais morreram na explosão do barco, eu estou do seu lado. Eu te arranjei os trabalhos mais bem pagos, transformei a sua carreira em motivo de orgulho para você e para mim. Fui eu. Eu sempre te

coloco em primeiro lugar. *Sempre*. Quando você disse para a sua mãe que queria sair do showbiz eu estava lá, cuidando para que você tomasse a decisão certa. Eu cuidei de você, e sempre vou cuidar, porque esse é o meu trabalho, Sky, como sua agente e sua melhor amiga.

Tudo que ela está dizendo é sincero e angustiante, mas estou confusa. Minhas emoções estão confusas. Não consigo pensar em todos esses anos de mentiras, de traição da parte dela.

— Você nunca me contou sobre o Johan. Eu tive que descobrir sozinha que ele usava drogas e me traía.

Ela anui, mas sua expressão é de tristeza e preocupação.

— Se você não descobrisse sozinha, nunca o largaria. Lamento que você tenha tido que passar por isso, mas eu estava ali para te apoiar, não estava? Eu te abracei enquanto você chorava, te dei um lugar onde morar, mantive você ocupada e focada em coisas muito mais saudáveis, como construir a sua carreira e o seu império.

Isso é verdade. Ela cuidou de mim, me ajudou a levantar quando meus pais morreram e depois me acolheu quando flagrei Johan se drogando e me traindo.

Mesmo assim, não consigo entender por que ela o ajudaria a destruir a si mesmo e ao nosso relacionamento. Não faz sentido, e não sei bem o que pensar ou no que acreditar.

— Acho melhor você ir embora. — Engulo em seco e ergo o queixo. — Você precisa sair da minha casa.

— Você está me expulsando? — Sua expressão demonstra choque.

Estreito o olhar e inalo profundamente.

— Você não mora aqui. Apareceu sem avisar. Não vai ser difícil arranjar um hotel ou voltar para Nova York. Francamente, Trace, eu não consigo nem olhar para você agora. Preciso pensar.

Ela se aproxima de mim e estende a mão.

— Sky, você não está falando sério e não precisa de tempo para pensar. Eu só fiz o que fiz para te proteger de um homem que eu sabia que não valia o seu tempo e a sua energia. Eu sabia que ele te magoaria terrivelmente, e foi o que ele fez. Pelo menos você não se casou e teve filhos com ele. Se isso acontecesse, onde você estaria agora?

Aperto os dentes e os lábios, pensando em suas palavras. Ainda não consigo aceitar o fato de ela permitir que alguém se prejudicasse e, conseqüentemente, prejudicasse a mim também.

— Você precisa ir embora. — Então abro a gaveta onde guardo as guias dos meus cães. — Venham, crianças!

Midnight e Sunny correm para a cozinha e pulam, divertidos, ao redor das minhas pernas enquanto mais lágrimas ameaçam rolar pelo meu rosto. Prendo as guias e vou para o elevador.

— Sky, Passarinha, vamos conversar.

Viro e ergo a mão espalmada diante dela, que vem em minha direção. Midnight rosna e coloca seu corpinho a minha frente, como o cão de guarda em que está se transformando. Sunny choraminga atrás de mim, e isso me irrita ainda mais. Tracey está assustando minha bebê. Sunny já passou por muita merda na fábrica de filhotes. A última coisa de que precisa é ter medo de alguém que deveria ser como minha família.

— Não quero ouvir mais nada. Você já falou o bastante. Eu já disse, preciso de tempo para pensar, preciso ficar sozinha. E você precisa arrumar suas coisas e ir para um hotel ou voltar para Nova York.

Minha voz é firme, e por uma fração de segundo sinto orgulho de mim mesma por ser direta e franca sobre meus sentimentos em vez de me esconder... Parker ficaria orgulhoso também.

Parker.

Preciso dele como de ar e água para sobreviver.

Tracey bufa dramaticamente.

— Tudo bem, eu vou. Mas não vou sair de Boston. Vou estar aqui quando você voltar de viagem, pronta para conversar depois que você perceber que tudo o que eu fiz foi pelo seu bem. Porque eu te amo, porque me preocupo mais com você que com *qualquer outra pessoa* neste mundo. Depois que tiver tempo de pensar sobre isso, você vai perceber que é verdade.

Ela sai pelo corredor. Eu puxo as guias, entro no elevador e pressiono o botão do andar da IG.

— Isso é pesado, baby — Parker diz enquanto andamos de mãos dadas pelo parque perto de seu escritório.

Cada um de nós segura a guia de um cachorro. Desta vez, Sunny é conduzida pelo papai e eu levo Midnight. Acabei de contar a ele a explosão de informações que ocorreu antes e como me sinto mal.

— Nem me diga.

Fico amuada. Me concentro na brisa em meu cabelo e no sol que brilha sobre o exuberante cabelo loiro-escuro do meu namorado, destacando tons levemente acobreados. Os Ray-Bans com aro de tartaruga dele combinam com seu estilo profissional-casual.

— Pelo menos por enquanto ela está longe da nossa casa. Além disso, nós vamos para a Espanha amanhã à noite e chegamos logo cedo na manhã seguinte. Você vai ter muito tempo para pensar no que fazer com a Tracey antes de voltarmos.

— Você falou com a Wendy? — pergunto, mudando de assunto.

Ele para enquanto Sunny cheira um arbusto. Midnight fareja também, mas decide aproveitar e fazer xixi.

Parker sorri.

— Sobre a casa? Sim. O que você achou?

— Parece perfeita pra gente — respondo, esperançosa.

— Concordo. O problema é que as casas ali custam de dez a doze milhões, sem falar no condomínio e nos impostos, que devem ser altos.

— Meu bem, se nós gostarmos da casa, eu quero comprar. Nós estamos fazendo a nossa vida juntos, e eu tenho vinte vezes mais que isso na minha conta...

Ele pousa dois dedos sobre meus lábios.

— Shhhh. Estou tentando extravasar a necessidade machista de dar o mundo à minha namorada.

Ele passa a mão no meu rosto, e eu o esfrego na sua palma.

— Mas eu também quero dar o mundo a você — sussurro e faço beicinho.

— Precisei de muito tempo e conversa com o Royce e o Bo para aceitar o fato de que você sempre vai ganhar mais e investir mais do que eu. A natureza do seu trabalho faz com que seja assim. Mas eu preciso fazer a minha parte. Então pensei no seguinte...

Sorrio, emocionada pelo fato de ele estar disposto a deixar o machismo de lado em nome do nosso futuro.

— Eu pago o sinal de vinte por cento para garantir o negócio. Eu tenho esse dinheiro. Você pode pagar o restante, para não precisarmos financiar nada.

— Meu bem...

Suspiro. As lágrimas fazem meus olhos arderem. Eu sei o que isso está custando para ele e fico muito feliz por Parker fazer isso por mim.

— Me deixe continuar — ele acrescenta.

Assinto e aperto os lábios. Ele sorri e prossegue:

— Eu pago os impostos anuais e o condomínio. Você pode mobiliar a casa como quiser, desde que tenha em mente o fato de que o seu namorado não gosta de coisas femininas. Não gosto de rosa no quarto. Para uma gravata ou camisa tudo bem, mas, no quarto e nas áreas de convivência, de jeito nenhum. Como você se preocupa mais com o conforto do que com o custo, acho que não vamos ter problemas com isso. A nossa cama eu compro. Eu vou fazer amor e trepar com a minha namorada na cama que *eu* paguei. Fim de papo. Essa é a minha proposta.

— Fechado! — grito e pulo em seus braços com tudo.

Ele me segura pela bunda, e passo as pernas ao redor de sua cintura. Trocamos um beijo longo e selvagem, até que ouço uma câmera clicar ao fundo. Recuo, ainda sorrindo, sabendo que estou dando um espetáculo, mas sem me importar nem um pouco.

— Você sabe que isso vai estar na capa de todos os tabloides daqui até Timbuktu, não é?

Seus olhos brilham de alegria. Ele já se acostumou a ser o centro das atenções perto de mim. Simplesmente ignora e aceita. Essa é outra razão pela qual ele é minha metade perfeita.

— Por acaso o meu namorado acabou de concordar em comprar uma casa e uma cama nova que seja *nossa*, e não dele ou minha?

Ele acaricia meu pescoço e o beija enquanto inala meu cheiro. Ele ama meu perfume.

— Isso mesmo.

Deslizo pelo seu corpo, mas ele mantém a mão firme na minha bunda, deixando claro que vai me tocar do jeito que gosta, não importa quem esteja

olhando. Provavelmente está fazendo isso porque o mundo todo está olhando. Reivindicando sua posse, satisfazendo aquele homem das cavernas que eu sei que se esconde dentro dele e que aparece de vez em quando com certas tendências excessivamente alfa.

— Mal posso esperar para ver a casa! Quero muito que seja a certa pra gente. Honestamente, o timing é perfeito, e fica perto do Mick e da Wendy, o que a torna ainda melhor. Também fica perto do seu trabalho e do local onde vai ser a maioria das filmagens nos próximos dois anos.

Parker beija minha testa.

— Parece perfeito, mas não crie expectativas demais. Eu não quero você triste durante a nossa viagem à Espanha.

— Isso é impossível. Eu vou estar com você, então com certeza vai ser o máximo.

— É verdade. Vamos, os cachorros estão ficando inquietos porque estamos parados há muito tempo.

Olho para nossos cães e vejo que eles enroscaram as guias. Eu os ajeito, Parker passa o braço em volta dos meus ombros e seguimos nosso passeio.

— Está melhor? — ele pergunta, se referindo ao humor em que eu estava quando cheguei, decepcionada e à beira de um ataque de pânico.

— Nos seus braços? É muito difícil me sentir mal, meu bem.

Ele ri.

— Estou falando da Tracey.

Sacudo a cabeça.

— Não gostei de saber a que ponto ela chegou para me separar do Johan. Ele não era o homem certo para mim, mas quem garante que ela não tentaria fazer o mesmo com a gente?

Parker ri alto e aperta meu ombro.

— Meu pêssego, ela que tente ficar entre nós. Vai ser a luta do século. Se bem que ela sempre foi simpática comigo. Nunca me ofereceu drogas, mulheres ou dinheiro.

— Talvez porque ela sabe que você não iria sucumbir a esses vícios... Graças a Deus.

Franzo a testa ao recordar como doeu quando descobri o vício e a traição de Johan. Partiu meu coração em mil pedaços, e levou muito tempo para

cicatrizar.

— Isso é verdade. Não sei se ela pode fazer alguma coisa, ou se quer fazer alguma coisa. Ela pode achar que nós estamos indo rápido demais, mas nunca insinuou que não gosta do fato de estarmos juntos. Ela conseguiu as entrevistas na mídia, soltou comunicados sobre o nosso relacionamento. Pra ser justo, eu não acho que ela vai ser minha melhor amiga, porque por minha causa você passa menos tempo com ela. Mas ela também sabe que eu não estou tentando ficar entre vocês duas. Tenho certeza de que tudo vai se resolver, e, não importa para onde o vento sopra, se você vai ficar mais próxima ou mais distante dela, eu vou estar do seu lado, te apoiando.

— Eu gostaria que não estivéssemos andando pelo parque com os paparazzi na nossa cola — bufo, meio dramática.

Ele ri.

— Por quê?

— Porque eu realmente gostaria de te atacar agora.

Seus olhos brilham com aquele desejo ardente que eu reconheço. Ele se aproxima e pressiona os lábios em minha têmpora.

— Ainda bem que a minha sala tem paredes bem grossas e um sofá confortável. Eu não ia achar ruim inclinar você sobre o braço, te pegar por trás e mexer no seu buraquinho com o polegar enquanto isso.

— Meu bem...

Tremo em seus braços. Passam pela minha mente as imagens sedutoras que ele instigou com essa promessa safada.

— Acho que a minha garota quer ser comida no sofá da minha sala — ele diz, rindo.

— Sim... — concordo, rouca, cheia de vontade.

— Hora de ir, crianças.

Ele pega minha guia e a sua em uma mão e voltamos em direção ao escritório.

— Parece que eu não fiz o que prometi na noite passada. Ainda é terça-feira, não quinta.

Sorrio o tempo todo enquanto voltamos para o prédio, pensando no sofá de couro. Minha calcinha está encharcada e meu coração tão cheio de amor que mal consigo respirar.

4

PARKER

— É perfeita.

Olho encantado para a casa amarela com molduras brancas. Ao redor da construção há uma varanda enorme que me lembra tanto a casa dos meus avós que mal posso falar enquanto as memórias inundam minha mente.

Skyler esfrega o nariz no meu braço e abraça minha cintura, olhando para o imóvel.

— O que você achou do interior?

O sol está se pondo enquanto observo a casa. Há um campo aberto em frente que parece ter quilômetros, até chegar a um paredão de árvores que separa a propriedade da seguinte.

— Há?

Olho a paisagem enquanto o sol tinge as copas das árvores e o gramado. Posso facilmente me imaginar jogando frisbee com nossos cães. Futebol com os caras e meus futuros filhos. Skyler abrindo uma toalha e se espreguiçando ao sol com um de seus vestidinhos de verão.

— O interior — ela diz, virando meu queixo para a casa.

Dou de ombros.

— Tem um monte de móveis antigos — digo e faço cara feia.

Skyler ri ao meu lado.

— Sim, e tudo vai ser retirado nas próximas quatro a seis semanas. Tem sete dormitórios e quatro banheiros. Um escritório enorme, sala de jogos. Um

porão que serve como estúdio. Uma cozinha aberta e sala de jantar. Duas salas de estar de bom tamanho e um hall. Uma bela piscina, braseiro, fonte e uma horta. Perguntei para a Rachel o que ela e o Nate achavam de ficar na casa de hóspedes. Eles adoraram. É maior que o apartamento deles, e tem espaço se eles tiverem filhos. Eles têm falado sobre isso.

Eu a envolvo em meus braços e levanto seu queixo com os polegares para poder olhar em seus olhos.

— Você quer morar aqui comigo, formar um lar, uma vida, trazer os nossos bebês para cá?

— Os de verdade ou os peludos? — ela brinca.

O ato de acariciar seu nariz com o meu é instintivo.

— Todos — sussurro em seus lábios e a beijo suavemente.

Ela geme e assente.

— Eu me sinto em casa aqui, e dá para ver que você está encantado com a vista.

Sorrio e a beijo de novo.

— Minha namorada me conhece bem.

— Sim, conheço! E lá dentro vou fazer você nunca mais querer sair para trabalhar — promete.

— Então vamos fazer isso mesmo? Comprar a fazenda, por assim dizer?

Ela abre um sorriso largo.

— Sim, meu bem. Vamos.

— Tudo bem, vamos fechar negócio. Vamos dar a boa notícia aos donos e entrar em contato com o nosso corretor.

— Nós temos um corretor? — Ela faz uma expressão de surpresa.

— A Wendy combinou tudo com o corretor do Mick. Eles já deram entrada na papelada — respondo, rindo. — Ela tinha certeza de que esta era a casa certa pra gente.

— Sério?

Faço que sim com a cabeça.

— Não vai ser fácil com ela morando no fim da rua.

Sky abre um sorriso largo.

— Espero que não mesmo. Eu sempre quis uma irmã intrometida e bem-intencionada. Parece que vou ganhar uma.

Aliso seu braço enquanto subimos a escada para falar com os donos, que nos deram um pouco de privacidade ficando lá dentro enquanto conversávamos do lado de fora.

— Meu pêssego, o seu mundo de repente ficou cheio de amigos e familiares — comento, sabendo quanto todas as pessoas da minha vida a amam.

— Foi a melhor decisão da minha vida — ela murmura e morde meu bíceps.

Paro e envolvo sua cintura, puxando-a para mim.

— O que foi que você disse?

— Parker Ellis, levar você para a cama foi a melhor decisão da minha vida. Não consigo parar de rir.

— Tenho certeza que fui *eu* que te levei para a cama.

Ela sacode a cabeça.

— De jeito nenhum.

— De jeito nenhum digo eu.

— Eu pulei em cima de você no primeiro dia — ela diz, com um beicinho decidido, enquanto continuamos andando.

— Sim, mas eu não me aproveitei, porque você estava bêbada. E eu também estava bêbado. Não teria sido um cavalheiro.

— Então eu esperei alguns dias até conseguir, e aí entrei no chuveiro com você, e você não teve escolha senão aproveitar, lembra?

— Exatamente.

Sky ri enquanto seguro a porta aberta para ela.

— Acho melhor discutir esse assunto na cobertura. Estou sentindo que vai ser necessária uma luta livre selvagem sem roupa para resolver esse desacordo.

— Ela sorri e passa pela porta.

Eu a pego pela cintura e encosto sua bunda em minha semiereção, levando os lábios a sua orelha.

— Combinado — murmuro contra a pele de um dos lugares que a fazem suspirar. — Quem vencer amarra o outro e faz o que quiser com ele.

Ela ofega em meus braços e esfrega a bunda em mim com mais intenção.

— Humm. Estou meio sem fôlego. Talvez não consiga lutar muito bem — provoca, ainda esfregando em círculos vertiginosos sua bunda arrebitada em

minha pelve.

Tenho que morder a parte interna da bochecha para meu pau não ficar totalmente ereto encostado em sua bunda deliciosa.

— Achei que você iria gostar desse jogo.

Ela geme de novo, e seu gemido passa pelo meu corpo como uma flecha, acertando diretamente o alvo. Ela aumenta a sensação quando pega estrategicamente meu pau por cima da calça, apertando-o, divertida.

— Talvez eu esteja me sentindo generosa.

Afasto sua bunda e sua mão do meu corpo, pois sei que os donos da casa podem voltar e nos pegar em uma posição comprometedor a qualquer momento.

— Acho que você está ansiosa para perder.

Ela abre um sorriso largo e ergue uma sobrancelha.

— Acho que você vai ter que descobrir.

— Não vejo a hora, meu pêsego.

Entrelaçando nossos dedos, eu a levo até a cozinha, onde posso ouvir o casal rindo enquanto tomam uma xícara de café. Um dia vamos ser nós dois ali.

Quando chegamos, duas cabeças grisalhas se levantam e olham para nós, sorrindo.

— Vamos ficar com ela — anuncio.

Os sorrisos se abrem mais ainda, mas nenhum deles é tão brilhante quanto o da minha namorada.



— Não acredito que você fez isso. Alugou um jatinho? — digo e escolho uma das exuberantes poltronas de couro marrons do avião particular.

— Essas poltronas reclinam até a horizontal? — Bo pergunta a Skyler, que está atrás dele com nossos cachorros.

Ela sorri e eu franzo a testa, ainda furioso por ela ter fretado um jato particular só para poder levar nossos cães para Madri.

— Sim, Bo, mas também tem um sofá que abre, se você quiser — ela explica.

Ele sacode a cabeça e escolhe a poltrona mais no fundo da aeronave.

— Não, eu vou deixar o sofá para vocês dois, se precisarem — ele diz, mexendo as sobrancelhas sugestivamente.

— Sossegue, Bo. Nós não vamos transar em público dentro de um avião.

Ele levanta as mãos em um gesto de rendição.

— Você é quem sabe. Mas tudo bem, cara. Estou só deixando as opções em aberto. Eu tenho fones de ouvido que bloqueiam totalmente o ruído. Façam o que tiverem que fazer.

Sinto as narinas queimarem enquanto minha irritação aumenta. Skyler continua se justificando em nosso atual desentendimento.

— Meu bem, eu não poderia deixar os nossos bebês por uma semana ou mais. Eu iria perder muita coisa da vida deles.

Rachel e Nate entram no avião e se sentam bem na frente.

— A bagagem está carregada e o capitão está pronto para iniciar a decolagem — Nate resmunga enquanto se acomoda, depois suspira fundo.

— Além disso, nós precisávamos de mais três passagens, para mim, a Rach e o Nate, e eu precisava trazer a Sunny e o Midnight.

— Nós conversamos sobre isso. A Wendy ia cuidar deles — eu a faço recordar pela milésima vez.

Ela torce o nariz.

— Meu bem...

Skyler se senta ao meu lado, e os dois cães pulam na pequena poltrona à nossa frente e se acomodam. Ela pega o cobertor pendurado no braço da poltrona e cobre os cães. Eles imediatamente fecham os olhos e bocejam. Tiveram muita atividade hoje e precisam descansar. Observá-los aplaca um pouco minha ira, mas não muito.

— Era cedo demais para ficarmos afastados. Eles já tiveram uma vida difícil. Não podemos deixar que se sintam abandonados, e o Mick e a Wendy ainda estão se adaptando com a cachorrinha deles, a Lauren. Eu... — Ela pousa a mão fria em meu braço. — Eu não ia conseguir ficar sem eles. Não passei tempo suficiente com eles ainda, e quando voltar vou começar a trabalhar no primeiro filme da Trilogia Classe A. Não é grande coisa. Tecnicamente, sou

uma das proprietárias desta linha de charter. Se você pensar bem, nós nem estamos pagando.

Franzo a testa.

— Você é dona de uma parte desta companhia aérea?

— Sim, de quarenta por cento. O meu assessor financeiro disse há alguns anos que era um bom investimento, e veja, por fim estou tirando proveito, além do dinheiro que ganho trimestralmente sobre as vendas de voos.

— Jesus!

Às vezes a riqueza dela me impressiona. E o que eu ganho na IG não é nenhuma mixaria.

Ela dá de ombros.

— Eu já disse que tenho mais dinheiro do que vou precisar até o fim da vida. Agora relaxa e curta uma viagem à Espanha muito mais confortável do que seria em um voo doméstico abafado, onde você não poderia apertar os seus cachorrinhos ou beijar a sua mulher — ela diz, piscando para mim lindamente, sabendo que tem razão.

Suas gracinhas me fazem sorrir, o que acaba com a frustração. Na verdade, não tenho motivo algum para ficar chateado. Ela reservou um jato particular para nós. É o seu dinheiro, ela faz o que quiser com ele. Inspiro fundo e devagar, me viro para ela, pouso as mãos em seu rosto e esmago seus lábios contra os meus. Mergulho fundo a língua e ela ofega. Sinto o gosto do chiclete de cereja que ela estava mastigando no carro. Ela passa a mão pelo cabelo acima da minha orelha e enrosca a língua na minha, me tentando, até nós dois estarmos sem fôlego.

— Estou perdoada?

Seus lábios inchados do meu beijo se abrem em um sorriso.

— Não havia nada a perdoar. O dinheiro é seu, você gasta como quiser — admito, expressando a conclusão a que acabei de chegar.

— Tudo bem. — Ela me dá três selinhos.

É isso aí. Fácil. Chega de conflitos.

Eu me recosto na poltrona superconfortável e pego sua mão. Skyler suspira e se ajeita, entrelaçando os dedos nos meus.

Esta é a minha vida.

Esta sempre vai ser a minha vida com Skyler.

Fácil. Linda. Cheia de amor.

Ergo a mão dela e a beijo enquanto vejo meus cachorros dormindo e me preparo para a decolagem.



— *Bienvenidos*, sr. Ellis, srta. Paige. Venham, entrem.

Nosso cliente, Alejandro Rodriguez, indica uma sala grande e pomposa em um prédio no coração de Madri. É um daqueles edifícios elegantes e contemporâneos feitos com toneladas de vidro e aço, que me fazem lembrar muito nosso prédio em Boston. De cada lado da construção há estruturas de aparência mais antiga e clássica. É como se o coração da cidade decidisse casar o clássico e o contemporâneo em um grande mix de antigo e novo.

— Sr. Montgomery, *bienvenido*. Obrigado por ter vindo.

Ele fala inglês com um sotaque exótico, que condiz com seu estilo elegante, corpo esbelto e vibe metrosssexual. Usa o cabelo perfeitamente penteado para trás, o que combina bem com as roupas feitas sob medida. Tudo em Alejandro Rodriguez transpira classe e dinheiro.

Estou acostumado a tratar com homens assim. Competitivos, focados exclusivamente no todo-poderoso dinheiro. Reteso o maxilar e sigo atrás de Skyler até um sofá de couro preto cercado por mesas de vidro. Ela se senta. Eu abro o botão do paletó e me acomodo ao seu lado, com o braço em volta de seus ombros, casual com uma pitada de profissionalismo.

Bo entra também, de jeans escuro, camiseta preta e blazer de couro branco. É a versão profissional dele, mas está com as mangas arregaçadas e não tirou as pulseiras de couro cravejadas que sobem pelo seu pulso.

Alejandro junta as mãos, vai até a mesa e pega o telefone.

— Traga a Juliet aqui em quinze minutos — ordena e desliga. — Antes de mais nada, o trabalho que vocês fizeram com as modelos na campanha do meu amigo... — Ele junta dois dedos e os beija. — Magnífico!

— Obrigado. Nós lemos o arquivo que você enviou, mas não havia muita informação. Pelo que entendemos, você tem um novo talento que gostaria de transformar em uma superstar, é isso?

Alejandro sorri, e percebo que, com esse rosto, ele poderia estampar a capa da versão espanhola da *GQ* e vender um milhão de cópias.

— *Sí*, a Juliet é um sonho com voz de anjo.

Bo coça o cavanhaque e se recosta. Apoia o tornozelo sobre o joelho oposto e fica balançando o pé, em um gesto que a maioria das pessoas consideraria nervoso. Mas em Bo é apenas o tédio da falta de ação. Ele gosta de se mexer, não curte ficar muito tempo em um só lugar. Quando não há comida, cerveja ou um jogo em uma tela grande na frente dele, fica meio nervoso.

— Qual é o problema da garota, então? Ela não tem poder de sedução? Talvez precise aprender alguns movimentos — diz, girando a pelve.

Alejandro cruza os braços.

— *Sí*, essas coisas com certeza. Mas é mais que isso.

— Por favor, esclareça. — Não quero arrastar esta conversa. Prefiro me informar sobre o caso, fazer o que precisamos fazer e voltar para casa.

Alejandro inclina a cabeça, franze os lábios e faz um movimento circular com a mão.

— Ela precisa ser... como vocês dizem? Trabalhada.

— Trabalhada? — Bo franze a testa. — Precisa de uma renovada na aparência?

— Mais uma cirurgia plástica. E uma dieta. Bem rígida. Ela é gorda demais.

— Ei, amigo. Isso é muito forte — Sky intervém.

Esfrego seu ombro. Sei que já disseram a ela que precisava ter o corpo perfeito para atuar ou não seria levada a sério ou considerada bonita. Eu a ajudei a superar isso, e agora ela tem um peso saudável e nunca foi mais linda.

Alejandro dá de ombros.

— Estou falando sério. Você vai ver.

Assim que ele diz essas palavras, ouvimos uma leve batida na porta.

— Entre.

Ele sorri quando a porta se abre e entram de mãos dadas uma moça pequenina e uma morena alta e imponente que parece modelo.

— Ah, *hermosa* Violeta. — Alejandro cumprimenta a jovem alta com um beijo em cada face. Então se inclina pelo menos quinze centímetros para baixo

e faz o mesmo com a criança ao lado dela. Porque é o que ela parece: uma criança. — Juliet, *mi ángel cantarín*.

A menina aperta a mão da outra e fica bem perto dela. A cor das duas é parecida, morenas com pele oliva. Mas as semelhanças param aí. A cor dos olhos é diferente: Juliet tem olhos cor de mel, ao passo que os de Violeta são castanho-escuros.

— Juliet, você quer que a Violeta espere do lado de fora para eu poder te apresentar a sua nova equipe de mentores?

Equipe de mentores. Gostei disso. Depois de ser contratado para derrubar pessoas, é estimulante poder ser o mentor de alguém. Especialmente de uma garota tão jovem e impressionável, que está embarcando naquilo que promete ser uma grande carreira na música.

A menina sacode a cabeça.

— Hum... tudo bem se eu ficar? — Violeta pergunta. — A JJ é tímida, você sabe, Alejandro.

Ele dá um sorriso forçado.

— Tudo bem. Pessoal, estas são Violeta e Juliet Jimenez. A Violeta é irmã mais velha da Juliet e a razão pela qual a Juliet foi descoberta.

— Ah, é? Como assim? — pergunto.

Sorrio, tentando me certificar de que nossa presença não está assustando a jovem.

— Ela me deixou gravá-la cantando. Foi uma armação. Eu disse que era para mim, para minhas longas viagens a Milão e Paris quando vou desfilar.

Ela é modelo. Dá para ver isso a um quilômetro de distância. Não só é naturalmente bonita como a autoconfiança irradia de cada poro em sua postura, na maneira como se veste e olha diretamente nos olhos.

— Só que eu enviei a gravação para um caça-talento de quem um amigo havia me falado. A gravação dela foi passando de mão em mão e agora nós estamos aqui. Estou tão orgulhosa da minha irmãzinha — diz, passando o braço pelos ombros de Juliet. — Ela vai ser uma estrela. Eu sei disso! — E sorri, como se a felicidade da irmã fosse o mais importante para ela.

As bochechas de Juliet ficam rosadas quando Bo se levanta. Ela o fita enquanto ele anda ao redor das duas.

— Você está usando alguma coisa por baixo desse moletom grandalhão, doçura? — ele pergunta, com um tom direto, mas não ameaçador.

Ela assente, mas não tira a blusa.

— Que tal prender o cabelo? Eu gostaria de ver o seu rosto lindo.

Ele se abaixa para olhá-la nos olhos. O cabelo comprido e castanho de Juliet está dividido ao meio, escondendo uma boa parte do rosto. Os fios irregulares caem em suas faces como um véu.

Violeta entra em ação. Tira um elástico marrom do pulso e vai para trás da irmã, recolhe o cabelo de Juliet e faz um rabo de cavalo alto. Juliet leva a mão ao rosto. A irmã pega sua mão e a baixa suavemente. Então fica de frente para a menina e sussurra algo. Juliet abre lentamente o zíper do moletom e o tira, revelando formas curvilíneas. É o tipo de corpo de Jessica Rabbit, pelo qual a maioria das mulheres em sã consciência mataria, mas, tecnicamente, não se encaixa no padrão que uma indústria como essa insiste em vender.

— Uau! — Skyler diz, encantada.

— Ah, sim! Nós com certeza podemos trabalhar com isso. — Bo pisca para mim e me mostra seu sorriso de galinha.

— Ela é uma criança, cara — eu o faço recordar.

Ele estremece.

— Eu não sairia com uma menor de idade, mas, sério, doçura, você tem curvas maravilhosas. Por que esconde tudo isso?

Juliet olha para as mãos, que fica retorcendo, e dá de ombros.

— Eu tenho dezenove anos. Não sou uma criança. — Suas palavras carecem de convicção.

— Eu disse, irmãzinha. Todo mundo adora curvas. — Violeta dobra os joelhos e bate o quadril no de Juliet.

— Bom, *nem todo mundo*. A nossa equipe de marketing prefere que a Juliet perca pelo menos dez quilos antes da primeira grande campanha de mídia — Alejandro explica, metódico.

Skyler se levanta com as mãos nos quadris, indignada, pronta para arrasar o sujeito.

Ele levanta a mão.

— Não tenho intenção de desrespeitar a Juliet ou você. Sou só o mensageiro. Eu dou as cartas, sim, mas respondo aos investidores, e a equipe

decide como vender melhor uma nova pop star. A altura dela já é uma desvantagem. E, claro, ela vai precisar suavizar essa cicatriz no rosto e a protuberância no nariz. — Ele franze a testa, como se pedisse desculpas.

— Ei, ei, ei! — Eu me levanto com uma sensação desagradável queimando meu estômago.

Ao mesmo tempo, Bo observa:

— O que foi que você disse?

Alejandro olha para nós três e depois para Juliet, que já cruzou os braços sobre o corpo de forma protetora e encara o chão como se o carpete fosse a coisa mais fascinante do mundo. Quando vejo uma lágrima deslizar pelo seu rosto, não me contenho mais.

— Violeta, o que acha de levar a sua irmã para a sala de espera de novo? Logo vamos retomar a reunião, está bem? — sugiro.

Alejandro olha para mim, confuso, mas anui, aparentemente seguindo o fluxo.

Violeta passa o braço pelos ombros da irmã e a leva para fora da sala. Noto uma tristeza profunda em seu lindo rosto. No instante em que a porta se fecha, Bo dispara:

— Você está completamente maluco! — rosna, retesando o maxilar.

Eu me aproximo dele, pouso a mão em seu ombro e aperto, sinalizando que vou cuidar disso.

— Alejandro, não há nada de errado com essa garota. Ela não precisa perder peso nem fazer nenhuma cirurgia plástica para parecer uma pessoa diferente. Tudo que ela necessita é de confiança, um novo corte de cabelo, um pouco de maquiagem para *realçar* a beleza natural que ela já tem — declaro, absolutamente sério.

— Não é isso que o público está acostumado a ver. — Alejandro aponta para a porta. — Ela pode ser uma estrela se...

— Ela pode ser uma estrela se tiver talento e uma equipe que acredite na capacidade dela. Aquela garota é exatamente o tipo de pop star de que este mundo precisa. Sky... baby, me ajude aqui — gesticulo para minha garota.

Eu sei que ela está mordendo a língua para não dizer umas poucas e boas.

— O Parker tem razão. Como uma mulher que está no topo, eu digo: a última coisa que você precisa é de mais uma cantora de um único sucesso. Você

quer uma mulher com poder para permanecer, como a Taylor Swift e a Selena Gomez. Claro que as duas são lindas, mas o mais importante é que são *talentosas*. As músicas que elas cantam e a persona que apresentam ao mundo são algo que nenhuma mãe teria medo de deixar a filha imitar. São mulheres fortes com músicas incríveis e não fazem de tudo para mudar a aparência de garotas comuns. Se você quiser fazer da Juliet uma estrela, deixe que ela seja uma versão melhorada de si mesma. A equipe da IG pode fazer isso por você.

Alejandro esfrega o queixo e sacode a cabeça.

— Isso seria um grande risco. Nós sabemos o que funciona na indústria hoje.

Respiro fundo e digo:

— O que funciona agora não vai funcionar para aquela garota que está ali fora. Ela não é uma prima-dona. Deixe a nossa equipe trazer para fora a beleza exterior dela de um jeito que combine com a beleza interior, com a voz mágica que ela tem e a música que escreve. Quando terminarmos e você vir os resultados, vai poder decidir. Mas tem que confiar em nós. Você viu o que fizemos com o desfile de Milão. Vamos mudar a maré aqui na Espanha também.

Alejandro olha para Bo, depois para mim e por fim para Sky.

— E você vai ajudar?

Skyler oferece um sorriso sensual que faz os olhos de Alejandro brilharem, interessados. Então ela me abraça, o que apaga esse pequeno incêndio instantaneamente.

— Nós somos uma equipe. Trabalhamos juntos quando necessário, e estou vendo que essa garota precisa não apenas do conhecimento e da experiência dos rapazes, mas também de um toque feminino, de uma mulher em quem ela possa confiar e se mostrar vulnerável. Estou dentro.

Alejandro respira fundo e balança a cabeça.

— Ela é um talento raro. Vamos tentar do jeito de vocês. — Ele volta para sua mesa e liga para a recepcionista de novo. — Traga a Juliet de volta.

Em um minuto ela e a irmã entram mais uma vez. Os olhos da menina estão vermelhos e inchados. Skyler vai até ela, levanta seu queixo e olha em seus olhos cheios de alma.

— Esta é a última vez que você derrama uma lágrima por causa de quem é, docinho. Você e eu temos trabalho a fazer com aqueles rapazes, mas tudo vai ser divertido e excitante. Chega de lágrimas. Você é perfeita do jeito que é. Nós vamos trabalhar para despertar a sua confiança e talvez o seu lado sedutor. Nada de cirurgia nem dieta. Só música, maquiagem, dança e muita risada. O que você acha?

Seus lábios rosados tremem quando ela engole em seco.

— Eu não sei dançar.

Skyler ri e puxa a garota para seus braços em um grande abraço fraternal.

— Tudo bem, eu não sabia dançar quando comecei. É para isso que existem os coreógrafos. Vai dar tudo certo, mas primeiro que tal se você, a Violeta, os rapazes e eu formos tomar um sorvete para nos conhecermos melhor? O que você acha?

Juliet sorri docemente e faz que sim com a cabeça. Sua irmã dá pulinhos ao lado dela.

— JJ, eu não acredito que nós vamos tomar sorvete com Skyler Paige! Eba!

— grita e abraça Skyler e Juliet ao mesmo tempo.

Sky joga a cabeça para trás e ri lindamente.

Bo me dá um tapinha no ombro.

— Que bom que você trouxe a Sky, irmão. Ela vai arrasas.

— A minha garota sempre arrasas.

— É, ouvi dizer — ele murmura e dá uma piscadinha.

— Vamos, meninas. Nós temos trabalho a fazer. Mas primeiro... duas bolas de sorvete!

Ignorando Alejandro, Skyler vai levando as garotas para fora da sala.

— Nós vamos manter contato — digo, acenando para ele, que está sorrindo encostado em sua mesa, observando Skyler com olhar de admiração.

Sim, Skyler faz isso comigo também, penso. Só que ela é minha.

5

SKYLER

— Muito bem, meninas, podem confessar. Por qual famoso vocês são apaixonadas? — pergunto antes de levar uma grande porção de sorvete à boca, gemendo ao sentir o sabor do morango derretendo em minha língua.

Os olhos de Violeta brilham de alegria.

— Sou apaixonada pelo Justin Bieber. Ele é perfeito — ela responde com um olhar sonhador.

Eu rio, inclinando a cabeça de um lado para o outro e pensando na aparência do garoto. Ele definitivamente não está em minha lista de gatos.

Do outro lado da mesa, Parker cruza os braços e franze os lábios, esperando para ouvir o que vou dizer. Eu o encaro e digo:

— Ele não é exatamente o meu tipo. Prefiro homens um pouco mais velhos e mais másculos. — E dou uma piscadinha.

— Boa resposta, meu pêssego. — Ele sorri, mas vira para ver algo que Bo está mostrando em seu celular.

— E você, Juliet? — Cutuco seu ombro e sorrio, me aproximando para o caso de ela preferir sussurrar.

— Não sei. Nunca pensei nisso.

Ela se concentra em seu sorvete, mais mexendo a colher em círculos e formando uma poça de chocolate do que comendo a delícia cremosa.

— Docinho, o que está te incomodando?

Seu lábio treme de novo, e ela olha para mim com olhos úmidos.

— Nunca vou ser o que eles querem que eu seja. Nem sei se consigo cantar em uma sala cheia de gente, muito menos dançar lá na frente. O que eles vão ver? Uma gordinha rebolando feito um pinguim, cantando músicas que ninguém quer ouvir.

Abro a boca e todo o meu corpo entra em ação. Aproximo minha cadeira da dela enquanto ouço Parker emitir um rosnado animalesco do outro lado da mesa. Aparentemente, ele ouviu o que ela disse e está tão contrariado quanto eu.

— Escute, nós ouvimos a sua gravação. Sua voz é inacreditável. Você tem um talento natural, um dom de Deus. Você acredita em Deus?

Ela anui e aperta os lábios, escondendo toda a parte rosada deles.

— Então tem que acreditar que ele não te poria nessa posição sem um plano. O palco está montado, nós só temos que preparar você para isso. E eu te prometo que vamos conseguir. Eu, o Parker, o Bo...

— E eu! Eu não vou sair daqui enquanto você não estiver estabelecida e feliz nessa nova fase da sua vida — Violeta promete. — Lembra quando eu tinha medo de desfilas, pisar na passarela e andar na frente de todo mundo?

— Sim — Juliet murmura.

— E lembra o que você me disse? — Violeta pergunta, incentivando a irmã a continuar falando.

A menina morde o lábio e assente.

— Você disse que a primeira vez é sempre a mais difícil, depois fica mais fácil. Na carreira de modelo, cada coisa nova que eu tenho que fazer é difícil na primeira vez, mas depois fica fácil. Moleza. Baba.

Juliet fecha os olhos.

— Para mim é diferente.

Sua voz é tão baixa que tenho que me abaixar e me aproximar ainda mais para ouvi-la.

— Você é perfeita. Todo mundo quer olhar para você. Alta, magra, linda — ela diz.

Os olhos de Violeta endurecem, e, antes que ela possa falar, sacudo a cabeça e pouso a mão nas costas de Juliet.

— Você é linda. É miudinha, cheia de curvas, maravilhosa. Pode esperar. Eu vou mostrar o que você não vê, mas nós vemos.

— E o que você vê, Skylar?

Os olhos cor de avelã de Juliet parecem escavar fundo os meus em busca de uma verdade que ela precisa desesperadamente ouvir.

— Eu vejo a mim mesma. Como agia antes de a minha mãe me mostrar que eu era uma atriz talentosa, que podia ser desajeitada e estranha, mas cresceria com o meu trabalho. Que eu me encontraria nas telas. E foi assim. Demorou um pouco, mas, com o amor e o carinho dela, eu desabrochei. E você vai desabrochar também. Eu garanto.

Juliet pousa a mão sobre a minha, em um movimento ousado e inesperado, e a aperta.

— Obrigada. Mesmo que não dê certo, é muito importante para mim você querer tentar.

— Mas *você* quer tentar? Você quer fazer isso da vida?

Se ela estiver se sentindo pressionada e não quiser realmente, nada disso vai dar certo.

Parker se inclina sobre a mesa e refaz minha pergunta:

— Você quer ser cantora, querida?

— Sempre foi o meu sonho — ela responde, engolindo em seco e se sentando um pouco mais ereta.

— Nunca deixe de sonhar. Agora é a sua hora de brilhar, de mostrar ao mundo o que você tem a dar — digo. E eu acredito nisso, do fundo da alma.

Ela anui e solta um suspiro. Sua irmã passa o braço por suas costas, demonstrando apoio e amor.

— Você vai se esforçar conosco para tornar esse sonho realidade? — pergunto. — Porque existem três coisas de que eu tenho certeza neste mundo: nada é de graça, nada é garantido e é preciso muito trabalho e sacrifício para transformar um sonho em realidade. Você está preparada para trabalhar duro?

— Sim, mas eu tenho medo.

Sorrio.

— Eu ficaria surpresa se não tivesse. Os sonhos têm o poder de se tornar pesadelos quando não nos esforçamos para fazê-los bonitos. Você só tem que acreditar. Acredite em nós, porque não vamos te abandonar. Acredite no amor e no apoio da sua irmã. Acredite no seu dom. E mais importante: você tem que acreditar em si mesma.

Juliet respira fundo e põe o cabelo atrás das orelhas, deixando mais visível a cicatriz que Alejandro mencionou antes, em volta do olho. É como uma lua crescente em torno de um planeta cheio de alma. A forma da marca me dá algumas ideias.

Ela percebe que meu olhar está fixo em sua cicatriz e a cobre.

— Como você ganhou essa cicatriz? — pergunto enquanto ajeito seu cabelo.

Violeta faz uma cara triste.

— Foi minha culpa...

Juliet sacode a cabeça.

— Não, foi um acidente.

— Se eu não fosse uma idiota, se não tivesse enchido a cara com aquele garoto, não teria acontecido.

— Não foi nada.

— Foi sim, porque, desde que aconteceu, você esconde o rosto — Violeta replica, demonstrando sua frustração.

— O que aconteceu? — pergunto com delicadeza.

Não quero assustá-las nem reviver uma lembrança ruim, mas, obviamente, isso é um problema entre as irmãs.

— Eu estava namorando um garoto. Foi uma estupidez. Ele estava na faculdade. A Juliet me avisou para não ir àquela festa com ele e os amigos, mas eu fui. Eles me deixaram tão bêbada que eu nem conseguia parar em pé. Eu tive o bom senso de ligar para a Juliet ir me buscar e ela foi. O cara nos seguiu até onde a Juliet tinha estacionado, em um beco perto da casa. Quando ela tentou se livrar dele e me levar para casa, ele deu um soco nela. O cara usava um anel que devia ter uma ponta em volta da pedra. O anel entrou na pele dela e ele empurrou a Juliet. Foi quando eu o acertei nas costas com um pedaço de madeira que encontrei no beco. Nós entramos no carro e fomos embora. Infelizmente, o dano no rosto da Juliet já estava feito.

— Jesus! — Parker diz baixinho, cheio de raiva.

— Você sabe o nome desse sujeito? Onde ele está? — Bo quer saber, com indisfarçada intenção, participando da conversa pela primeira vez. Ele aperta a mesa à nossa frente com tanta força que os nós de seus dedos ficam brancos.

As duas sacodem a cabeça.

— Foi há três anos. A Juliet tinha só dezesseis. Eu não tinha completado dezoito ainda. Nós temos um ano e meio de diferença.

— Você sabe o nome dele? — Bo repete.

— Nome completo? Não. Eu o conheço como Rico.

Bo e Parker estão furiosos.

Tento apagar o fogo.

— Relaxem. Isso é passado.

— Mas... — Parker começa.

Levanto a mão.

— *Mas* nada, meu bem. Acabou, passou. Enfim, eu tive uma ideia superlegal. Acho que não devemos esconder a cicatriz. Temos que mostrar e contar a história de como vocês salvaram uma à outra de uma situação que fugiu do controle. Isso ajudaria não só as duas a superar o ataque como também outras meninas a fazer escolhas melhores.

Violeta se ilumina como o sol do meio-dia. Meu Deus, ela é linda e vai ter uma longa carreira de modelo.

— Você falou de mostrar a cicatriz? Como? — Juliet pergunta, passando o dedo sobre a pele irregular ao redor do olho.

— Bom, parece uma lua crescente. Nós podemos pôr uns brilhos adesivos bem pequenos no contorno. Pode ser parte da sua assinatura, se você gostar.

— Brilhos? — ela se anima.

— Já estou até vendo! Um cristal branco com pedrinhas azul-royal, turquesa e em tons de verde para combinar com os olhos. Também vejo alguma coisa em couro branco. Querida, levante-se — Bo pede, gesticulando para Juliet.

De repente ela parece assustada como um cordeirinho.

— Ouça o que ele diz. O Bo tem essas ideias malucas o tempo todo, mas elas sempre dão certo — Parker acrescenta, de maneira reconfortante e encorajadora.

Ela empurra a cadeira para trás e se levanta.

— Tire o casaco, docinho.

Entendo a ideia de Bo e estou adorando. Ela tira o moletom largo e passa para a irmã. Fica só de regata preta, que acentua seus seios grandes. A garota

deve usar sutiã tamanho 46, pelo menos. E, com sua pequena estatura, uau! Os meninos vão ficar loucos.

Bo tira a jaqueta de couro branco e a coloca sobre os ombros de Juliet.

— Ah, sim. Estou vendo! Adorei! — assinto, entusiasmada.

Juliet passa os braços pelas mangas de couro enquanto eu tiro um dos meus longos colares de cristal e o coloco em seu pescoço, dando várias voltas. Faço as duas primeiras voltas caírem estrategicamente sobre sua pele nua, e a última desce pelo peito.

Violeta grita:

— *¡Te ves caliente!*

Juliet olha para a irmã, que balança a cabeça e bate palmas, animada.

Do outro lado do salão há um espelho de meio corpo. Levo Juliet até lá, bem no meio da sorveteria.

Ela abre a boca quando se vê. Levanto seu cabelo, formando um rabo de cavalo insinuante e sofisticado que cai para o lado.

— Estou pensando em um rabo de cavalo de lado, com cachos grandes. — Passo o dedo pela cicatriz em volta de seu olho. — Uns cristais interessantes aqui em forma de arco, com uma maquiagem incrível e gloss rosa brilhante. Cílios grandes e um realce nas bochechas. Menina... você vai arrasar no palco.

Juliet passa as mãos pela frente de seu peito, se olha de um lado e de outro. Quase consigo ler seus pensamentos.

Eu me inclino para a frente e pouso o queixo no topo de sua cabeça.

— Está gostando do que vê? Consegue imaginar o resto?

Ela anui e funga. Seus olhos ficam úmidos.

— Ah-ah — alerta. — Nada de lágrimas.

Dou uma piscadinha e ela abre um sorriso largo, que a deixa maravilhosa, assim como sua irmã.

— Gostei. Eu gosto do jeito como você me vê.

— Docinho, não sou eu que te vejo assim. É *todo mundo, menos você*. E eu não vou voltar para os Estados Unidos até você se enxergar assim também.

Juliet morde o lábio.

— Promete? — pergunta, franzindo a testa.

Eu a abraço por trás e digo:

— Prometo.

— Obrigada, Skyler. Eu não vou decepcionar você — ela diz, erguendo o queixo e corrigindo a postura.

— Ah, você não poderia. Com esta equipe e a sua irmã, nós vamos ajudar a transformar os seus sonhos em realidade.

Juliet fecha os olhos. Quando os abre, tenho uma sensação tão intensa que quase perco o fôlego e o equilíbrio.

— Eu acredito em você.

Suas palavras vão direto para minha alma e entram de tal maneira que eu sei que nunca vão me deixar esquecer este momento. O momento em que escolhi ajudar alguém a mudar de vida... para sempre.

— E eu acredito em você.



— Meu pêssgo, você foi incrível com ela hoje.

Parker me abraça por trás enquanto estou na frente do espelho do banheiro dando tapinhas no rosto depois de tirar a maquiagem.

Eu me recosto em seu calor, olhando para nós dois no espelho.

— Você acha?

Ele sorri e pousa os lábios na curva entre meu ombro e o pescoço.

— Sim. Você tem um talento natural. Talvez eu tenha que te contratar permanentemente — ele diz, me dando uma mordida.

Eu gemo e rio. Pouso os braços sobre os dele, curtindo seu calor e sua proximidade.

— Ela só precisa acreditar em si mesma.

Ele passa os lábios ao longo de minha escápula.

— Áhã. — E beija o local, depois dá uma mordidinha. Parker sabe que isso me deixa louca. — Tem razão, e você é a mulher perfeita e o melhor exemplo do que acontece quando a pessoa acredita no próprio dom e trabalha duro.

Giro o corpo, lamentando perder suas carícias, mas quero encará-lo. Passo os braços em volta de seu pescoço e fito seus olhos azuis profundos, que agora parecem piscinas infinitamente claras.

— Você acha?

Parker esfrega o nariz no meu, sem se deixar perturbar pela nova posição, só mudando suas suaves carícias sexuais. Passa a mão pela minha lombar por cima da camisola, provocando minha pele, para logo levá-la para dentro da minha calcinha e pousá-la na minha bunda.

— Eu sei que sim.

Ele pousa os lábios no meu pescoço e puxa minha pelve contra sua ereção. Mordo o lábio e inclino a cabeça para trás para que ele possa ter mais acesso ao meu pescoço.

— Estou pensando em diminuir o meu ritmo de trabalho depois dos filmes da Trilogia Classe A.

Minha respiração se transforma em um suspiro quando ele lambe meu pescoço, me arrepiando inteira.

— Ah, é?

Sua outra mão entra em ação, puxando minha calcinha para baixo. Mexo o corpo até tirá-la e ela cai no chão. Então eu a chuto para o lado.

— Áhã.

Apoio as mãos atrás, no balcão, derrubando alguns frascos na pia. Ele ri e eu sinto seu riso lá embaixo. Quente e carente entre minhas coxas, pulsando a cada novo pedaço de pele que ele toca.

— E o que você pretende fazer se não vai atuar em tempo integral?

Ele pega minha bunda, me levanta sobre o balcão e abre bem minhas pernas.

— Eu... humm.

Perco a linha de pensamento. Ele afunda o queixo sob minha camisola, e seus dedos encontram meu centro. Mexe entre minhas coxas, sem mergulhar, só atijando o fogo a cada toque, leve como uma pluma.

— Meu bem... — digo, meio suspirando, meio suplicando.

— Não, não, não. Continue falando, senão eu paro.

Ele tira a mão de entre minhas coxas e eu imediatamente saio do estado de atordoamento provocado pelo prazer.

— Estou pensando em abrir uma escola de atuação para crianças, com um programa de bolsas para crianças menos favorecidas. E dar eu mesma algumas aulas.

Enrosco a mão em seu cabelo enquanto ele passa os lábios pelo meu peito, me pressionando para trás de forma que minha cabeça e meus ombros encostam no espelho enquanto ele continua descendo. Ele pega meus joelhos, passa as mãos pelas minhas coxas e olha entre minhas pernas, meu sexo nu. Suas narinas se dilatam quando Parker inala, e ele fecha os olhos como se estivesse enfiando o nariz num forno cheio de biscoitos de chocolate e sentindo o cheiro de um paraíso açucarado.

— Nossa, você me deixa louco. *Faminto*, selvagem.

Ele pega minha bunda com as duas mãos, inclina minha pelve para obter um ângulo melhor e baixa a cabeça. Um instante antes de me tocar com a língua, ergue seu olhar azul para o meu.

— Continue falando. Quero saber sobre os seus planos.

Inspiro, trêmula.

— Agora?

Seguro sua cabeça, aproximando-a mais de onde o quero. Ele dá aquele sorriso sexy que eu sei bem o que significa. Se eu não continuar o jogo, ele não vai me dar o que eu quero. Gostoso maldito.

— É tudo divertido, até alguém se machucar — ele brinca.

Eu o aperto com as pernas, cravando meus calcanhares em sua lombar.

— Sim, você, se não colocar a boca em mim logo — digo, meio de brincadeira.

Ele ri e se inclina para a frente, estende a língua e dá uma deliciosa e longa lambida na minha carne.

— Meu bem... eu preciso de mais. Preciso de tudo.

— Fale.

Ele ergue uma sobrancelha e olha para mim com seus olhos azuis nebulosos e quentes quando gira a ponta da língua em meu clitóris, formando círculos enlouquecedores e deliciosos, mas não o suficiente para me levar ao ápice em breve.

— Eu... eu quero ajudar as crianças, cuidar das mais necessitadas...

Ele suga todo o feixe de nervos e esfrega o queixo em meu núcleo.

— Ah...

Aperto as pernas ao redor do seu corpo, levantando os quadris para obter mais dessa boca em mim, e mais forte. Ele mergulha durante um minuto,

lambendo, chupando, mordiscando, até me deixar ofegante, até me fazer esquecer tudo, exceto sua boca talentosa e sua língua safada.

— Dar o que às crianças menos necessitadas?

Ele recua e beija minha coxa. Sacudo a cabeça. A névoa de luxúria é tão intensa que levanto os quadris, querendo sua boca de volta em mim.

— Meu bem, por favor... *Eu preciso de você.*

Ele sorri, lambe os lábios brilhantes e geme. Sexy pra caralho saboreando meu gosto desse jeito.

Eu gemo em protesto. Quero essa boca em mim, sua língua em mim, me beijando por todo lado.

— Eu sei. E gosto desse nosso jogo, então quero que você me diga o que mais planeja fazer da sua vida, já que eu planejo estar nela até você dar o último suspiro.

— Está bem, está bem. Pretendo abrir uma escola de atores, ensinar crianças a atuar e dar bolsas de estudos às mais carentes para que possam realizar o seu sonho em um lugar seguro, onde recebam atenção. Quero fazer isso, ter filhos e levá-los ao trabalho se eu quiser, ou contratar alguém para ajudar... Não sei...

Sua língua está entrando e saindo de mim lentamente, e eu mal consigo me concentrar.

— Por favor, me fode, meu bem.

Ele abre um sorriso enorme. Levanta, tira a cueca, abre minhas pernas, centraliza a ponta úmida e brilhante de seu membro na minha entrada e me invade. Enrosco as pernas nele e o puxo, garantindo que entre o mais fundo possível.

— Isso! — grito, jogando a cabeça para trás enquanto ele pousa os lábios em meu pescoço.

— Adorei a ideia, meu pêssego. Parece ótima, mas eu não quero que você desista do seu sonho para ficar em casa por minha causa.

Ele entra e sai de mim, tão longa e profundamente que meus dentes batem. Eu me seguro em seus ombros.

— Não vou desistir de nada. Isso é o que eu sempre quis. Quando for a hora, eu quero ficar com os nossos filhos. O tempo todo, não só parte do tempo.

— Caralho, Sky. Pare de falar e me deixe amar você — ele rosna, chupando meu pescoço.

O banheiro está ficando quente e embaçado de tanto suor.

— Vou te beijar todos os dias — prometo e grito quando a ponta do seu pau bate no colo do meu útero em um movimento prazeroso, mas não totalmente indolor.

— Caramba — ele geme, lambendo meu pescoço onde chupou antes.

— Eu vou amar os nossos filhos com uma intensidade que eles nunca vão compreender até conhecerem a pessoa com quem vão passar o resto da vida e ter os próprios filhos. Ah, meu bem, meu bem... — grito.

Meu corpo queima de êxtase, da ponta dos pés, passando pelas pernas, bunda, virilha, costas e subindo até o peito. Meus mamilos duros roçam a camisola, e o tecido macio parece lá raspando neles, machucando e acariciando ao mesmo tempo.

— Você é a mulher perfeita.

Ele martela em mim mais e mais, selando cada palavra que eu digo com uma investida intensa que faz minha bunda bater no balcão de mármore com tanta força que talvez amanhã eu fique roxa.

— Goze. Goze agora, Sky. Goze no pau do seu homem.

Ele range os dentes. Seu pedido agita cada terminação nervosa minha, provocando o maior de todos os orgasmos.

Eu o aperto inteiro, meus músculos gritam, queimam, o espaço entre minhas coxas lateja, molhado, e eu travo as pernas em torno de sua cintura quando me perco em seus braços. Posso cair no abismo sabendo que ele vai estar comigo para garantir minha segurança.

Na neblina em que estou, sinto seu corpo pressionar o meu algumas vezes antes de ele me emplastrar contra seu peito, segurar meu rosto em seu pescoço e morder meu ombro enquanto treme. Seu membro está enterrado profundamente e ele goza, revestindo minhas entranhas, me tocando em todos os lugares que alcança. Por dentro e por fora.

6

PARKER

A dor de cabeça latejante aumenta, como se mil homens minúsculos batessem em minhas têmporas enquanto vejo Juliet repetir os passos do coreógrafo pela quinquagésima vez. Nos últimos dois dias, trabalhamos sua presença de palco e coreografia. JJ, que não mentiu quando disse que não sabia dançar, está desanimando rapidamente.

Esfrego as têmporas, apertando com o indicador e o polegar, e olho para Skyler. Ela e Violeta pegaram a coreografia na terceira tentativa. Mas Juliet... Receio que seja um caso perdido. Quando ela entende a coreografia, não consegue cantar. Só consegue cantar se o palco estiver escuro e a área fechada para amigos e familiares apenas. Isso significa que Juliet não só não sabe dançar como também não consegue dançar se estiver cantando, não consegue cantar se estiver dançando e não consegue cantar na frente de estranhos. Basicamente, encontramos a supernova dos problemas, isso sem falar em quanto ela é socialmente inepta. Nós quatro trabalhamos com Juliet, e ela definitivamente está progredindo, mas a coisa é mais que extrair um dente: é como arrancar a boca inteira.

Skyler nota minha carranca e franze a testa, interrompe seus movimentos e se aproxima.

— Você está bem?

Sacudo a cabeça.

— Baby, não sei se isso é para ela.

— Com um pouco mais de treino...

— Um pouco? — Minha resposta é incauta, mas honesta.

— Certo. Com *muito* mais treino, talvez ela chegue perto.

Massageio os nós do meu pescoço.

— Sinto que estamos tentando enfiar uma peça redonda em um buraco quadrado. Isso não é a cara da Juliet.

Skyler aperta os lábios e olha as luzes piscantes, os passos de dança, o completo e absoluto desastre que é JJ tentando acompanhar e deixa cair os ombros.

— Não mesmo. Mas eu acredito no talento dela. Ela tem o dom. Talvez esse negócio de pop star não seja o caminho certo.

— Sky, ela assinou um contrato. Assim como a IG. Nós não queremos que a empresa fique devendo o adiantamento que já recebeu, e, francamente, eu não quero falhar em outro caso.

Ela pega meu braço.

— Meu bem, você não falhou em Washington. Você ganhou.

Eu me encolho ao lembrar o que descobrimos. A tortura de animais, a sordidez política e o caos jurídico foram apenas algumas das coisas com as quais lidamos que ainda me provocam uma sensação tão ruim que é como se houvesse insetos rastejando por toda a minha pele. Coço os braços e espanto esses pensamentos com repugnância, percebendo o que estou fazendo comigo mesmo.

— Bom, quanto à Juliet, acho que nós precisamos de uma nova abordagem.

— Irmão, eu concordo. — Bo passa atrás de nós batendo pesadamente suas botas de motociclista no piso brilhante do palco. — Isso tudo é inútil. Dois dias já foram e nós não temos muita coisa para mostrar além de uma adolescente exausta que fica arrasada cada vez que não consegue fazer um movimento. E essa é só a primeira música. Como é que ela vai fazer o show inteiro valer a pena?

Ele puxa seu cavanhaque e fica de braços cruzados, contemplativo.

— Não vai — afirmo, muito sincero. — Nós precisamos bolar outro plano.

Sky faz beicinho, anda em círculos, apoia a mão no quadril e olha para as poltronas vazias do teatro que estamos usando.

— Não, não, não! — o coreógrafo grita pela centésima vez. — Tente de novo. Desde o começo, sem dois pés esquerdos.

Aperto os dentes e estreito o olhar para o sujeito cheio de frufus. Ele é alto e magro, beirando o raquítico, na minha opinião. Espanhol, de personalidade extravagante e preferência sexual óbvia. Quando não está gritando com JJ, está dando em cima de Bo. O primeiro comportamento eu acho desagradável; o último, hilário.

— E se ela não dançar? — Skyler gira e balança algumas vezes, alternando o peso do corpo dos calcanhares aos dedos dos pés.

— Como assim? — pergunto.

— Bom, ela não sabe dançar, nós já definimos isso. Claro que, se ela fizer muitas aulas, com o tempo pode melhorar. *Tempo*, essa é a palavra-chave. Isso não vai acontecer rápido, a ponto de ela estar preparada para a turnê. Mas só porque outras pop stars dançam em cima do palco não significa que ela precisa fazer a mesma coisa. Talvez a Juliet possa se mover e cantar em volta dos dançarinos. Se ela se sentir à vontade com eles, vai se empenhar, e eles vão se tornar seu bando, de certa forma. Amigos dela. Vão fazê-la se sentir mais segura no papel. Acho que uma parte do problema da JJ é que ela acha que vai ficar sozinha, quando na realidade tem uma equipe inteira trabalhando na retaguarda.

Bo leva dois dedos à boca e assobia, chamando a atenção do coreógrafo.

— Ei, flamingo rosa... — acena.

O homem para, desliga a música e vem em nossa direção.

— Pausa de vinte minutos, meninas. Vão beber água e comer alguma coisa — digo a Violeta e JJ.

Vejo alívio no rosto das duas. Violeta passa o braço sobre os ombros caídos da irmã e a leva para o outro lado do palco.

— É Pete Flacko, *mi amor* — o coreógrafo corrige baixinho. Acho que é para parecer sexy, mas parece ridículo. E o fato de ele chamar Bo de “meu amor” me faz rir.

Meu amigo estreita o olhar, sem entender do que Pete o chamou. Não vou lhe dizer, porque toda a minha diversão acabaria. E, neste momento, preciso de

umas risadas.

— Que seja, *Pete* — Bo enfatiza o nome. — Essa produção tem dançarinos de apoio?

— Ah, sim. Um time de vinte ou mais que vai se revezar na minha coreografia.

— Você vai precisar dispensar alguns — digo.

— ¿*Qué dices?* — E arregala os olhos.

Ele me faz lembrar uma daquelas galinhas de borracha cujos olhos ficam esbugalhados quando se aperta o pescoço delas.

— Com certeza você notou que a JJ não está pegando a sua coreografia incrível e *deslumbrante* — sopro antes de bater. — Essa estrela não é exatamente uma dançarina. Simplesmente não é, e não adianta brigar nem gritar com ela por causa disso. Nós precisamos fazê-la se mover entre os dançarinos em vez de dançar sozinha. Vamos nos concentrar em fazê-la cantar. Quando a JJ estiver cantando, ninguém vai ligar para a dança. E ela vai destacar o seu belo trabalho em vez de estragá-lo.

Pete aperta os lábios.

— A ideia não é ruim. Ela é um caso perdido, o pior que já encarei. Até a minha *abuela* de noventa anos requebra melhor, mas essa garota... nada. *Cero*.

Inspiro devagar para que minha irritação passe antes que eu pendure esse frufu de ponta-cabeça e o deixe balançando no palco a noite toda. Talvez assim ele aprenda a ter um pouco mais de tato e ser menos arrogante.

— Você pode refazer a coreografia? Vamos deixar a JJ mais à vontade cantando as músicas com outras pessoas dançando ao seu redor.

Ele olha para o palco durante um minuto antes de anuir, sucinto.

— Sim, eu posso. Vou reunir os dançarinos e nós podemos tentar de novo amanhã. Hoje foi... Como vocês dizem? Um fiasco?

Sorrio.

— Sim, um fiasco. Vamos continuar com ela e nos encontramos aqui amanhã depois do café.

— *Mañana. Sí.* Bogart, *mi amor*, quer jantar comigo hoje?

— Nem ferrando! — Bo deixa escapar. Pete recua, claramente ofendido. — Olha só, Rosinha, eu não sou gay. Não tenho problema nenhum com quem é, mas você está forçando a barra, e eu já disse isso. Mais de uma vez hoje.

Pete estala a língua.

— Tão sem paciência... Eu gosto de homens assim. Tudo bem. Eu preciso do meu descanso da beleza, de qualquer maneira. *Adios, mi amor* — diz, agitando os dedos em um aceno provocante.

Quando ele sai, olho para Bo, levanto a mão e agito os dedos para ele.

— *Adios*, lindo Bo — provoco.

Ele sacode a cabeça e inspira, apertando os dentes.

— Não tem graça.

— Discordo — sorrio.

Ele esfrega as mãos no rosto, cansado.

— Porra, eu preciso de uma mocinha esta noite. Vamos a um bar, uma boate, algo assim? Nós passamos os últimos três dias com crianças. Estou precisando demais de um pouco de amor ao estilo Bo. Consegue se pôr na minha pele?

Skyler ri e passa os braços pela minha cintura.

— Eca! Espero que não, meu bem. Senão eu teria que te dar um banho antes de encostar em você de novo.

Bo abre a boca e leva as mãos ao coração.

— Essa doeu, Sky.

Ela continua rindo enquanto as irmãs voltam, cada uma com uma garrafa de água e uma maçã.

— Meninas, nós temos um novo plano. Chega de dança — anuncio.

— É mesmo? — JJ pergunta. — Por hoje chega?

— Não, docinho — Sky explica, indo até ela. — Vamos fazer de um jeito diferente, e eu acho que você vai gostar muito mais. Podemos conversar sobre isso no caminho.

— Aonde nós vamos? — Violeta indaga e bebe um gole de água.

— Vamos entrar no meu território. É hora da primeira fase da transformação: guarda-roupa — Bo informa, arregaçando as mangas de sua jaqueta de couro.

— Legal! — Violeta dá um soquinho no ar.

JJ cruza os braços, olha para baixo e fica esfregando a ponta do tênis no chão do palco. Sky passa a mão pelo rabo de cavalo dela.

— Você não gosta de fazer compras?

— Eu nem sei fazer isso. Costumo usar as roupas largas que eram da Violeta ou de *mi madre*, e roupas de brechó.

— Bom, JJ, isso vai mudar. E vai ser divertido.



— Puta merda! Quem é aquela gata no espelho? — Bo pergunta, galinha como é, quando vê JJ com uma calça de couro que destaca sua bunda curvilínea e um top sem mangas de gola alta que ele pediu para ela deixar cair solta. A blusa esconde a barriguinha, que lhe provoca insegurança, e a calça destaca um de seus melhores atributos: o traseiro de arrasar.

— Uau, não tem como negar que essa bunda precisa ser mostrada. — Skyler sobe na plataforma e vira a própria bunda para o espelho, então suspira dramaticamente. — O que eu não daria por um traseiro feito o seu...

Ela faz beicinho e JJ arregala os olhos. Olha para seu traseiro atraente e depois para o pequenino de Sky.

— Você é perfeita, Sky. Você é o que todo mundo quer ser — diz em voz baixa e tensa.

Minha namorada sacode a cabeça.

— Você acha isso porque foi condicionada pela mídia, mas, garota, cada pessoa tem algo especial que a torna única. Você não tem só voz de anjo: tem um corpo violão que vai fazer os homens pirarem. Eu garanto. — Ela passa as mãos na cintura de JJ. — Veja como a sua cintura tem mais curvas que a minha.

E prova o que está dizendo mostrando suas curvas pequenas em comparação com as voluptuosas de JJ.

— E eu! — Violeta exclama, subindo na plataforma também. Seu corpo é uma tábua ao lado do delas. Ela levanta a blusa e mostra o abdome. — Eu sou reta. Isso é ótimo para uma modelo, mas não para arranjar homens gostosos — reclama.

Ela não está mentindo. Seu corpo é quase infantil comparado ao de Sky e Juliet.

— Vi, você tem o rosto mais lindo do mundo — JJ elogia, com total seriedade.

— E é este rosto que vai pagar as minhas contas. — Violeta franze a testa diante do espelho. — E a sua voz vai pagar as suas. Todos nós temos que usar os dons que Deus nos deu. Eu vou usar o meu rosto e o meu corpo enquanto puder, vou aprender tudo que puder sobre a indústria da moda e fazer um curso de design a distância. Depois de aprender o máximo, quero atuar no mercado da moda. O meu rosto só vai render frutos enquanto eu for jovem, talvez uns dez anos no máximo. Depois eu vou ter que arranjar outra coisa para fazer. Mas a sua voz pode durar a vida toda, JJ. Não se venda por pouco. — Ela olha para a irmã de cima a baixo e esconde o riso com a mão.

As três caem na gargalhada. Bo pega mais roupas para JJ experimentar, e eu observo enquanto minha namorada faz sua magia. Os olhos de Juliet já brilham mais. Posso vê-la começando a se ver de um jeito diferente. Ela passa as mãos sobre o corpo como se a roupa a tivesse mudado; na realidade, está só começando a conhecer a própria personalidade, não mais sufocada pelo que ela acredita que é a beleza.

— Achei esse look fantástico, tudo a ver para uma menina da sua idade. Agora vamos experimentar uns sapatos de salto e umas joias. — Bo entrega a ela um par de sapatos de camurça azul-royal.

Juliet pega e olha para eles como se tivessem escamas, nadadeiras e dentes.

— Eu não consigo andar com isto. Mal consigo andar de sapatilha sem tropeçar.

Ele geme e olha para Sky.

— Treine, doçura. Vá se acostumando a andar de pernas de pau, porque, baixinha desse jeito, os seus bailarinos vão ficar muito mais altos. No palco, nós precisamos combater um pouco isso. Quando você estiver sentada dando entrevistas, tudo bem usar sapatilha. Caso contrário, sugiro ganhar uma pequena vantagem em altura — ele diz e dá uma piscadinha.

Juliet fica vermelha. Ela calça os sapatos e instantaneamente sobe uns oito centímetros, o que a deixa com cerca de um metro e sessenta e oito — longe da altura de Skyler e Violeta, mas pelo menos não parece tão desajeitada. Ela endireita as costas e se olha no espelho. Um lampejo de orgulho surge em seu rosto enquanto observa sua aparência. Este momento é bastante revelador.

Acho que ela por fim está entendendo que é bonita e está gostando do que vê no espelho.

— Tome. — Bo entrega a ela um colar dourado robusto, várias pulseiras douradas e outras de miçangas. — Estou pensando em unhas e lábios vermelhos bem ousados com isso — diz, avaliando a roupa de Juliet.

Skyler assente.

— Concordo.

Bo desaparece e volta com anéis, um batom e uma fivela. Entrega o batom a Skyler.

— Faça a mágica — pede enquanto ajeita o cabelo comprido e escuro de Juliet. Ele deixa camadas de franja e torce o resto antes de prender com a fivela.

— O cabelo está do lado errado — Juliet murmura. Ela tem o olhar fixo na cicatriz irregular em torno de seu olho.

Bo sacode a cabeça.

— Não. Nós vamos destacar a marca, lembra? Você, minha querida, vai mostrar ao mundo que a perfeição está nos olhos de quem vê. Você acha a Skyler perfeita, mas, como eu a conheço bem, sei que a beleza dela não é só superficial, é profunda. Mesmo assim, ela é uma das mulheres mais inseguras que eu já conheci e completamente louca pelos cachorros dela. Você não saberia disso só de olhar para ela.

Juliet olha para Skyler, provavelmente buscando a confirmação. Sky anui e dá um tapinha no braço de Bo.

— Ei, cara, não conte todos os meus segredos! — Sorri. — Mas é verdade. Eu sou meio louca pelos nossos filhotes, não é, meu bem?

Eu a puxo da plataforma para meus braços, lhe dando um beijo rápido nos lábios.

— Sim, mas eu adoro.

— Quem está cuidando dos cães nos Estados Unidos enquanto você está aqui na Espanha? — Violeta pergunta.

Bo começa a gargalhar.

— Acho que você não me ouviu dizer que ela é louca! Ela trouxe os cachorros. Um dos guarda-costas da Sky está passeando com eles lá fora enquanto nós estamos aqui. — Ele ri enquanto pega a mão de JJ e coloca nela duas faixas douradas.

Violeta gargalha e Juliet ri. Skyler sorri, deixa meus braços e abre o batom enquanto se dirige para JJ. Para na frente da garota e faz biquinho.

— Faça assim — instrui.

Juliet obedece e fica parada enquanto Skyler aplica o batom vermelho em seus lábios carnudos.

— Pronto. Linda. E sexy.

Mexe as sobrancelhas e sai da frente para que a menina possa ver todo o seu visual.

— Então, o que achou do look completo, doçura? Gostou? — Bo pergunta.

Juliet se olha no espelho, passa a mão pelo cabelo, vira de um lado e do outro para avaliar seu corpo naquelas roupas. Parece muito mais velha e sensual pra caralho.

— Não acredito que sou eu. — Sua voz está trêmula, emocionada.

— Irmãzinha, você sempre foi gostosa. Só que fica se escondendo em roupas largas e em uma imagem corporal frágil. Agora, olhe só. Você está demais! *¡Muy caliente!* — Violeta dá um tapa na bunda da irmã.

— Parece que eu estou sonhando — Juliet sussurra, e seus olhos se enchem d'água.

Sky me abraça, e o batom que ela tem na mão fica pressionado em meu peito. Isso me dá uma ideia. Pego o batom, vou para o espelho do provador e escrevo:

NUNCA DEIXE DE SONHAR.

Tiro o celular do bolso e aceno para que todo mundo dê um passo atrás. Fico atrás de Juliet e digo:

— Faça uma pose.

— Como?

Sky ri, mas Violeta mostra à irmã o que fazer.

— Assim. Mão direita no quadril, a outra na lateral da cabeça. Ponha a perna direita para a frente, mostre suas pernas compridas com essa calça e esses sapatos.

Saio do caminho e aponto a câmera do celular para o espelho. As palavras que escrevi e o reflexo de Juliet estão perfeitamente enquadrados.

— Isso, JJ, mantenha essa pose. Agora olhe para o espelho e inspire lentamente pela boca.

No instante em que seus lábios se separam em um suspiro sexy, eu tiro a foto. Sky se aninha ao meu lado para ver. Meu coração bate forte, e Skyler leva a mão à boca. Sorrio vendo a foto e viro para ela.

— Meu pêssego...

— Incrível — ela ofega.

— Não é?

Olhamos para a foto por mais alguns segundos enquanto Violeta dá dicas de poses a Juliet.

— Bo, venha aqui. Dê uma olhada nisto — digo, acenando com o celular.

Ele vem gingando do jeito que só ele sabe, com o máximo de masculinidade, um par de sapatos femininos na mão e peças de roupa penduradas no braço, para Juliet provar a seguir.

Aponto para a foto.

— Caralho! Puta merda, nós somos bons mesmo. — Sorri.

— Minha querida — digo a Juliet —, você não vai ter dificuldade nenhuma para fazer o mundo se apaixonar pela sua beleza. Você é natural e muito sexy. — Dou um sorriso.

Sky mantém os olhos na foto.

— Ele não está brincando. Nós precisamos postar isto no seu Instagram e no da gravadora o mais rápido possível. Mande essa foto para todos nós, meu bem.

Faço isso. Violeta tira o celular do bolso de trás da calça.

— *¡Mierda!* JJ, você está incrível! — grita, do jeito que só garotas jovens conseguem. — Esta vai ser a minha foto da semana no Instagram! Talvez do mês! — Ela dá batidinhas no celular.

Juliet olha a foto por cima do ombro da irmã, depois para o espelho e, por fim, para onde estamos, Skyler, Bo e eu.

Sua expressão é de fascínio e gratidão.

Seu rosto doce e o significado de seu olhar me fazem pigarrear e abraçar minha namorada, querendo-a perto.

Então Juliet choca nós três quando olha para o espelho mais uma vez e vira em nossa direção. E diz, pausadamente:

— Nunca deixe de sonhar. Esse vai ser o título do meu álbum de estreia.

7

SKYLER

— E aí, Wendy, o que está rolando? — ouço Parker dizer, um pouco bêbado, ao telefone. Talvez mais que um pouco bêbado. Jantamos no hotel com os filhotes, e estamos agora na parte de beber e relaxar.

Hoje foi um grande dia, e terminou muito bem com Juliet começando a se enxergar como uma mulher jovem e bonita que tem todo o potencial do mundo. Nunca pensei que ficaria tão animada por ajudar outra artista, ou por participar de mais um caso da International Guy, mas descobri que isso enriquece meu mundo, tanto quanto espero que enriqueça o de Juliet. Torna minha ideia de abrir uma escola de atuação em Boston ainda mais real e emocionante.

Mas, voltando a Juliet, estamos no caminho certo para o sucesso.

Primeira meta: fazer Juliet se ver bonita. Cumprida.

Segunda meta: melhorar sua presença de palco. Mas vamos voltar a isso depois que Pete mudar a coreografia para que os bailarinos destaquem a performance de JJ, permitindo que ela brilhe como a estrela do show.

Terceira meta: fazê-la cantar diante de uma plateia sem tremer de medo. Essa é importante, porque seu dom precisa ser compartilhado. Com o talento que ela tem, precisa se sentir confiante.

Quarta meta: mídia. Parker disse que tem um plano para deixá-la à vontade na frente das câmeras e/ou da imprensa, mas isso está por último na

lista. Mais ou menos como o granulado de um cupcake perfeitamente assado e já com cobertura.

Devido ao enorme trabalho necessário para preparar Juliet, estendemos nossa permanência na Espanha para dez dias, e os quatro primeiros já se passaram. Amanhã Bo vai levar JJ para fazer cabelo e maquiagem, com Violeta, que monitora tudo, enquanto Parker e eu vamos passar o dia sozinhos em Madri.

É um sonho me imaginar andando pelas ruas desta cidade com meus cachorros, de mãos dadas com ele. Um suspiro escapa quando olho para meu namorado gostoso, que está com o celular na orelha. Seu rosto está tenso, o que significa que há algo errado.

— Leia para mim — diz, áspero. Sua voz é firme e controlada, mas dá para notar a raiva em cada sílaba.

Ele estreita o olhar e bate o copo de vidro com tanta força na mesinha de centro que derrama um pouco do uísque. Nem se preocupa em limpar a sujeira, e eu me controlo para não cuidar disso.

— Me mande uma foto da carta. Mande para o Nate também. Tem alguma ideia de quem entregou?

Parker retesa o maxilar e me chama, estalando os dedos. Estou sentada navegando nas minhas redes sociais à mesa da nossa suíte.

— Abra o meu Gmail — pede.

Pouso os dedos nas teclas para fazer o que ele me pediu. Parker raramente estala os dedos para mim ou usa esse tom de voz. Eu sei que o motivo é o que Wendy está dizendo, e não tem a ver comigo, por isso faço logo.

Como ele já me deu sua senha, eu a digito e entro em sua conta. Há um e-mail de Wendy no topo, ainda não lido. Não clico nele, mesmo estando louca para saber o que está acontecendo.

Parker se debruça por trás do meu ombro e usa o touchpad para abrir o e-mail. Clica duas vezes no arquivo anexo, que revela a foto de uma folha de papel branca com palavras pretas em letras maiúsculas, digitadas e centralizadas.

Leio a mensagem. Meu coração parece parar de bater quando a ansiedade pega esse músculo inútil e o aperta de forma assustadora. Prendo a respiração e leio com mais atenção.

**VOCÊ NÃO PODE ESCONDÊ-LA PARA SEMPRE.
ELA É MINHA.
NÓS SOMOS IGUAIS.**

— Ah, Deus, meu bem...

Engulo em seco enquanto a mão quente de Parker pousa na curva entre meu ombro e pescoço. Esse simples toque me devolve a vida. Cubro sua mão com a minha e aperto seus dedos.

— Não se preocupe, meu pêssego — ele diz, com uma urgência que penetra minha alma. — Eu vou cuidar disso.

Fecho os olhos e percebo que, seja lá o que for que esteja acontecendo, estamos a milhares de quilômetros de distância, que é provavelmente o lugar mais seguro onde poderíamos estar.

— Sim, eu falo com você mais tarde. Me avise se descobrir alguma coisa — ele pede, antes de desligar e deixar o celular na mesa, ao lado do notebook.

Parker se ajoelha e me faz girar de frente para ele, encaixando o peito entre minhas coxas. Enrosco minhas pernas compridas ao seu redor e travo os tornozelos. Parker passa as mãos pelas minhas coxas, mas me olha nos olhos. Seu profundo olhar azul está cheio de fogo e intensidade.

— É só mais uma provocação. Você está segura comigo. Eu nunca deixaria que nada acontecesse com você.

A ferocidade em suas palavras é palpável. Quase posso sentir a verdade de seu compromisso roçar minha pele como uma brisa suave.

Enlaço seu pescoço com meus braços e encosto minha testa na dele. O cheiro masculino de uísque misturado com seu aroma de madeira e frutas cítricas, assim como sua proximidade, aplacam minhas preocupações frenéticas.

— Eu sei disso, mas não estou preocupada comigo. Estou preocupada com você. Essa carta foi mandada para você, assim como a primeira.

Mordo meu lábio inferior. Espero que ele entenda o que quero dizer.

— Sim, mas eu sou só o receptor da mensagem. Essa pessoa está obcecada por você. Sendo o seu namorado, morando com você, eu sou uma extensão sua. E também sou a pessoa que ele acha que tirou você dele. É uma coisa

demente e distorcida, mas esse é o tipo de pessoa com quem estamos lidando. É alguém com um parafuso solto, e o que me assusta é pensar que você pode estar em perigo.

— Não faz sentido. Eu não fiz nada para merecer esse tipo de atenção.

Parker passa os dedos pelo meu cabelo.

— Baby, sendo uma atriz famosa, você fica exposta. Qualquer maluco pode distorcer o que vê na tela e tornar você parte da realidade dele.

Fecho os olhos e o abraço mais forte.

— A Wendy ou a Annie encontraram alguma pista na carta? Endereço do remetente ou alguma coisa útil?

Ele sacode a cabeça e range os dentes com tanta força que posso ouvir o barulho dentro de nossa bolha. Acaricio seu rosto e massajeio seu maxilar, tentando dissipar um pouco a tensão.

— Acho que seria demais esperar que o nosso stalker cometesse um erro.

Suspiro, sentindo a tristeza na alma. Só quero que isso termine para que Parker e eu possamos nos concentrar no que é importante de verdade. Nós, nosso trabalho, nossos cachorros, nosso novo lar. A vida que estamos construindo juntos.

— O que já sabemos? — pergunto, inspirando forte.

Nota-se a clara derrota em minha voz, mas preciso entender a situação como um todo para que possamos avançar e agir.

— O envelope deve ter sido entregue por alguém ou deixado na sala de correspondência do prédio. A Annie abriu. Era o mesmo tipo de envelope sem identificação que nós recebemos da primeira vez. Imediatamente ela levou para a Wendy. A Wendy não encostou nele, na esperança de encontrar impressões digitais além das da Annie. Mas não havia mais nada no envelope, só o meu nome digitado em uma etiqueta branca e um carimbo vermelho escrito “confidencial” na frente, como da última vez. Nada de novo, a não ser o alerta mais desesperado, beirando a ameaça.

Enquanto absorvo as informações, o telefone de Parker, que está na mesa perto de nossa cabeça, toca. Ele não sai dos meus braços para atender. Sua linguagem corporal e seu olhar estão focados apenas em mim.

— Você está bem? Era melhor não ter contado? Meu primeiro instinto foi não contar e cuidar de tudo sozinho. Mas eu prometi te manter informada e

não quero quebrar a minha promessa. Nunca. Mesmo que isso vá contra todos os cromossomos masculinos do meu corpo.

Sorrio, mesmo querendo chorar.

— Eu estou bem, desde que esteja com você. Atenda o telefone. Deve ser o Nate ou a Wendy com mais novidades.

Ele pega o telefone. Antes que atenda, vejo na tela que é Nate.

— Qual é a sua opinião? — Parker pergunta para ele.

Ouve durante um tempo, então se levanta e começa a andar de um lado para o outro. É seu costume quando está preocupado ou tem muita energia negativa para queimar. Observo enquanto ele atravessa a sala como um animal enjaulado pronto para atacar ao primeiro sinal de perigo.

— É verdade. — Ele franze a testa e olha para mim. — Sky, posso sentar aí? Preciso ver uma coisa — diz, apontando para a cadeira e o notebook.

Eu me levanto. Midnight acorda de sua soneca no sofá em frente a nós, onde Sunny ainda está dormindo. Vou me sentar perto deles e enfio os dedos em seu pelo macio. O movimento calmante de acariciar meus cães alivia a sensação de pânico que continua correndo em minhas veias depois de ver aquela carta e pensar no que pode significar para nós.

— Sim, não diz o mesmo que as cartas. Você perguntou para a Tracey se chegou alguma carta nova parecida com aquelas que nós separamos?

Ele digita alguma coisa e abre as cópias das cartas do fã que assina “De quem mais te adora”.

Esfrega as têmporas e olha para o teto enquanto as pressiona.

— A última mensagem que eu recebi foi antes de nós viajarmos. E foi um aviso. Vou abrir.

Ele usa só uma mão para digitar, um verdadeiro profissional. Observa as várias imagens.

— Sim, a maioria das mensagens está em letra maiúscula, assim como as duas cartas. Mesmo assim, o estilo é diferente.

Parker levanta e se afasta da mesa, atravessando a sala de estar da suíte e indo para a sala de jantar. Depois faz o caminho de volta, com o telefone encostado na orelha. Noto a energia de seus movimentos. Posso senti-la sair em ondas controladas. Sua mente deve estar trabalhando a mil, rapidamente compilando e processando possíveis cenários e largando-os para avaliar outras

ideias. Eu daria qualquer coisa para poder vislumbrar como seu raciocínio incrível funciona.

— A Wendy acha que tem alguma coisa familiar nas cartas. Ainda não conseguiu definir o que é, mas vai revisá-las amanhã com um novo olhar. Ela também está trabalhando em um programa que compara palavras e frases e cria probabilidades entre meios não relacionados. Está inserindo as cartas do fã, as duas que eu recebi e as mensagens que eu e a Sky recebemos para levantar novos dados para avaliarmos.

Parker inala e passa os dedos pelo cabelo várias vezes, bagunçando os cachos de cima. E fica sexy. É o visual que normalmente vejo depois de uma rodada de sexo.

— Tudo bem, me avise se descobrirem mais alguma coisa. Eu quero a revisão completa das imagens da câmera de segurança dos dois dias anteriores e do dia. Veja o que precisa fazer para obtê-las. Tenho certeza que o dono do prédio não vai se opor. Ele é legal e nós somos bons inquilinos. Além disso, ele é um homem de família, tem um monte de filhas. Não vai gostar de saber de ameaças a uma mulher, especialmente àquela que aluga sua cobertura.

Então o corpo inteiro de Parker se sacode e enrijece, enquanto ele aperta o punho livre.

— O quê? Por que raios você não começou dizendo isso, Nate? — dispara, rangendo os dentes.

Ah, merda. Paro de acariciar os cachorros e me levanto. Minha natureza nervosa também está começando a me causar arrepios e a fazer minha barriga doer.

— Mas o que ele estava fazendo aí? — ruge. Park escuta por trinta segundos antes de jogar a cabeça para trás e gemer. — Veja só, ele passa para ver se a Skyler pode tomar um café, e de repente a Annie recebe um envelope com uma mensagem ameaçadora! — explode, e a raiva se infiltra em suas palavras como veneno. — Jesus!

Ele ouve tudo que Nate tem a dizer, mas faz um movimento cortante no ar com a mão livre.

— Eu quero que esse homem seja proibido de entrar na IG! — ordena, e aquelas ondas controladas inundam a sala de uma eletricidade magnética tão

poderosa que eu pressiono o corpo nas almofadas do sofá. Sunny, já acordada, rasteja sobre o irmão e sobe em meu colo em busca de conforto.

Ela deve saber que seu pai está furioso. Midnight se agita, atento. Deve estar sentindo a mudança no ar da sala. Mas, em vez de se encolher em cima de mim, ele pula do sofá e se dirige a Parker.

— Nós sabemos onde ele trabalha. É isso aí. Chega de seguir regras. Quando voltarmos, eu vou fazer uma visita a esse cara. — Parker puxa o cabelo e me olha nos olhos, apertando os lábios, furioso.

Midnight acomoda o traseiro no chão bem aos pés do meu namorado e fica olhando para ele. Parker parece sentir o cachorro e olha para baixo, e sua expressão se suaviza. Ele se agacha e esfrega o cenho franzido do cachorro, até que Midnight joga seu corpo já bem maior no peito de Parker, pegando-o desprevenido e o fazendo cair de bunda.

Parker sorri por um momento e abraça o cachorro.

— Estou cheio desse maldito Benjamin Singleton, Nate. Escreva o que estou dizendo. Se aquele filho da puta chegar perto da Sky, vou dar um show para a mídia quando os meus punhos começarem a voar para todo lado. Mantenha esse idiota longe da gente, ou a minha namorada vai ter que me tirar da prisão e nós vamos ser a próxima manchete no noticiário da noite.

Ele desliga com força e joga o telefone na única cadeira da sala. O aparelho bate no encosto e, surpreendentemente, aterrissa bem na beiradinha da cadeira.

— Meu bem...

Ele pega Midnight, que fica imóvel nos braços de Parker — exceto pela língua, que lambe o pescoço do meu namorado como se fosse um sorvete.

Parker vem até o sofá e se senta de lado para poder olhar para mim. Sunny está aconchegada em meu colo. Midnight encontra um lugar ao lado da coxa do papai e se acomoda, pousando a carinha no colo dele.

— Parece que Benny Singleton esteve na IG tentando conseguir o seu telefone e perguntando quando você voltaria à cidade.

Franzo a testa e faço cara feia.

— Por que ele faria isso?

— Pelo jeito esse maldito Benny não se toca. Foi te convidar para tomar outro *café* — Parker rosna, contrariado, com uma expressão de desdém.

Pouso a mão em seu braço.

— Você sabe que eu não fiz nada para encorajar essa afeição dele, mas, por alguma razão, ele acha que nós temos uma história. Como já disse, eu não via esse cara desde os oito anos, quando fizemos um comercial juntos. Um só — digo, levantando um dedo para demonstrar quão ridícula é sua ligação comigo. — Mas, quando o encontrei no café, não consegui ser grosseira depois de derramar o chá dele. Eu não sou assim, meu bem. — Franzo a testa, mas prossigo: — Fiquei com a impressão de que ele não batia muito bem da cabeça quando não caiu fora depois de conhecer meu namorado e meus guarda-costas. Sério, é meio maluco isso.

Parker ergue as sobrancelhas de um jeito quase cômico.

— Meio? Baby, esse cara não tem nenhum parafuso no lugar.

Sorrio, porque não posso evitar. Meu namorado é engraçado. E fica especialmente engraçado quando se comporta como um homem das cavernas.

— Você acha que foi o Benny que deixou o envelope? Será que ele está por trás de todas as mensagens para você e para mim, e também das cartas que eu recebi nos últimos anos?

Parker esfrega o rosto e apoia a cabeça na palma da outra mão, que descansa no encosto do sofá.

— O timing da carta bate. Não é coincidência. Não pode ser.

— Mas como ele conseguiria nossos números de telefone? Por que ele pediria o meu para a Annie se já tem?

Parker geme.

— Não sei. Talvez tenha feito isso para nos despistar — sugere.

— Meu bem, você acha mesmo que ele é tão inteligente?

— Mais uma vez, não sei. Só sei que estou cansado. Cansado de não saber quem está brincando com a gente. Cansado de me sentir impotente. Só estou cansado. Nós precisamos de um pouco de paz, baby. Só eu e você.

Levo a mão a seu rosto. Ele esfrega o nariz nela e a beija antes de suspirar, satisfeito. Quando ele toca minha mão, sinto um pouco de sua energia negativa sair dele e se dissipar rapidamente.

— Precisamos mesmo. E eu quero ser o seu porto seguro, meu bem. Sempre.

Pego Sunny e a levo para o outro lado do sofá. Então, pego Midnight, beijo sua cabeça peluda e o coloco ao lado de sua irmã. Os dois se aconchegam,

como costumam fazer. Cubro-os com o cobertor que trouxe de casa para que tivessem algo familiar e eles fecham os olhos. A preocupação desaparece agora que seu pai não está mais andando de um lado para o outro furioso. Uma vez que estão ajeitados, paro na frente do meu namorado exausto e estendo a mão.

— Vamos, meu bem. Já deu por hoje. Tudo vai ficar melhor de manhã.

Parker me acompanha sem protestar. Quando chegamos ao quarto, ele fica parado de seu lado da cama, só olhando para o lindo edredom e o monte de travesseiros. Os hotéis sempre fazem isso: não economizam quando se trata da cobertura. Faço Parker girar e desabotoo sua camisa, um botão de cada vez, sem segundas intenções. Ele a tira, eu a pego e a coloco na cadeira perto da cama. Ele abre o cinto e o zíper da calça e se senta na cama. Eu me abaixo e tiro seus sapatos e meias, colocando uma dentro de cada pé de sapato antes de puxar sua calça pela bainha. Ele ergue os quadris e a calça sai, deixando-o só de cueca preta. Coloco sua calça ao lado da camisa.

Sem uma palavra, eu me estico atrás dele, puxo o edredom e jogo vários travesseiros no chão ao pé da cama. Antes que eu possa fazê-lo deitar, ele me pega pelos quadris e pressiona o rosto em minha barriga. Sinto o calor e a umidade de sua respiração através do algodão da minha camiseta.

— Eu não posso te perder, Sky. Você é o meu futuro, a vida que eu quero mais que tudo. — Ele beija meu abdome e apoia a cabeça de novo. — Baby, o medo de te perder me corrói a cada dia em que não encontramos essa pessoa. Não posso me arriscar a baixar a guarda, e não vou baixar até ter certeza de que você está segura.

Passo as mãos pelo seu cabelo, as unhas em seu couro cabeludo, do jeito que eu sei que ele adora.

— Você não vai me perder. Entre você, o Nate, a Rachel, o Bo, o Royce, o Mick, a Wendy, meu bem, eu tenho um monte de gente cuidando de mim. Vou ficar bem.

Ele esfrega a testa na minha barriga e crava os dedos em meus quadris.

— Eu te amo muito, Sky. Não posso nem imaginar... — Sua voz treme com uma emoção tão profunda que sinto necessidade de estar perto dele.

Com um leve movimento dos quadris para que ele tire as mãos de meu corpo, eu me ajoelho na cama e me sento em seu colo para que ele possa me

abraçar — e, mais importante, para que eu possa abraçá-lo. Ele me envolve com seus braços e seu amor instantaneamente.

— Eu também te amo, mais do que jamais pensei ser possível amar outro ser humano — sussurro, descansando a cabeça na lateral da dele. — Nós vamos superar isso. A vida ainda nos reserva sérios desafios, mas até agora nós enfrentamos cada um e saímos fortalecidos. Vai ser assim com isto também.

Pouso um beijo em sua testa antes de ele afundar o rosto em meu pescoço e inalar várias vezes profundamente. Ele está perdido, assustado, um peixe fora d'água, mas, quando nos abraçamos, é como se reiniciássemos nossa força. A magia toma conta quando estamos juntos e acaba com toda a merda ao redor.

Fico em silêncio, dando a ele tudo que posso, sentada em seu colo e o abraçando. De vez em quando, passo as mãos em suas costas, deixando-o absorver tudo que necessita da nossa conexão.

— Baby, estou exausto. — Sua voz sai abafada contra a pele do meu pescoço.

— Eu sei. — Aperto sua nuca. — Hoje nós vamos para a cama *só para dormir*.

— Você está me dizendo que eu não posso cumprir meus deveres masculinos de satisfazer a minha namorada? — ele pergunta, afastando a cabeça do meu pescoço e fazendo beicinho.

Beijo-o e recuo.

— Eu nunca disse isso. Nem sonharia em dizer, porque você me satisfaz, e com muita frequência. Mas é a minha vez de cuidar de você, e às vezes isso significa nada de sexo.

Ele me olha com cara de paisagem.

— Para mim, definitivamente significaria sexo — afirma, com absoluta seriedade.

Sorrio, saio de seu colo, tiro a calça e fico só de calcinha de algodão e renda. Ele me observa, mas seus olhos não se aquecem como sempre. Levo as mãos às costas e solto o sutiã, depois encontro a alça por baixo da blusa e puxo o braço por ela. Repito o processo do outro lado, sem tirar a camiseta. Na última manobra, puxo o sutiã inteiro pela cava e o jogo em cima da minha calça no chão.

Com esse movimento, os olhos de Parker brilham, interessados.

— Baby, essa foi a coisa mais legal que eu já vi.

Embora haja um sorriso em seu rosto, sei que seu coração não está nele. Eu rio, contorno a cama e afasto as cobertas do meu lado.

— Se essa é a coisa mais legal que já viu, você é mais inexperiente do que eu pensava.

Ele geme e se deita. Uma vez que se acomoda, eu me aconchego ao seu lado, passo a perna sobre seus quadris, um braço sobre seu abdome, pouso o rosto em seu ombro e lhe dou um beijinho.

— Durma. Amanhã é outro dia. Nós vamos resolver tudo.

Parker boceja.

— Eu faço o que for preciso para te manter segura, Sky.

Beijo seu peito e me aconchego.

— Eu sei, meu bem.

— O que for preciso — ele repete.

Seu corpo vai relaxando e ele desliza para a terra dos sonhos.

Deixo que seu calor aqueça minha pele gelada enquanto murmuro, suavemente encostada em seu corpo:

— Também não posso perder você. E não vou.

8

PARKER

Skyler e eu dormimos até as dez e aproveitamos o restante da manhã e o começo da tarde para fazer amor, nos reconectando física, emocional e, por tudo que é sagrado, espiritualmente. Hoje, Skyler e meu amor por ela são minha religião. Eu quero adorá-la em seu altar sempre que possível.

Enquanto fazíamos amor e ficávamos na cama, íamos falando em sussurros sobre nossa nova casa, o que vamos fazer quando nos mudarmos. Ela quer pintar o interior com tons reconfortantes de azul, bege, creme, amarelo e branco, enquanto eu falei de fazer um jardim colorido no quintal e construir uma área para jogar ferradura, para os rapazes se divertirem enquanto bebem as mais recentes descobertas do meu pai em cerveja.

Eu disse que queria escolher os móveis da varanda, porque pretendo passar as noites sentado ali fora ao lado dela, olhando para a vista além da casa enquanto relaxo depois de um longo dia de trabalho. Brinquei que quero que ela compre biquínis para o mês inteiro, para que no verão eu possa ter o prazer de tirar uma Skyler nua de uma nova embalagem todos os dias. Ela morreu de rir, mas concordou em pedir isso para sua personal shopper.

A manhã e o início da tarde foram um tempo necessário para nós, primordial para recuperarmos o equilíbrio. Agora estamos passeando com nossos cães pelo famoso parque Casa de Campo, deixando nossos problemas pra lá. Hoje o dia é nosso.

— Sabia que este parque é cinco vezes maior que o Central Park? — informo a ela, repetindo o que descobri nas pesquisas que fiz antes de vir para a Espanha. Eu queria que passássemos um dia divertido e planejei com antecedência. Tenho até uma surpresa para ela esta noite, e sei que vai adorar.

Ela observa a quantidade infinita de árvores, o lago, os antigos prédios reais ao fundo e inala longa e profundamente.

— É incrível estar aqui ao sol, segurando a sua mão, passeando com os nossos bebês. Acho que eu nunca me senti tão relaxada.

— Especialmente considerando o que está acontecendo — murmuro. Mas me arrependo instantaneamente quando seus lábios esboçam uma expressão sombria e ela aperta minha mão. — Desculpe, meu pêssego. Eu não pretendia falar sobre isso.

Ela passa a mão pelo cabelo comprido e dourado.

— Não, tudo bem. Nós temos que poder falar sobre isso. Com o tempo, vai ser só uma manchinha no passado. Mas vamos focar no fato de estarmos em Madri, curtindo o parque mais bonito do mundo, e de que ninguém nos reconheceu. — E abre um sorriso lindo.

— Tem alguma madeira para eu bater três vezes? — brinco.

Skyler olha para minha virilha.

— Não agora, mas tenho certeza que podemos dar um jeito — diz e me dá uma piscadinha marota.

Jogo a cabeça para trás e rio. A pressão em meu peito alivia um pouco mais a cada passo e a cada minuto eu estou com ela assim. Passo o braço em volta de seus ombros e ela levanta o queixo. Aproveito a oportunidade e pouso um beijo lento em seus lábios, só curtindo seu gosto, seu cheiro e a sensação de ter essa mulher em meus braços e saber que ela é toda minha.

— Eu nunca me canso de você — sussurro contra sua boca sorridente.

— Bom, espero que não, porque você está amarrado a mim! — ela brinca, cutucando minha barriga.

Continuamos nossa caminhada até chegarmos a uma parte do lago onde há turistas entrando em barquinhos a remo brancos e vermelhos. Puxo Sky pela mão e sigo nessa direção. Ela vem saltitando, com um enorme sorriso no rosto, provavelmente sabendo qual é plano. Minha garota está sempre pronta para uma aventura.

— Não. Não é uma boa ideia. — Ouço a voz estrondosa de Nate atrás de nós.

Merda. Esqueci que eles estavam aqui. Isso é prova de como fazem bem seu trabalho de proteger Skyler sem ser intrusivos.

Paro para conversar com o grandalhão. Rachel está parada a alguns metros de distância de Skyler com um sorriso no rosto enquanto observa o entorno. Está usando óculos aviador pretos como breu e o cabelo preso em um retorcido complicado de tranças. Pela primeira vez noto que, perto da têmpora, ela tem uma parte do cabelo raspada, formando uma série de linhas finas, fazendo-a parecer corajosa e fodona.

— Nate, está tudo bem — digo, olhando ao redor. — Você suspeita de alguma ameaça?

Ele comprime os lábios.

— Não, mas isso não é desculpa para relaxar. Nós precisamos estar atentos o tempo todo.

— Bom, então vocês alugam um barquinho e remam perto da gente, mas eu vou levar a minha garota e os nossos cachorros para passear de barco. A Sky adora o sol e precisa de uma folga. O dia de hoje é para isso: para dar um tempo de tudo. Lamento, cara, mas, se não tivéssemos recebido aquela carta ontem, eu diria para vocês irem dar uma volta, porque estou cuidando da minha namorada. Como sou um homem que ama a mulher mais que a própria vida, agradeço a presença de vocês o tempo todo, mas ela precisa... Droga, nós precisamos poder fazer algumas coisas sozinhos, ou no mínimo como se estivéssemos sozinhos. Dá pra entender?

Nate retesa tanto o maxilar que posso ver as veias de seu pescoço meio salientes.

— Tudo bem. Podem ir. Nós vamos ficar discretamente por perto.

— Muito obrigado.

Pouso a mão em seu ombro e aperto, demonstrando que entendo sua posição. Entendo que ele tem que fazer seu trabalho e que isso às vezes é desconfortável.

Quando me volto, Sky está praticamente pulando. Ela está usando All Star, um short preto minúsculo, regata azul-clara e o cabelo solto, caindo naquelas ondas praianas, e eu não consigo parar de passar os dedos neles a cada

oportunidade. Ela está adorável... Não, *deliciosa*, com essas longas pernas bronzeadas à mostra.

— Nós vamos? — pergunta, indicando os barcos.

Anuo.

— Eba! Nunca andei de barco a remo.

Passamos pela multidão, com Nate e Rachel alguns passos atrás. Depois de conversar com um homem sobre um barco — dois, visto que aluguei um para nossos seguranças também —, pego a mão de Skyler e a ajudo a entrar no barco para que ela e os filhotes se acomodem. Sunny, grudada na perna dela, parece muito insegura, ao passo que Midnight está pronto para a aventura. Está com as patas marrons firmes em uma das tábuas de madeira no centro e olha para a frente, como se fosse indicar o caminho.

Entro no barco e o rapaz nos empurra. Pego o remo e vou levando minha garota e meus cachorros para o sol.

Passamos as árvores e entramos em águas abertas. Skyler levanta a blusa até abaixo dos seios, deixando o umbigo à mostra, abre o short minúsculo e enfia os dois cantos para dentro, transformando tudo em um biquíni adaptado.

Já transamos três vezes hoje e, se não estivéssemos em público, estaríamos transando de novo. Com Skyler, sou insaciável. Ela me deixa assim. Demais.

Tirando os olhos dela, pouso os remos em suas argolas e puxo a camiseta por trás da cabeça, deixando o sol beijar meu peito e minhas costas nuas. Skyler sorri por trás de seu Ray-Ban, pega o celular no bolso de trás, aponta para mim enquanto estou com as duas mãos nos remos e o sol brilha em minha pele nua, e bate uma foto.

— Meu bem, você é uma delícia. Se estivéssemos sozinhos, eu te atacaria aqui mesmo.

Rio. Adoro ver que sua mente é suja como a minha.

— Minha vista é que está espetacular — digo, sorrindo e absorvendo minha linda mulher.

Ela sorri, joga a cabeça para trás e deixa o sol bater em seu corpo. Sunny se enrosca perto dos pés de Sky e fecha os olhos. Midnight está quietinho observando os peixes do lago. Fico imaginando se ele vai pular e tentar pegá-los. Como nunca entramos na água com os cachorros, sei que vou ter que pular se ele fizer algum movimento inesperado.

Acaricio seu pelo macio.

— Bom garoto. Fique no barco, amiguinho.

Ele olha para mim e lambe minha mão. Sky ri, reclina o corpo e deixa um dos braços para fora do barco, arrastando a mão na água fria.

— Isto aqui é o paraíso, meu bem.

O sol brilha, meus cães estão se comportando e a água flui como música, alimentando nossa serenidade. Vejo o corpo dourado da minha namorada exposto enquanto malho os braços com um belo parque ao fundo e a brisa fazendo cócegas em meu peito.

— Tem razão.



— Diga o que nós vamos fazer! — Skyler implora pela milionésima vez.

Sacudo a cabeça e a enlaço pela cintura enquanto percorremos as ruas que cruzam a Gran Vía, começando pela Calle de Alcalá, no centro da cidade. Rachel e Nate nos seguem bem de perto, visto que a rua está muito movimentada. Quando digo “movimentada”, quero dizer que rivaliza com a Madison Square e a Broadway, em Nova York. Esta é considerada uma área comercial luxuosa no coração de Madri.

— A Gran Vía é conhecida como a rua que nunca dorme.

— Que nem Las Vegas — Sky conclui. Seus olhos brilham, fascinados, ao ver tudo que a vida noturna tem a oferecer.

— Exatamente. São uns vinte ou vinte e cinco minutos de caminhada. Vai conseguir andar com esses sapatos?

Olho para seus saltos anabela, que combinam com o vestidinho de verão. Bem curtinho. Minha namorada tem um corpo delicioso e não tem medo de mostrar um pouco de pele... graças a Deus.

— Claro, babe. Plataforma engana. Eles parecem muito altos por causa da plataforma, mas na verdade a curvatura do pé é de uns cinco centímetros. Eu poderia correr com eles. Andar é tranquilo.

— Legal.

Esfrego o nariz em seu pescoço, onde o aroma de pêssego com chantili é mais forte, e lhe dou alguns beijinhos. Ela ri e segura minha cintura com mais força.

— O que quer dizer Gran Vía, afinal?

— Grande caminho.

— O que é ali? — pergunta, apontando para um edifício branco brilhante na esquina oposta, com a palavra “Metropolis” em branco contra um fundo retangular preto na fachada.

— Como diz a placa, é o edifício Metropolis, construído há mais de cem anos, em 1911.

— Adorei os adornos dourados e a estátua de anjo em cima.

Observo a escultura.

— Na verdade, essa não é a estátua original.

Ela para e examina o anjo com suas asas delicadamente projetadas no horizonte.

— Não?

Sacudo a cabeça.

— Não. Os primeiros proprietários puseram a estátua de uma fênix com Ganimedes, um herói grego. Gostavam tanto dela que a levaram quando venderam o prédio para a Metropolis Seguros.

— Uau, que interessante! Então os novos donos colocaram outra no lugar. Por quê? — Ela franze os lábios de um jeito fofo enquanto observa o edifício e a estátua no topo.

Dou de ombros.

— Parece que a original era tão parte da história e do horizonte que não quiseram deixar o espaço vazio, então colocaram essa no lugar.

— Legal. Mas eu gosto mais do anjo mesmo. Uma fênix se erguendo das cinzas com um herói grego pode parecer quase um presságio. Algo que exija uma luta, entende? Para mim, um anjo representa a esperança e o amor de Deus.

Continuamos andando enquanto penso em suas palavras.

— Não sabia que você era religiosa.

Ela dá de ombros.

— Eu me considero mais espiritual que religiosa. Definitivamente, acredito que existe um poder maior, um Deus acima de nós. Caso contrário, não acreditaria que os meus pais estão cuidando de mim.

— Você raramente fala sobre eles.

Ela morde o lábio e balança nossos braços.

— Ainda é difícil. Já faz anos, mas ainda não cheguei ao ponto de poder pensar neles sem que a tristeza me domine.

— O que aconteceu? Você disse que houve um acidente de barco.

— Sim, o barco deles explodiu.

— Ah... desculpe, mas... *explodiu*? Tipo “bum”? — Cenas de explosão dos filmes de James Bond passam pela minha cabeça.

Ela faz que sim com a cabeça.

— Foi o que disse a investigação. Como afundou, não puderam recolher muita coisa, mas eu contratei mergulhadores para reunir tudo que pudessem do barco, para ter certeza de que não havia mais nada para encontrar. Acharam o corpo dos meus pais, o que tornou possível declará-los oficialmente mortos. Mas a coisa toda era meio suspeita. Um relatório concluiu que tinha algum dispositivo explosivo no barco. Outro, que pode ter sido uma mistura de produtos químicos ou fumaça do motor vazando com combustível. As autoridades focaram na segunda explicação, já que não havia motivo para alguém querer ferir meus pais, ou o capitão e a tripulação. Eles nem chegaram ao destino. Navegaram cerca de cinquenta milhas e foi isso.

— Jesus! — Eu a puxo para perto de novo e esfrego seu braço. — Onde você estava?

— Com a Tracey, tomando uns drinques no porto. Antes de eles partirem, a minha mãe e eu tínhamos conversado com a Tracey e o meu pai, porque eu queria diminuir o ritmo de trabalho. Foi uma conversa trivial. Minha mãe, como minha empresária na época, concordava comigo. Ela só queria o melhor para mim. Meu pai achava que eu devia fazer o que quisesse, mas concordava com a Tracey que seria um desperdício de talento, visto que eu estava chegando ao topo. Mas ele só queria me ver feliz também.

Ela ri com secura.

— A Tracey já era minha agente fazia algum tempo. Ela sempre foi boa nisso, e eu gostava de saber que tinha minha melhor amiga defendendo meus

interesses, negociando em meu nome. Com o tempo, a minha mãe foi perdendo o entusiasmo em relação à Tracey. Vivia me dizendo para contratar outra agente, que não pensasse tanto nos dólares e considerasse os papéis que eu queria interpretar. Ela não entendia as motivações da Tracey.

— Definitivamente ela é uma empreendedora — digo.

— Uma semana antes de eles partirem, a minha mãe e eu conversamos. Ela me implorou para cortar os laços profissionais com a Tracey e focar no que eu queria. Ela sabia que eu sempre tinha me imaginado com um bom homem, formando uma família e vivendo feliz. Atuar era o meu trabalho, o meu ofício, e você sabe que eu adoro, mas...

— Sim, eu percebi que ultimamente os seus interesses estão mudando — digo, apertando-a para demonstrar apoio.

Sky anui.

— Porque eu tenho mais motivos para viver que não só o meu próximo papel. Eu tenho você, a nossa nova casa, os filhotes, todos os nossos amigos... Há mais coisas na vida além de fingir ser algo que eu não sou. Atuar era divertido antes, e eu sei que fazer a série Classe A com a Geneva vai ser demais. Vai ser o encerramento ideal, ou no mínimo uma boa oportunidade de começar a pegar mais leve. Sabe, você vai fazer trinta anos mês que vem, e eu vou fazer vinte e seis um mês depois. Eu quero focar em nós dois, sossegar, ter filhos... — ela solta o comentário enquanto caminhamos.

— Você quer ter filhos logo? — pergunto, abrindo o botão de cima da minha camisa azul para poder respirar melhor.

— Sim. Bom, se as coisas continuarem do jeito que estão entre a gente... posso imaginar isso acontecendo mais cedo ou mais tarde. Se for isso que você quer — ela diz, cutucando minha cintura, divertida, para suavizar a seriedade da conversa.

Penso na ideia de casamento e filhos. Ultimamente isso tem estado muito mais em minha cabeça, especialmente agora que vamos comprar nossa casa, dar esse grande passo. É natural pensar em filhos depois disso.

— Você tem razão. Eu não sou mais tão jovem e sempre quis uma família. Acho que morar juntos é um passo no caminho certo, né?

Seu sorriso é ofuscante.

— Concordo plenamente.

Dou um beijo em sua têmpora e a incito a caminhar mais depressa. Temos reservas, e não quero atrasar.

— Um passo de cada vez? — sussurro.

Ela anui, feliz.

— Um passo de cada vez. Agora... vai me dizer aonde estamos indo?

— Não. — Paro na calçada, em frente a duas grandes portas de madeira escura. — Porque já chegamos.

Skyler olha para o edifício e lê o letreiro.

— Cardamomo Tablao Flamenco. — Arregala os olhos e abre um sorriso branco e brilhante. — Dança flamenca!

— Sim! — Sorrio. — O único lugar para ver flamenco recomendado pelo *New York Times*, aparentemente. É privado, difícil de entrar, e parece que o espetáculo é maravilhoso. Vamos jantar primeiro, e temos ingressos de primeira fila para o show depois.

— Perfeito! — ela grita, fascinada, joga os braços em volta do meu pescoço e me beija com força. — Que maravilha!

— Vamos lá, meu pêssago.

Abro a porta para ela entrar antes de mim. Somos recebidos pela hostess e eu dou meu nome. A reserva é explícita: devemos ficar bem na frente, e na mesa de trás ficarão Nate e Rachel. Ela nos guia através da multidão até um longo salão retangular. O local é uma explosão selvagem de cores. As mesas redondas no térreo são exóticas e privadas. Depois a sala se eleva e há fileiras de mesas laterais vermelhas que dão aos frequentadores do restaurante uma boa visão. Mas nada como a fileira da frente. Minha garota vai poder tocar o palco onde será realizado o show.

O lugar está cheio. Fazemos nosso pedido para a refeição de quatro pratos. A entrada é um presunto cru ibérico servido com torradas e tomates, que me faz lembrar bruschetta com carne. Sky está radiante, adorando a combinação. Assim que terminamos, o garçom nos serve o que eles consideram o primeiro prato: uma variedade impressionante de queijos e pães torrados.

— Uma coisa que aprendi nas minhas viagens pela Europa é que eles levam muito a sério os pães e os queijos. Não sei, parece que vem tudo direto da fábrica de laticínios e da padaria — Skyler diz antes de colocar um pedaço de queijo branco na boca e lambe os dedos. — Que delícia! — geme.

O som vai direto para meu pau, despertando-o.

— Concordo plenamente. Acho que eles recebem o pão diariamente de uma padaria local, e o queijo semanalmente.

Ela anui, passa queijo em outra torrada e a entrega a mim. Eu me inclino para a frente, olho-a nos olhos e dou uma mordida feroz. Ela dilata as pupilas e lambe os lábios.

Mastigo por alguns momentos e engulo enquanto ela observa o movimento em meu pescoço. Levanto a mão e passo o dedo pela lateral de seu rosto até o queixo.

— Você está pensando em transar comigo agora — digo, com a voz rouca e os mesmos pensamentos que ela.

— Ah, sim. Não sei o que é, meu bem. Talvez seja esse tempo só para nós dois, finalmente. Eu... — ela abana o rosto — morro de vontade de você.

Sorrio e me inclino sobre a mesa. Ela faz o mesmo até nossos lábios se encontrarem em um beijo muito mais casto do que eu preferiria.

— Ótimo. Coma tudo.

Ela morde o lábio e eu tenho que apertar os dentes para evitar que a fera volte à vida. Ajeito meu pau para que tenha um pouco mais de espaço. Respiro fundo e bebo um grande gole de água gelada, tentando resfriar meus impulsos. A última coisa que quero é assistir ao show inteiro de pau duro.

Escolhemos o segundo prato, que, contando a entrada, é tecnicamente o terceiro. Ele chega logo que terminamos o queijo com torradas. Para mim, filé de porco ibérico com molho de alho negro, e para ela confit de bacalhau com salada e pimentão assado.

A cada poucos segundos Skyler geme ao dar uma garfada em seu peixe, o que não ajuda absolutamente nada em minhas repetidas tentativas de manter a fera sob controle.

Assim que acabamos de comer, peço o vinho tinto espanhol que o garçom recomendou para acompanhar a sobremesa. Skyler põe sua cadeira mais perto da minha quando os homens começam a se alinhar nas laterais e nos fundos do palco. Quatro deles têm violões, e um quinto segura um tipo de caixa. Outro ajeita alguns microfones onde ele e mais duas pessoas se sentam, mantendo-os à altura da cadeira. As luzes se apagam e todos voltam a atenção para o palco, que escurece por um instante enquanto uma mulher vestida de renda verde e

dourada dos ombros até os tornozelos aparece no centro. A saia do vestido tem pelo menos dez camadas de babados. Ela está segurando um xale vermelho-vivo com franjas na borda. Seu cabelo escuro está preso em um coque bem firme na nuca, onde se aninha uma enorme flor branca, maior que o coque. Em seu rosto uma expressão feroz, e os lábios estão pintados de vermelho-cereja.

— Ela é linda.

Skyler me abraça de lado, e eu passo o braço no encosto de sua cadeira.

— É mesmo.

No entanto, a mulher está usando o par de sapatos pretos de salto grosso mais horrível que já vi.

O violão começa a tocar e ela gira o corpo em um movimento fluido, curvando as mãos para dentro, para fora e para cima, acompanhando a melodia. Entra a voz de um dos homens, e a música começa a ficar mais alta. À medida que aumenta o volume, o mesmo acontece com os movimentos da mulher, até que ela começa a sapatear de maneira tão magnética que posso sentir o trovão em meu peito toda vez que seus saltos fazem contato com o piso do palco.

Skyler balança o corpo acompanhando a música, mexe os ombros de um lado para o outro, e há em seu rosto um ar sonhador enquanto observa a mulher dançar.

O ritmo aumenta em velocidade e volume. Todo o espaço é preenchido pela batida vibrante que pulsa dentro do meu coração e minhas entranhas. Sinto a música se infiltrar profundamente, se tornando parte de mim.

Enquanto a música enche a sala de uma energia elétrica e sensual, eu me inclino para Sky e encosto os lábios em sua orelha.

— Dizem que o flamenco inspira vida, paixão e emoção através da pele.

Passo os lábios por sua orelha, o nariz por seu pescoço e dou um beijo em sua nuca. Ela estremece e suspira.

A mulher no palco puxa o xale do pescoço e o agita amplamente no ar enquanto gira em uma série círculos complexos, sapateando e movimentando os braços. A parte superior de seu corpo flui com movimentos lânguidos, enquanto a parte inferior se justapõe com golpes duros no chão. Ela torce os lábios de um jeito ardente, quase ameaçador, enquanto se move como se

quisesse exorcizar os demônios que flutuam ao seu redor para deixar que a vivacidade da paixão, do amor e do sexo tome seu lugar.

Pouso a mão na coxa de Skyler, vou provocando-a por baixo do tecido solto de seu vestido, até que discretamente chego à renda da calcinha. Encontro seu tesão umedecendo o tecido leve. Passo um dedo explorador em sua fenda.

— Parker... — ela fala tão baixinho que mal posso ouvi-la com a música. Então ela abre as pernas. É um convite mudo para tocar seu núcleo, aqui mesmo.

Pouso a mão em seu sexo, pressionando a palma no clitóris até seu corpo ficar rígido, em choque, com o movimento intenso e ousado. Com o cuidado de bloquear a visão do público atrás de nós, incluindo Rach e Nate, me inclino sobre minha garota e sussurro em seu ouvido:

— Vamos ao banheiro.

— Juntos... — ela diz, ofegante.

— Sim — rosno e mordisco sua orelha.

Retiro a mão furtivamente e uso meu paletó esporte branco para cobrir minha ereção. Levanto e estendo a mão para Sky. Rachel e Nate se levantam.

Estendo a mão, indicando-lhes que parem.

— Eu só vou levá-la ao banheiro. Fiquem aqui. Nós já voltamos.

Nate estreita o olhar enquanto Rachel sorri com malícia. Essa mulher não deixa escapar nada.

— Podemos acompanhar vo... — Nate tenta.

Mas eu sacudo a cabeça, e Skyler faz o mesmo.

— O Park me leva. Já volto.

Eu a conduzo através da multidão, enquanto a música bate forte no meu coração e pulsa no meu pau.

Quando chegamos ao local dos banheiros, vejo uma porta que diz “Salida”. Eu sei que significa saída. No fim do corredor, puxo Skyler para a porta dos fundos. Quando abro, vejo um pequeno pátio. No canto esquerdo há uma parte de treliça que se projeta para fora, quase como se o dono pressentisse que as pessoas ficariam tão impressionadas com seu show que a paixão as consumiria e elas precisariam de um lugar para aliviar esse sentimento tão intenso.

Vejo uma pedra pequena, que encaixo na porta para me certificar de que permaneça aberta o suficiente para que possamos voltar. Então observo o espaço atrás da treliça, a cerca de três metros da porta, e encontro exatamente o que estou procurando. É uma área para fumantes. Há uma única cadeira de ferro fundido e um recipiente no chão cheio de bitucas de cigarro. Vou até a cadeira e Sky me segue. Para a menos de um metro de mim, arfando, as pupilas dilatadas e os lábios tão macios e úmidos que quero mordê-los até fazê-la gritar. Abro o cinto, o botão e o zíper e puxo meu pau para fora. Está ereto, atento, praticamente batendo no umbigo. Então eu me sento, desço a calça até os tornozelos e aponto para meu membro.

— Senta nele. Agora — ordeno, rosnando. Preciso de seu calor úmido me apertando e atendendo a essa necessidade que sinto.

Ela lambe os lábios, leva as mãos para baixo do vestido e puxa o pequeno pedaço de renda que é sua calcinha.

Estendo a mão.

— Me dê aqui.

Levo a calcinha ao rosto e inalo seu cheiro almiscarado. Isso me deixa tonto de desejo, enche minha boca de água e faz meu pau gotejar.

— Não me faça esperar — digo, apertando os dentes.

9

SKYLER

Não acredito que vamos fazer isso aqui mesmo, em um pátio na Espanha, na área externa de uma casa de flamenco. É muito mais que um tesão, e não sei se consigo fazer minhas pernas avançarem os centímetros necessários para ter o que quero.

Mas Parker não tem o mesmo problema. Ele me ataca como uma píton. Com movimentos firmes, enfia minha calcinha no bolso do paletó, se inclina para a frente, pega minha mão e me puxa para seu colo. Eu monto sobre suas coxas musculosas e agarro sua ereção saliente como se fosse uma alça.

— Você está tão duro, meu bem.

Gemo quando as paredes do meu sexo se contraem ao redor do fantasma de um pau que ainda não está dentro de mim.

— Você me deixa assim. — Sua voz é tensa, um som animalesco mal contido escapando de seus lábios. — Cada suspiro seu, cada lambida nos lábios, cada movimento dos seus ombros esta noite me fez arder de vontade de estar dentro de você. Não vou esperar nem mais um instante.

Seu tom é implacável. Ele levanta meu vestido, centra o pau na minha fenda úmida, segura meus quadris e me empala.

— Ahh!

Jogo a cabeça para trás com a sensação intensa de recebê-lo com uma grande e forte investida. É tudo tão rude e não planejado... Dois corpos

lutando um pelo outro sem medo ou insegurança. Apenas nossa natureza primordial e carnal transbordando de cada poro, alcançando o outro.

Parker puxa a parte de cima do meu vestido para baixo. Seus dedos raspam o mamilo duro quando puxa com força a taça de renda do meu sutiã para o lado e envolve meu seio redondo e inchado com o calor de sua mão.

Um fogo líquido queima meu corpo todo. Meus seios, entre minhas coxas, o ponto onde sua boca me suga ritmicamente. É tão bom que mal posso respirar.

— Cavalgue — rosna, com meu seio na boca. Ele morde até me fazer gritar.

Estou nas nuvens, perdida em suas palavras, fazendo exatamente o que ele pede. Com força nas pernas e apoio em seus ombros, eu o cavalgo rápido e intensamente, para cima e para baixo, apertando seu pau a cada retirada, indo com força a cada mergulho. É tudo e muito mais.

— Depressa, baby. Alguém pode pegar a gente aqui — ele diz, não sei se para me assustar ou me excitar mais. Definitivamente o efeito é esse último. Minhas sinapses disparam prazer para todo lado.

Seu membro parece um cano envolto em veludo, duro e inflexível e macio ao mesmo tempo. Ele força para cima quando eu desço, batendo fundo em mim várias vezes, até que repito:

— Vou gozar, vou gozar, vou gozar...

E então eu gozo.

Espetacularmente.

Todo o corpo de Parker se fecha em torno de mim, seus braços me espremem contra seu peito, apertam meus ombros e me mantêm presa em seu pau como uma borboleta na placa de um colecionador.

— Caralho! — ele ruge em meu pescoço, mordendo o tecido sensível com tanta força que meu corpo convulsiona em outro miniorgasmo.

Ele lambe meu pescoço e pousa beijos calmantes, nos fazendo descer do alto da felicidade. Seu corpo estremece em uma série de tremores secundários, como depois de um terremoto, o que provoca a sensação abençoada e surpreendente de seu pau flexionando profundamente dentro de mim.

Passo os lábios em seu pescoço em uma sequência de beijos doces e suspiro no calor de sua pele succulenta enquanto deslizo a boca por toda a superfície.

Ele faz o mesmo com a língua, me banhando do seu jeito. Quando nossa boca por fim se toca, somos vorazes, nos procurando com fervor, nos beijando profundamente, entrelaçando as línguas enquanto nossos braços apertam um ao outro.

Até que a serenidade é quebrada pela porta dos fundos, que se abre e bate contra a parede de tijolos. Pelo vão da treliça vejo um corpo grande e uma arma preta brilhante apontada para a frente.

Aperto Parker, mas é tarde demais para avisá-lo. A figura escura e sombria se move rapidamente, seu corpo volumoso bloqueia o pequeno raio de luz a nossa frente, a uns dois metros de distância. Eu grito de medo, apertando Parker como se minha vida dependesse disso, cobrindo cada centímetro dele com meu próprio corpo para que ele saia ileso.

— Ah, cacete! Eu devia ter imaginado — diz uma voz furiosa e familiar.

A arma desaparece de vista e o corpo volumoso se afasta.

— O quê? Que foi? — pergunta uma voz feminina, e seu cabelo platinado cintila à luz fraca por trás da treliça. — Bom, mistério resolvido. Encontro você no corredor — Rachel diz, mal contendo o riso. Antes de passar completamente pela treliça, ela joga a cabeça para trás e diz: — Belos joelhos, Parker. — Ri e corre atrás do marido.

— Meu bem, isso aconteceu de verdade?

Tento me livrar da névoa de medo e sexo, mas não consigo. Meu corpo treme devido à ansiedade de ver uma arma logo depois de ter um orgasmo monstruoso.

— Sim, meu pêssgo, o Nate e a Rachel me pegaram com a calça arriada. E nunca cubra o meu corpo com o seu se você vir uma ameaça. Fique atrás de mim, sempre — diz, com aquela voz masculina que não admite discussão.

Acho que, se eu disser qualquer coisa, meu namorado vai ficar bravo. Na verdade, a situação é mais que hilária. A ficha começa a cair: a cena, o flagra... e meu corpo começa a sacudir no colo de Parker enquanto a gargalhada sai do meu peito.

— Pelo menos eram eles, e não os...

Assim que falo, um monte de flashes dispara por cima da cerca.

— Merda! Nate! — Parker grita.

Ouço a porta do pátio se abrir enquanto ele ajeita meu vestido para cobrir meus seios.

— Na cerca! Paparazzi — ele grita.

Nate pula em cima de um caixote e paira sobre a cerca, soltando um monte de palavrões.

— Caiam fora daqui! Não tem nada para ver — ordena, agitando os braços freneticamente.

Enquanto Nate afasta os dois paparazzi, Parker sai de dentro de mim, já mole, levanta a calça e fecha botão e o zíper antes de afivelar o cinto.

Eu aperto as pernas. Queria ter algo para evitar que sua essência escorra para fora de mim, ostentando embaraçosamente nossa atividade sexual.

— Rach, você pode... humm... me levar ao banheiro? — pergunto em voz baixa, para que os homens não ouçam.

Ela assente, mas não diz nada. Eu sei que os dois estão bravos por nos colocarmos em risco de novo, mas que se danem as fotos comprometedoras. Eu nunca desistiria dessa experiência com Parker, nem em um milhão de anos. Foi uma das primeiras vezes que nos soltamos e fomos apenas um casal tolo, apaixonado, nos divertindo em uma casa noturna. Só espero que ele pense o mesmo. Especialmente depois que uma foto comigo em seu colo e ele com a calça nos tornozelos for publicada. Pelo menos meu vestido cobriu o essencial, e não haverá uma foto da minha bunda nos jornais amanhã. Mas, com o coração apertado, eu sei que a imprensa vai fazer a festa com essa foto.

Pensando bem...

Foda-se.



No dia seguinte, Parker está mais desanimado do que nunca. Ele ficou rabugento depois que abriu seus e-mails e viu a notificação de centenas de menções a seu nome em toda a imprensa, enquanto bebia seu café. E não melhorou quando chegamos ao teatro e encontramos Bo sorrindo de orelha a orelha.

— Um dia tranquilo passeando com a minha namorada, ele disse. — Bo cai na gargalhada.

— Bo... — Parker avisa.

— Um passeio pela vida noturna de Madri, ele disse — nosso amigo prossegue, com um jornal enrolado na mão.

— Juro por Deus que... — meu namorado praticamente cospe, com os dentes apertados.

Atrás de Bo, Juliet e Violeta riem como duas adolescentes vendo o galã da escola.

— Um jantar romântico a dois, ele disse.

— Para. Com. Isso — Parker rosna.

— E o que eu encontro na primeira página do *El Mundo* hoje de manhã? Não que eu consiga ler alguma coisa...

Ele desenrola o jornal e nos mostra a foto na primeira página: Parker e eu olhando por cima dos ombros, com uma das mãos dele nas minhas costas e a outra mal cobrindo minha bunda nua. Um pedacinho de pele demonstra exatamente o que estamos fazendo, para não dizer seus joelhos nus, as pernas expostas e a calça caída ao redor dos tornozelos.

— O que não tem importância, já que uma imagem vale mais que mil palavras. — Ele sorri como um demônio que acabou de arranjar uma alma novinha em folha para brincar em sua masmorra. — Seu cachorrão! Transar com a Skyler em público, ser pego pelos paparazzi. — Ele enfia o jornal debaixo do braço e bate palmas dramaticamente. — Bravo! Você ganhou o prêmio de sexo mais escandaloso. Essa ganha disparado da história da roda-gigante.

Parker fica completamente rígido, e eu tenho que me aconchegar ao seu lado e passar a mão em seu peito para fazer sua respiração voltar ao normal.

— Roda-gigante? — pergunto, franzindo a testa.

— Você foi longe demais, irmão — Parker resmunga, com a ira mal contida.

O rosto de Bo assume a expressão de quem levou bronca com razão. Ele levanta a mão.

— Tudo bem, eu admito que isso não foi legal, mas somos todos amigos aqui, certo?

— Vou pensar nisso — Parker retruca, em um tom que combina com seu mau humor.

Eu giro e acaricio seu peito.

— Meu bem, olha, isso ia acontecer mais cedo ou mais tarde. A gente transa muito, estamos apaixonados, não conseguimos tirar as mãos um do outro. Uma hora os paparazzi iam conseguir alguma coisa. Pelo menos a foto não mostra nenhuma parte comprometedora do corpo.

Ele fala com os dentes apertados:

— A sua bunda está aparecendo.

— Babe, é só um pedacinho, que a sua mão está cobrindo. Ninguém vai ver muita coisa. Você não me ouve reclamar de que tem um monte de sites elogiando os seus atributos, ouve?

Ele franze as sobrancelhas.

— Do que é que você está falando?

Eu gemo e reviro os olhos.

— Meu bem, existe uma infinidade de sites dedicados a você. Ao seu corpo, ao seu cabelo. E o número dobra quando você demora para cortar o cabelo e os seus cachos aparecem. Eu até vi um que “provou” que você tem pau grande porque os seus pés são enormes.

Ele olha para os próprios pés. A teoria é verdadeira, mas não digo nada porque prefiro não o ouvir reclamar. Pelo menos no site eles se limitaram a dizer que ele tem um membro maior que o de Johan — o que também é verdade. Secretamente, adoro ver que chegaram a uma conclusão precisa sobre a... bem... a masculinidade do meu namorado.

Passo as mãos em seus ombros e desço pelos braços até nossas mãos se encontrarem, então entrelaço os dedos nos seus.

— Faz parte do negócio. Sempre vai ter alguém querendo um pedaço de mim. Não é sua culpa. Um dia, quando eu deixar de ser o centro das atenções, isso vai acabar, mas por enquanto... não tem jeito, é assim mesmo. A foto poderia ter sido pior. Além disso, eu não me importo que as pessoas saibam quanto a gente se ama. E daí se demonstramos isso de uma maneira bem física?

Apoio o queixo em seu peito e olho para seu rosto bonito enquanto ele me encara. Ele me abraça, inclina a cabeça e me dá um grande beijo. Novamente

ouvimos um monte de cliques, mas desta vez Juliet, Violeta e Bo é que estão tirando fotos.

— Continuem. Não sei se essa foto vai me render o suficiente para pôr meus futuros filhos na faculdade um dia — Bo brinca enquanto clica os botões de seu celular.

— Cale essa maldita boca! — Parker reclama, mas sorri, acabando com o desânimo. — O que nós temos para hoje?

Bo guarda o celular no bolso de trás da calça e faz um movimento com a mão. Juliet toma seu lugar, no centro de cerca de dez bailarinos. O palco está adornado com objetos coloridos que parecem doces.

— Eu tive uma epifania. — Pete Flacko, o coreógrafo, sai de trás de um adereço rosa-choque que parece um pirulito embrulhado. — Tive a ideia com a música da Juliet “Your Love Is Like Candy”.

Eu sei de qual ele está falando. O refrão diz algo assim: “Your love is like candy, great tasting but bad for me”.

— Ensaíamos com ela cantando enquanto se movimenta entre os homens envoltos em cores chamativas. Haverá doces e luzes brilhantes saltando em todos eles para dar toques coloridos. Vai ficar divino. Tanto que as pessoas vão querer comer! Assim como eu quero comer você, *mi amado* Bogart. — Pete arqueia as sobrancelhas.

— Pelo amor de Deus, cara. Eu *nunca* vou fazer isso. Sou hétero, gosto de mulher. Aliás, eu adoro cair de boca em uma mulher e...

Corro até ele e coloco a mão sobre sua boca antes que ele possa ser mais grosseiro do que já foi. Bo lambe minha mão e eu a afasto como se tivesse queimado.

— Eca! Que nojo, você lambeu a minha mão! — Eu a limpo na calça.

Ele sorri.

— Você pôs a mão na minha boca, linda. O que esperava?

— Lembre-se de que há meninas presentes. Por favor. — Suspiro e sacudo a cabeça.

Ele olha para Violeta e JJ, cujas faces estão vermelhas. Estala a língua e pisca para elas.

— Ah, pelo amor... O que mais você planejou? — pergunto, me dirigindo a Pete.

Nos trinta minutos seguintes, falamos das primeiras músicas e da coreografia — ou da falta dela para JJ —, e tudo funciona muito bem.

— Vamos repassar a coreografia. Sky, Bo, Violeta, vamos sentar na plateia para poder assistir. JJ — Parker pega um microfone em uma estante ao lado do palco —, preciso que você cante agora. Lembre-se: somos só nós quatro assistindo. Não é nada do outro mundo. Você acha que consegue?

Ela franze os lábios, olha para o chão e bate os dedos no microfone.

— Sim, acho que consigo. A Violeta e eu ensaiamos em casa. Nossos pais vão vir assistir ao final do ensaio hoje, quando saírem do trabalho. Eles estão muito animados.

Ela aperta o microfone como se pudesse fazê-lo desaparecer.

Pouso a mão em seu ombro.

— Você sabe que é talentosa, não sabe? Acredita nisso?

Ela lambe os lábios, endireita a coluna e assente.

— *Sí. Mi mamá* me disse que seria um desserviço esconder o meu dom do mundo. Ela acha que esta é a minha chance de brilhar, e eu quero que a Vi, você, o Parker, o Bo, o Alejandro e todas as pessoas no mundo da música sintam orgulho de mim. — Noto entusiasmo em seu olhar cor de avelã. — Eu consigo — diz, com mais confiança do que a ouvi expressar a semana toda.

Abro um sorriso largo.

— Sim, você consegue. Nós vamos estar ali embaixo. E lembre-se: se sair do tom ou se perder na letra, basta parar, *respirar* e retomar quando puder. Isto aqui não é ciência exata. Com o tempo vai se tornar natural, mas por enquanto tudo é novo, então tenha calma e divirta-se, tá bom?

Ela sorri e anui, e seu rabo de cavalo alto balança. Está usando jeans skinny rasgado, botas de camurça e uma camiseta larga com um ombro descoberto, mostrando a regata néon embaixo. A camiseta tem um nó nas costas. É como se voltássemos aos anos 80, mas nela, nessa idade, fica muito bem. Além disso, todas as tendências voltam, e a Espanha é famosa por ser a primeira a trazer uma moda de volta de um jeito novo e melhorado. JJ definitivamente vai arrasar com esse novo visual. Ela parece feliz, por fim em paz com suas curvas e sua aparência.

Parker estende a mão para mim enquanto se dirige à lateral do palco, onde está a escada. Eu desço e me sento ao lado de Violeta, pego sua mão e a seguro

com força.

— Estou tão nervosa — ela sussurra. Mas sorri e grita “Uhu!” para a irmã enquanto JJ se posiciona entre alguns bailarinos de apoio.

A música começa, JJ sorri para o abismo negro do teatro e canta as notas iniciais de “Your Love Is Like Candy”. A melodia continua, e, embora ela perca algumas partes e o fôlego de vez em quando, se sai melhor do que nunca. Ela é brilhante, tão efervescente que sei que vai revolucionar o mundo da música.

Entra a próxima canção e ela continua. Parker cutuca meu ombro. Olho para ele, que diz:

— Você fez isso. Você deu coragem e confiança para essa menina.

Pego sua mão. Ele a levanta, leva a minha aos lábios e beija a ponta de cada dedo.

— Todos nós fizemos isso — respondo —, mas, principalmente, a Juliet fez isso por si mesma.



No instante em que saímos do teatro, meu telefone vibra. Olho para a tela e vejo que é Tracey ligando pela vigésima vez hoje. Sei que não posso mais evitá-la. Senão ela vai acabar pegando um avião e aparecendo aqui. Ela não é do tipo que se deixa ignorar.

— E aí! — digo ao telefone.

— Onde você estava com a cabeça, merda?! — ela grita, tão alto que tenho que afastar o celular da orelha.

Parker vê o movimento e seu rosto fica tenso.

— Oi para você também, Tracey. Como vai? Ótima, eu espero — digo suavemente, tentando fazê-la perceber que gritar comigo não vai adiantar.

Espero cinco segundos sem ouvir nada além da respiração furiosa de Tracey.

— Desculpe, Passarinha. Estou tentando falar com você o dia todo. Depois daquela ceninha que vocês armaram aí na Espanha na noite passada, achei que você fosse me ligar, me avisar, para que eu, a sua *agente*, aquela que gerencia a sua equipe de relações públicas, pudesse controlar esse escândalo antes que a

merda fosse jogada no ventilador. Como isso não aconteceu, o nosso escritório tem recebido ligações a cada vinte minutos de mais um órgão de imprensa que quer uma declaração oficial.

— Não vai ter declaração nenhuma — digo enquanto puxo uma mecha de cabelo e a enrolo no dedo, nervosa.

— Como? Não sei se ouvi bem, Sky. Precisamos soltar alguma coisa.

— Não — afirmo categoricamente. — Não precisamos. O Parker e eu perdemos a cabeça depois de uma boa comida, um bom vinho e uma dança flamenca maravilhosa, e as coisas saíram do controle. Eu definitivamente não me arrependo, mas liguei para o restaurante, falei com o proprietário e pedi desculpa pela nossa indiscrição no estabelecimento dele.

— Você o quê?! — ela grita de novo.

Mais uma vez, seguro o telefone longe para que ela não estoure meu tímpano.

— Sim, eu liguei. Era o certo a fazer. E ele não se incomodou. O fato de eu ter sido vista no estabelecimento dele, e de fotos minhas terem sido postadas por outros clientes que estavam lá, significa que todo mundo já comprou ingressos para o show e a casa está lotada pelos próximos seis meses. Ele me agradeceu e me ofereceu um jantar grátis, bebidas e show quando eu estiver em Madri de novo. Portanto, entre mortos e feridos, salvaram-se todos.

Parker passa o braço pelos meus ombros e pergunta sem palavras:

— Tudo bem?

Reviro os olhos e digo sem som:

— Tracey.

Ele retesa o maxilar, mas não diz nada. Vai conversar com Bo. As meninas estão esperando pacientemente pelo nosso jantar de comemoração depois de um ensaio tão bem-sucedido.

— Não acredito que vocês foram pegos no meio do ato. É tão inapropriado — Tracey continua reclamando. — Mais uma bagunça sua que eu tenho que arrumar. — Blá-blá-blá.

— Bom, Trace, ainda bem que você ganha muito bem para fazer isso. Agora tenho que ir comemorar com uma jovem que arrasou esta noite — digo alto, para que JJ ouça.

Ela sorri com alegria e orgulho, e com esse rosto sorridente fica mais bonita que nunca.

— Skyler, você precisa voltar para casa para lidar com essa tempestade de merda. Além disso, nós precisamos conversar. Nós dissemos coisas... E, Passarinha, nós nunca brigamos. A gente se ama. Somos irmãs, família. Essa tensão não é saudável...

O fogo que queima minha alma há mais de uma semana, desde que ela me disse que ajudou Johan a se prejudicar, e a mim conseqüentemente, volta à superfície.

— Não. Eu vou voltar para casa quando nós terminarmos este caso, nem um segundo antes. Não me interessa se você está chateada por termos deixado as coisas como deixamos. Você me magoou, Trace! Eu não fiz nada para você. Ainda não sei o que pensar do que você fez com o Johan, e comigo conseqüentemente. Foi muito mais que insano e cruel. Você pegou um homem fraco e o enfraqueceu ainda mais, e por quê?

— Por você! Eu faço tudo por você! Tudo que eu sou é por você. Tudo que eu tenho é você. Eu faço as coisas para te deixar feliz, forte, no topo. Porque eu sou sua única amiga. Sua família. Não o Johan, nem o Parker, nem qualquer outro homem que tente se meter na nossa amizade.

— Você parece uma boba apaixonada. Não percebe o que está dizendo? Preste atenção nas suas palavras! Nós precisamos de um tempo uma da outra, Tracey. Bem longo. Pessoalmente, com certeza. Mas eu ainda vou decidir se vou fazer algo profissionalmente também. Por enquanto, faça o trabalho pelo qual é paga. Cuide do problema. Diga à imprensa que nós não temos *nenhum comentário* a fazer — ordeno, e o fogo descontrolado incendeia cada palavra.

— Na verdade, diga que o Parker e eu estamos *apaixonados* e nos empolgamos depois de uns drinques e um ótimo show. Tanto faz, não me interessa! Me deixe em paz!

Aperto os dentes, clico com força o botão encerrar a ligação e levanto o braço para jogar o telefone do outro lado da rua. A raiva em minha alma é tão avassaladora que preciso liberá-la. Antes que consiga, Parker me segura pelo pulso e pega o telefone, então aperta o botão de desligar até a tela ficar preta.

— Chega de telefones quebrados. A Wendy nos mataria. Ela tem dispositivos de rastreamento nessas coisas, e não são baratos.

— A Wendy me rastreia? Isso é novidade.

Ele olha para mim como se eu tivesse duas cabeças.

— Meu pêssago... é a Wendy. Claro que ela te rastreia. Você não a ama? Olho de um lado a outro.

— Sim. Ela é mais amiga minha que a minha melhor amiga atualmente — digo e franzo a testa.

— Então é isso. Você a ama e ela te ama, o que significa que te rastreia. E com certeza ela rastreia muitas outras coisas da sua vida.

— Humm. Eu deveria me preocupar?

— Você acha estranho? — ele pergunta, franzindo a testa.

Dou de ombros.

— Talvez um pouco.

— Ela riria ouvindo você dizer isso, mas depois te ignoraria. É só o jeito dela. Se você é amada, se faz parte da nossa equipe, é monitorada. Eu convivo com isso e tento provocá-la o melhor que posso.

— Ah, seria divertido. Como nós podemos fazer isso?

Parker me espreme na parede de tijolos, e seu corpo quente está colado em mim dos joelhos ao peito. Sinto sua respiração acariciar meus lábios quando ele aproxima o rosto.

— Podemos ir uma sex shop comprar alguns brinquedos, e ela vai saber quando os nossos cartões de crédito acionarem o dispositivo de monitoramento. Mas, em vez de ficar com eles, podemos comprar algumas coisas bem estranhas e mandar para ela. Ela vai pensar que estamos fazendo bizarrices, quando, na realidade, os produtos vão parar na porta dela.

— Ah, seria divertido! Mas não acho que coisas sobre sexo deixem a Wendy grilada. — Não minha amiga sadomasô. — Devíamos ir a uma loja de bebês e comprar algumas coisas aleatórias. Isso sim a deixaria louca.

— Esperta. Gostei do seu raciocínio — ele murmura contra meus lábios e me beija.

Esqueço Tracey e seu drama e me concentro nos lábios sedosos do meu namorado, em sua língua com gosto de chiclete de canela e no calor de seu corpo pressionando o meu. Tudo se desvanece quando estou em seus braços.

— Você me faz feliz — sussurro.

Ele esfrega o nariz no meu.

— Idem.

Entrelaça nossos dedos e me puxa em direção ao grupo, que desta vez está esperando pacientemente — Bo inclusive.

Ele provavelmente me ouviu falando furiosa com Tracey e decidiu dar um tempo nas brincadeiras. O que prova que Bo está sintonizado com o que acontece ao seu redor e sabe se segurar quando necessário. No momento em que me aproximo, ele pega minha outra mão, entrelaça nossos dedos e bate o quadril no meu enquanto caminhamos em direção ao restaurante onde Violeta fez reservas para nosso jantar comemorativo.

— Você está bem, Sky? — pergunta, focando seu olhar cor de chocolate em mim.

Sorrio e bato o quadril no dele em resposta.

— Tudo em ordem.

Ele anui, leva minha mão ao seu rosto barbado e beija o dorso.

— Você sabe que pode contar comigo se precisar conversar com alguém que não seja o meu irmão ali.

Parker nos ignora, mas ouve tudo que seu amigo está dizendo, principalmente porque Bo não está fazendo segredo, mesmo falando em voz baixa.

Aperto a mão dele com gratidão.

— Eu agradeço. E sei disso.

— E, se o Parker precisar de reforços, vai ser um prazer derrubar qualquer filho da puta que te incomodar. Além de dois guarda-costas, você tem mais cobertura. Ninguém chega perto de você aqui. — Ele aperta minha mão, depois solta e indica minha cabeça. — Nem aqui. De jeito nenhum. Família em primeiro lugar, sempre.

Família em primeiro lugar.

Sempre.

— Eu te amo, Bo — digo, porque não posso evitar depois que ele me faz sentir incluída, parte de um time, de uma família por opção.

Ele sorri com cara de louco, puxa minha cabeça e beija minha têmpora. Então começa a falar merda:

— Ouviu isso, irmão? Sua garota me ama.

— Tinha que massagear o ego dele assim? Precisava mesmo fazer isso? — Parker resmunga, passando o braço em volta de mim e me puxando para o outro lado, mais longe do amigo.

Isso faz Bo rir muito.

— Isso mesmo, leve-a para longe. Não importa, as vibrações de amor são fortes entre nós. Eu posso sentir a um quilômetro de distância, meu irmão.

Eu rio enquanto Park e Bo se alfinetam pelos dez minutos seguintes. Fico apenas sorrindo pelo caminho, feliz por estar exatamente onde estou com meu melhor namorado de todos os tempos, seu camarada, meus dois amigos de olho em nós e duas garotas que vão saltitantes até o restaurante.

Não importa o que seja publicado sobre mim nos jornais, ou o que Tracey tenha a dizer sobre a minha reputação... Eu não me importo. Porque, no fim... a vida é boa.

10

PARKER

Acordo com a ressaca cutucando minhas têmporas e deixando minha garganta seca, tanto que nem um galão de água vai resolver. Ontem foi um dia longo trabalhando com Juliet e a equipe nos ensaios no teatro. Depois, nossa pequena gangue encheu a cara. Como, incrivelmente, a idade legal para beber na Espanha é dezesseis anos, Violeta e Juliet nos humilharam em termos de ingestão de bebidas alcoólicas. Deixaram nós três — quatro, se contarmos a pinguete espanhola que Bo arranhou em algum momento entre a quinta e a sexta cerveja, para nós homens, e a sangria para as mulheres — no chinelo.

Felizmente também nos enchamos de *chorizo*, *paella* e croquetes, além de um monte de embutidos e queijos. Senão eu estaria abraçando o vaso sanitário neste momento. Uma dor de cabeça eu posso aguentar, mas o estômago enjoado, nem tanto.

Meu celular toca alto, e o braço pesado sobre mim bate em minha barriga duas vezes e depois para. Ouço roncões suaves contra meu ombro quando Skyler cai instantaneamente no sono de novo. Ignoro o celular, que logo para de tocar, só para recomeçar com seu zumbido incessante.

A mão me bate de novo, mas sem resultado. O celular para de tocar e as baforadas de ar voltam a meu pescoço mais uma vez. Aconchego Skyler, nua e quente, e a beijo do pescoço até a clavícula. Ela nem se mexe.

Rio e abro os olhos para ver minha garota. Seu rímel está borrado, e seu cabelo é um emaranhado de cachos retorcidos devido às repetidas rodadas de

sexo enérgico. Bêbado, eu a comi encostados na porta do quarto de hotel, no encosto do sofá, no chão do quarto e, por fim, na cama. Foi uma bagunça e uma meleca, tão bom que meus dentes doem só de lembrar do meu rosto entre suas coxas enquanto meu pau estava em sua boca.

Caramba, minha namorada é gostosa demais; estou prestes a acordá-la para outra rodada quando meu celular toca de novo. Então para, e o telefone do hotel começa a tocar.

Skyler suspira, vira de lado, pega meu travesseiro, aninha-o em seu peito e dorme pesado de novo. Para ser justo, eu a mantive acordada metade da noite. Ela precisa descansar. Além disso, temos uma reunião com Alejandro para falar sobre Juliet e sua capacidade de ser a próxima pop star espanhola.

O telefone do quarto toca de novo, e meu celular também. Olho o meu aparelho e vejo que é Royce. Vou ter que ligar para ele depois, porque o barulho do telefone do hotel está ganhando. Atendo.

— Alô — digo, rouco. Parece que minha garganta foi esfolada com um ralador de queijo.

— Finalmente! Parker, é a Wendy. — Ela parece atordoada, e minha cabeça lateja com sua voz alta em meu ouvido.

Vejo uma garrafa de água do outro lado do quarto. Pego o telefone e o carrego comigo até o Santo Graal em forma de garrafa plástica.

— O que aconteceu?

Bebo metade da água enquanto Wendy fala.

— Você viu o meu e-mail? — ela pergunta, obviamente exasperada.

— Abusada, você acabou de me acordar. O Royce estava ligando no celular, me acordando também. A Sky ainda está dormindo. Nós tomamos um porre ontem à noite.

Ela bufa, o que não combina com a normalmente bem-humorada Wendy. Eu esperaria uma provocação, não irritação.

— Por isso eu não consegui falar com a Skyler nem com o Bo. Eu sabia que estava todo mundo no quarto ainda, mas o telefone da Skyler está desligado. Você sabe que eu fico maluca quando vocês desligam o celular.

Franzo a testa e me sento na cadeira mais próxima enquanto o mundo gira ao meu redor.

— Wendy, vá direto ao ponto. O que aconteceu?

— Bom, lembra que eu disse que tinha alguma coisa nas cartas do fã que me incomodava?

Minha cabeça lateja. Aperto as têmporas com o indicador e o polegar para combater o homenzinho que está marretando nela.

Merda, cadê o ibuprofeno?

— Vagamente. Estou meio de ressaca, para ser honesto.

— Esta informação vai despertar você.

— Manda.

— Eu reconheci a caligrafia.

Ela fala como se fosse algo tão significativo que eu deveria ansiar pelo restante da fofoca. Infelizmente, meus pensamentos mal conseguem acompanhar os dela.

— Humm — murmuro, sugando o resto da água. Observo o quarto, imaginando se há um frigobar em algum lugar. Em uma cobertura, é provável que haja um estoque de água, certo? — Que importância tem isso?

Foco meus olhos cansados em algo que pode ser um frigobar disfarçado de armário.

— Eu já vi essa caligrafia antes. Pegue o seu notebook — ela ordena.

Suspiro, passo a mão pelo peito e me dou conta de que estou completamente nu.

— Wendy, eu preciso ligar para você do celular. Me dê um minuto para me vestir.

— Foda-se a roupa! Isso é importante. Vou esperar enquanto você pega a porra do notebook.

Ela está xingando mais que de costume. Definitivamente, ela nunca usou esse tom de voz comigo. Então percebo: ela está *assustada*. Aquele pequeno tremor na voz dela é medo, não irritação.

— Tudo bem, espere aí.

Deixo o telefone na cadeira e vou para a sala de estar. Vejo o frigobar e faço um desvio para pegar algumas garrafas de água, porque minha garganta parece o deserto. Se vou ter que falar, preciso encharcar sua superfície seca e rachada. Pego meu notebook e volto para o quarto.

Deixo as garrafas e o computador na mesa e procuro minha cueca no chão, então me visto. Não posso continuar conversando com minha diretora de

informações, outrora assistente e alguém que vejo como uma irmã, do jeito que vim ao mundo.

— Voltei — digo ao telefone, com o notebook apoiado nas coxas.

Acesso meu e-mail e clico na mensagem que Wendy mandou para a equipe. Abro o anexo e vejo uma das cartas antigas do fã de Skyler ao lado de uma folha pautada.

— O que é isso que estou vendo?

Wendy grunhe. Na verdade, grunhe como um urso.

— Dê um zoom. Eu destaquei algumas palavras encontradas na carta do fã e na folha amarela.

— Certo. Estou vendo. — Meus olhos e meu cérebro por fim estão trabalhando juntos, mas lentamente, para notar as semelhanças. — São iguais. Merda!

Esfrego os olhos cansados para tentar afastar os resquícios da noite anterior de cerveja e sexo.

— Onde você arranjou a folha amarela?

— Leia a porra da carta, Parker — ela rosna, transtornada.

Leio desde o começo:

Wendy,

Limpei a caixa de areia do Zeus e deixei comida suficiente para o fim de semana. O pessoal da limpeza vai tirar o lixo hoje à noite, mas já avisei para não deixar o gato sair da LG nem por um segundo nem seguir alguém até o elevador. Tenho certeza de que ele vai ficar bem. Se precisar que eu vá no sábado ou no domingo para ver como ele está, é só me ligar. Não quero que o Parker ou a Skyler se sintam presos nem se preocupem com isso durante a viagem. Seria horrível. Vou comprar mais comida e areia este fim de semana, cápsulas de café e post-its, depois peço o reembolso das despesas, se você não se importar. Tenha um ótimo fim de semana. Avise se precisar de mim, estou à disposição. Obrigada.

Sua assistente,

Annie

Comparo-a com a carta que Wendy colocou ao lado dessa.

Sky,

Estou com saudade. Parece que faz uma eternidade que não te vejo na tela. Eu li que você se machucou no set, o que atrasou a produção. Você devia ter me ligado. Eu teria ficado do seu lado a cada segundo, segurando a sua mão, te fazendo rir, o que fosse necessário para você melhorar. Em vez disso, estou aqui nesta jaula com a demônia, atendendo cada capricho da rainha e fazendo aulas de administração. Ela é horrível! Eu queria estar com você, assim me sentiria melhor. Nós teríamos tudo de que precisamos. Pense nisso. Você sempre vai poder contar comigo.

De quem mais te adora

As cartas manuscritas foram uma surpresa. Graças a Wendy, que foi fundo com a equipe de relações públicas da Sky e descobriu que tinham arquivado as cartas originais e nos enviado o material digitado.

— Puta merda. — Meu coração bate forte, e começo a suar. — É a Annie...

Engulo em seco. Não posso acreditar no que estou vendo. Leio a carta de novo e de novo, tentando não enxergar o que é tão óbvio.

— O Mick tem um amigo que é grafólogo. Quando eu fiz a conexão, mostrei para ele. O cara analisou as cartas e disse com 99,9% de precisão que as duas são da mesma pessoa. Ele notou que a primeira era de muitos anos atrás, mas que a nova tinha os mesmos traços característicos, palavras e letras que são únicas de cada pessoa, algo muito parecido com as espirais e linhas de uma impressão digital. Ele também disse que não tem como ser uma falsificação. É a mesma pessoa. É a Annie.

— Meu Deus. Todo esse tempo nos estressando, pensando em quem está enviando as mensagens e as cartas, e era a *Annie*? Jesus, como eu pude ser tão idiota?

— Park, não foi só você. Ela enganou todo mundo.

Minha mente volta para quando a primeira carta chegou. Wendy estava de licença, se recuperando do ferimento a bala, quando o envelope apareceu. Annie havia acabado de entrar na equipe.

— Caralho!

Bato a tampa do notebook, me levanto e o jogo na cadeira. A energia elétrica ferve em meu corpo, procurando um lugar por onde sair. Com minha explosão, Skyler acorda e fica meio sentada na cama, exibindo seus belos seios e mamilos rosados. Seu cabelo é um halo dourado bagunçado à luz do fim da manhã.

Ela é minha *deusa*, e eu falhei com ela.

Passo a mão pelo cabelo e puxo as pontas enquanto Wendy fala em meu ouvido que Royce e Kendra discutiram o assunto, mas querem saber como Sky, Bo e eu pretendemos proceder.

— Nós precisamos confrontá-la, mas eu quero fazer isso pessoalmente, quando estiver aí — digo, com uma convicção que só sinto em relação a Sky e a meu amor por ela.

— Meu bem — Skyler me chama. Seu olhar preocupado e sonolento se estreita enquanto me observa andar de um lado para o outro.

— Tudo bem, baby, eu já te conto tudo — prometo.

Não gosto do que vou ter que dizer a ela.

— Fale com a Sky. Eu mandei os documentos para o Nate e a Rachel também. Eles já entraram em contato, mas acharam que seria um baque menor se eu falasse com vocês.

— Um baque menor... Não dá para acreditar. Ela estava debaixo do nosso nariz o tempo todo.

Aperto meus molares e mordo com tanta força que sou capaz de quebrar um dente.

— Fale com a Sky, conte para ela o que aconteceu e depois nós conversamos de novo. Até vocês voltarem, podemos ficar na moita, não dar pista de que sabemos, continuar trabalhando normalmente.

— Normalmente... — Sacudo a cabeça. — Não tem nada de normal nessa situação. Até mais — digo e desligo o telefone.

— Meu bem, o que aconteceu?

Skyler está com o edredom apertado contra o peito e os ombros encolhidos quase até as orelhas, esperando más notícias. É uma atitude protetora, e ela não deveria precisar disso.

Inspiro fundo, lentamente, na esperança de que meus batimentos cardíacos e minha raiva diminuam enquanto dou a má notícia à minha garota.

— Nós descobrimos quem é o fã que mandou aquelas cartas para você por anos a fio.

Ela franze a testa.

— Quem?

— A Annie.

Ela ergue as sobrancelhas.

— Annie Pinkerton, a sua dócil assistente?

Aperto o punho.

— Sim. Ela estava com a gente o tempo todo.

— Como foi que a Wendy descobriu? — Sky pergunta, sem nem uma pontinha de raiva.

Isso me surpreende, porque eu estou pronto para quebrar tudo no quarto de hotel. Mas não vou, porque não diminuiria o ódio que tenho dentro de mim no momento.

— Análise de caligrafia. O Mick tem um amigo que faz isso. A Wendy enviou uma das cartas com um bilhete que a Annie escreveu para ela na semana passada. Semelhança de 99,9%.

Skyler passa o dedo pela costura do edredom.

— Entendi... Não posso dizer que estou chocada por ser ela. A Annie sempre demonstrou certo fascínio por mim. Percebi logo no início, quando ela chegava à empresa usando as mesmas roupas que eu tinha usado na TV ou nas revistas de celebridades. Ficou mais perceptível quando ela comprou sapatos idênticos aos que eu usei com você, e de novo quando ela adotou um golden retriever.

Suas palavras são um balde de água fervendo sobre a minha cabeça, me queimando de fora para dentro.

— Porra! Por que você não disse nada?

— Além do fato de que era óbvio?

Ela pisca e mantém no rosto uma expressão totalmente desprovida de emoção, que não consigo compreender. Inclino a cabeça para o lado e a fuzilo com o olhar.

— Baby...

Ela franze os lábios e olha pela janela.

— É fofo. E, honestamente, essas coisas pararam depois que eu comecei a sair para almoçar com ela e a conversar sobre roupas, filmes e tal. Ela é minha amiga agora, meu bem. — Sky torce os lábios. — Eu consigo entender que ela tenha escrito as cartas, mas as mensagens... — Ela sacode a cabeça. — Não sei, não.

— Você está vendo o que ela quer que veja. Nós todos estamos. Essa mulher é insana. Obviamente é mais inteligente do que pensamos, porque conseguiu manter isso em segredo durante anos. E aí ela arranja um emprego na empresa do seu namorado? Não pode ser coincidência. Ela mexeu os pauzinhos para arrancar essa merda toda. Como eu não sei, mas não pense nem por um minuto que a Wendy já não está investigando a fundo o histórico da Annie, as finanças, a vida dela, histórico de crédito, tudo que há para descobrir.

Sky continua torcendo os lábios, mas não parece zangada. Já eu sinto que vou explodir.

— É estranho. Não acho que combina com ela nos provocar desse jeito. As mensagens... — seu rosto se transforma em uma careta — são assustadoras.

— Ela se veste como você, adota o mesmo tipo de cachorro, trabalha na empresa do seu namorado para estar perto de você, acompanha a sua vida há mais de dez anos... Isso é que é assustador! — praticamente berro, porque está muito difícil controlar a raiva.

Skyler pega meu braço e passa as mãos para cima e para baixo nele, de um jeito suave, que alivia minha tensão... um pouco.

— Acho que a imitação é a forma mais sincera de admiração, não é? Ela nunca fez nada para você, nunca disse nem fez qualquer coisa para justificar a sua raiva...

Minha fúria implode.

— Você está brincando comigo? — Levanto e estouro. Não consigo mais manter a calma. — Ela está enviando mensagens bastante ameaçadoras. E

cartas que ela *finge* receber no escritório. É maluquice, Skyler. Como você não enxerga isso?

Ela franze a testa e dá de ombros enquanto puxa um fio do edredom.

— É evidente que estamos processando isso de maneiras diferentes. Precisamos nos arrumar para a reunião com o Alejandro e finalizar este trabalho, para então voltar à IG e lidar com essa traidora — digo.

Ela anui.

— Tudo bem, como você quiser.

Como eu quiser?

Eu quero que a minha namorada perceba a gravidade dessa ameaça. Quero que ela sinta tanta raiva quanto eu.

Por que ela não está com raiva?

Sei que preciso me controlar por enquanto, guardar tudo no fundo da mente para que possamos nos arrumar e encontrar Alejandro e os outros figurões da gravadora. Talvez, se tivermos sorte, possamos terminar cedo e pegar o próximo avião para Boston. Melhor ainda, Skyler pode acionar seu jato chique para chegarmos em casa ainda mais depressa. No fim, o dinheiro tem suas vantagens.



— *Hermosa*. Você está encantadora, Juliet — Alejandro diz, dando dois beijinhos no rosto de JJ.

Ele percorre o corpo dela com os olhos, desde a jaqueta de couro branco, a regata justa com um belo decote, a calça skinny, até os sapatos de camurça azul-royal. Bo fez um trabalho incrível no cabelo dela, com camadas de cachos que caem pelas costas como uma juba selvagem. Está preso dos lados, o que acentua seu rosto e a meia-lua de pedras de cristal em volta da cicatriz, deixando-a maravilhosa. Nos lábios, batom vermelho ousado, sombra esfumada nos olhos e uma tonelada de joias de prata nos pulsos, dedos e pescoço.

Alejandro sorri para nós enquanto assente, satisfeito.

— Podemos ouvir você cantar e ver uma prévia do show? — pede.

Juliet olha diretamente para ele, levanta o queixo e diz:

— Claro. Pete, pode arrumar os bailarinos? Estou pronta para me apresentar.

— Sem dúvida, *señorita* Juliet — ele responde, se inclinando como se ela fosse da realeza. Dramático, mas eficaz.

Bo geme enquanto Skyler ri. Ainda estou puto por descobrir que Annie é a nossa superfã/stalker. Mal consigo controlar a vontade de jogar Skyler por cima do ombro e levá-la de volta para Boston em seu jato. Quero resolver essa situação agora.

A equipe da IG ocupa seus lugares na segunda fileira do teatro, enquanto os representantes da gravadora se sentam na frente. Juliet está de costas para a plateia, em uma posição que mostra todas as curvas de seu corpo da melhor maneira possível. A garota tem um corpo incrível, e todos os meios de comunicação daqui até os Estados Unidos vão falar dela quando a virem e, melhor ainda, quando a ouvirem cantar.

A música entra e Juliet começa a rebolar. Ergue um braço e conta *tres, dos, uno* com os dedos, gira e solta uma nota que só ouvi de cantoras como Christina Aguilera, Whitney Houston e Mariah Carey. Fico de queixo caído vendo-a se mover pelo palco, cantando com o coração. Sem passos em falso, sem pausas ofegantes, só uma garota que conhece seus movimentos, que está à vontade com seu corpo e usando a voz que Deus lhe deu.

Desvio o olhar para ver Alejandro observar Juliet. Ele, assim como todos os homens da fileira da frente, está com os olhos grudados na apresentação.

Os bailarinos fluem ao redor de Juliet em um turbilhão de movimentos. Em dado momento, eles avançam para ela com movimentos provocantes, mas ela levanta o pé e finge chutar um, depois empurrar outro, e ambos caem como se estivessem feridos pela rejeição, enquanto ela canta o refrão, que diz que o amor deles é gostoso, mas ruim para ela.

Olho para o lado, onde posso ver Skyler com as mãos no peito e a ponta dos dedos tocando os lábios sorridentes. Ela olha para Juliet como se fosse sua irmãzinha na formatura da escola.

Sinto um calor no coração quando vejo a alegria e a beleza estampadas no rosto da minha namorada. Ela merece isso. Ela precisa desse tipo de sentimento na vida. Toda essa merda com Tracey se intrometendo em nosso

relacionamento, a morte de seus pais, o drama com Johan naquela época, e mais recentemente com sua stalker/fã...

Sacudo a cabeça.

Skyler merece muito mais.

Ela merece o mundo, e eu sou o homem que vai lhe dar tudo. Essa situação maluca com Annie vai acabar. Vamos confrontá-la e cogitar solicitar uma ordem de restrição contra ela, e vou ter o prazer de demiti-la. Se ela tentar enviar outra carta ou entrar em contato com Skyler, nós vamos processá-la por assédio.

Os problemas de Skyler acabaram. Minha garota vai respirar calmamente e viver cada momento com essa bela felicidade estampada em seu lindo rosto.

Vou cuidar para que isso aconteça.

Enquanto vejo JJ se apresentar, por fim consigo respirar mais tranquilo. Tenho um plano para Skyler, e, pelo que vejo no palco, nosso trabalho aqui acabou. Se Alejandro não adorar o progresso feito pela International Guy, ele que se foda.

Juliet é uma estrela no palco. Quando olho para o rosto de cada figurão e vejo o fascínio claramente visível em todos, incluindo Alejandro, sei que conseguimos mais uma vez.

Nosso trabalho na Espanha acabou.

Pego a mão de Skyler, entrelaço nossos dedos, levo-os aos lábios e beijo a ponta de cada um. Ela se volta para mim, e seus olhos giram de prazer. Então meu amor sorri, e isso é tudo para mim.

Hora de ir para casa.

11

SKYLER

Deixar Juliet e Violeta foi difícil, mas trocamos telefones, e as duas prometeram me avisar quando estiverem nos Estados Unidos e me manter informada sobre a vida delas. Alerttei JJ sobre o que é ser uma celebridade, e para não ceder à pressão dos colegas ou cair em qualquer tipo de armadilha. Enfatizei que vou estar sempre a uma ligação, mensagem ou e-mail de distância. Elas juraram que vão ser espertas e ficar o mais unidas possível, mas avisei que vou dar uma conferida nas duas regularmente. Agora estou exausta depois de um voo longo com um homem tão inquieto que não consegui ficar sentada ao lado dele. Então, em vez de conversar, como achei que faríamos, ele decidiu traçar estratégias com Nate e bolar um plano para desmascarar Annie.

Desmascarar Annie.

Como se isso fosse preocupante. É um absurdo. Não estou convencida de que ela fez algo de errado. Tudo bem, ela me enviou um monte de cartas durante anos. Tecnicamente, por mais de uma década, mas em nenhuma me ameaçava. Eram cartas fofas. Só não consigo acreditar que Annie seja a pessoa que nos enviou aquelas mensagens — a menos que toda essa situação tenha acabado de se transformar em um daqueles filmes vespertinos esquisitos nos quais o bandido tem duas personalidades e o mocinho é ameaçado por ambas.

Acho que é possível. Improvável, mas possível.

Parker pega minha mão quando saímos do avião e me leva direto para o banco de trás do SUV de Nate. Oficialmente meu SUV, mas quem usa é minha

equipe de segurança, para me proteger.

— Pare de me arrastar — digo, me soltando dele.

Ele deixa cair os ombros enquanto dá a volta no carro e entra do outro lado. Senta bem perto, pernas coladas, e vira de lado para mim.

Faço cara de chocada.

— Ah, finalmente vai falar comigo? *Comigo*, Skyler, sua namorada? Aquela que você acabou de deixar sentada dentro de um avião, ignorada na maior parte das oito horas do voo? — digo, piscando várias vezes para enfatizar minhas palavras.

Ele murcha diante dos meus olhos. Sua expressão é de desassossego e remorso.

— Desculpe, baby — diz, segurando minhas mãos e passando os polegares sobre os meus. — Estou triste, furioso. E toda essa situação é inquietante.

— Sim, mas você não pode me excluir para facilitar as coisas para você. Lembre-se de que nós fazemos tudo juntos. Você e eu contra tudo isso.

Parker fecha os olhos e baixa a testa para encostá-la na minha.

— Você tem razão. Desculpe. Pode perdoar esse jeito grosso e orgulhoso de homem das cavernas?

Eu sorrio, levanto o queixo e beijo a ponta de seu nariz.

— Sempre. Mas não me ignore. Eu posso lidar com qualquer coisa, menos com isso. Quando estiver com raiva, diga que precisa de espaço. Eu sei que os homens precisam processar as coisas do seu jeito. As mulheres também. Geralmente com sorvete ou vinho e uma melhor amiga. Às vezes os três ao mesmo tempo, mas no fim elas sempre precisam do seu homem por perto.

— Eu preciso de você também. É por isso que estou com tanta raiva. Preciso de você mais do que gostaria. Você está tão dentro de mim, baby, que não tenho como te tirar daqui. Nunca. Nós somos parte um do outro. Eu tenho que fazer o que for preciso para te proteger. Para proteger o que nós temos.

Antes que eu possa responder, Nate abre a porta do meu lado e coloca Midnight em meu colo. Ela vai diretamente para o pai e se instala ao seu lado. E então entra Sunny, que lambe meu pescoço e se aconchega em mim.

Parker e eu sorrimos um para o outro e acariciamos nossos bebês. Até que meu telefone começa a vibrar em minha bunda e me mexo para pegá-lo. O de

Parker também zumba no bolso de seu paletó, e ele o alcança ao mesmo tempo em que pego o meu.

O que vejo na tela me provoca um arrepio na espinha.

LIÇÃO 1: VOCÊ FOI AVISADA.

Sob a mensagem há uma foto. Clico nela e ofego, cobrindo a boca com a mão. Parker fica em silêncio ao meu lado. A foto é da cama do meu quarto na cobertura. Está tudo em chamas.

— Ah, meu Deus. Meu bem... — Pego a mão de Parker e ele aperta a minha com força, os olhos focados em seu celular.

Chega outra mensagem enquanto as lágrimas fazem meus olhos arderem. Sinto o medo escavando meu peito.

LIÇÃO 2: VOCÊ NÃO PODE SE ESCONDER.

— Caralho! — A voz de Parker é uma avalanche de gelo e raiva.

Ele pressiona alguns botões e leva o celular à orelha. Com a outra mão segura a minha, sem soltá-la nem por um segundo.

— Wendy, onde está a Annie agora? — grita, dirigindo sua frieza à nossa amiga.

Nem consigo surtar de tanto que meus dentes batem. Sinto o frio tomando meus ossos enquanto ele fala.

— O quê? Não pode ser. Acabamos de receber duas mensagens seguidas. Ela está com o celular? — pergunta, franzindo o cenho. Sua voz é dura e implacável, e seu queixo parece esculpido em pedra.

Parker solta o ar depressa.

— Acabamos de receber duas mensagens ameaçadoras com uma foto do quarto da Skyler pegando fogo!

Enquanto ele diz isso, ouço por seu celular alarmes disparando.

— Saia daí, mas não tire os olhos da Annie! Eu quero que ela fique perto de você e do Royce o tempo todo. Use algemas, se for preciso. Não minta dizendo que não tem coragem de fazer isso. — Ele faz uma pausa e aperta os dentes. — Foi o que eu pensei. Encontro vocês na frente do prédio. Agora vá!

— Park? — Essa única palavra sai como uma ordem da boca de Nate.

Entrego meu celular a ele. Parker leva o dele à orelha de novo.

— Roy? Você está com a Kendra e o Zeus? Legal. A Wendy está com os dois? Sim, saiam daí, mas não tirem os olhos da Annie. Ligue para o Mick. Ele vai ficar louco quando descobrir que há um incêndio no prédio onde a Wendy está. Não preciso dele no meu pé agora.

Nate solta um rosnado animal do fundo da garganta enquanto examina as mensagens e a foto. Passa o telefone a Rachel e bate a porta, dirigindo-se ao carro onde Bo está. Olho pela janela de trás enquanto Nate dá a má notícia a Bo.

Tudo em que posso pensar é que espero que todos tenham saído do prédio e que os bombeiros apaguem o fogo antes que chegue a algum outro andar.

Minha mão treme na de Parker. Ele larga o telefone, vira para mim e pega meu rosto com as duas mãos.

— Nada vai acontecer com você, está me ouvindo?

Assinto, mas o tremor me nocauteia. O medo aumenta.

— E-E as outras p-pessoas do pr-prédio? — gaguejo e bato os dentes.

— Baby, vai ficar tudo bem. Os bombeiros já estavam chegando quando a Wendy e os outros estavam saindo. — Ele acaricia meu rosto. — Estamos indo para lá agora. Vamos falar com a polícia e com a Annie e descobrir que merda está acontecendo.

— Mas, m-mas... c-como ela p-poderia começar um in-incêndio estando no escritório?

Ele sacode a cabeça e me abraça enquanto Nate pula no SUV, liga o motor e arrancamos.

— Não sei. Não parece que tenha sido ela — diz, rosnando, contrariado.

— N-Nem as m-mensagens?

Respiro fundo, inalando o aroma de frutas cítricas e terra de Parker. Sentir seu cheiro familiar e sua mão subindo e descendo pelo meu braço ajuda a

diminuir o tremor, e meus batimentos cardíacos voltam a um ritmo mais regular.

Em pouco tempo chegamos ao prédio cantando pneus, mas somos detidos por uma barricada feita pela polícia. Nate apresenta nossas credenciais e os policiais nos deixam passar. Estacionamos do outro lado da rua. Em frente ao prédio, vemos Royce perto de Kendra, Wendy e Annie, claramente assustada. Ela está com Zeus no colo, acariciando-o metodicamente enquanto olha para o prédio. Uma densa fumaça preta sai das portas das varandas de ambos os lados.

Quando nos aproximamos do grupo, os olhos de Annie se iluminam.

— Graças a Deus vocês dois estão bem! Eu estava tão preocupada, porque não sabia quando iam voltar. Skyler, Parker, sinto muito pela cobertura. — Seus olhos se enchem de lágrimas, e algumas rolam pelas laterais do rosto. — Eu estou com o Zeus. Por favor, digam que os filhotes não estavam lá! — pede, soluçando.

Sacudo a cabeça.

— Não. Eles estão no carro com os vidros abertos, dormindo.

— Outro milagre. — Annie olha para cima e enxuga os olhos, então continua a acariciar Zeus, que parece gostar de verdade da atenção.

— Onde está o seu celular, Annie? — Parker pergunta com malícia.

Ela olha para ele e pisca algumas vezes.

— Estou sem celular. O meu parou de funcionar. Preciso comprar um novo.

— Conveniente. Quebrou de repente — ele diz com ironia.

Ela respira nervosamente.

— Quebrou há dois dias. Eu deixei cair naquela fonte quando estava almoçando. Gosto de comer aqui, ao sol.

Nate se aproxima de Parker por trás e o ouço sussurrar perto de sua orelha:

— Ela almoça ali todo dia.

— Liguei para a minha operadora, mas disseram que eu não tenho direito a um upgrade, e, como não pude pagar o seguro, tenho que esperar o próximo salário para comprar outro. Mas não se preocupe, isso não vai afetar o meu trabalho. De jeito nenhum.

— Seu celular é descartável? — ele continua.

— Como assim? — ela pergunta, inocente.

Não posso deixar de cutucar o ombro de Parker para chamar sua atenção. Tudo isso está errado. Muito errado.

— Meu bem... — tento de novo, mas ele me interrompe:

— Annie, você tem ou não tem um celular? — pergunta, rangendo os dentes. Seus ombros estão tão tensos que, se Nate tentasse atacá-lo, cairia de volta, como se tivesse se jogado contra uma parede de tijolos.

Annie sacode a cabeça.

— Não, mas, como eu disse, isso não vai me impedir de fazer o meu trabalho...

Wendy intervém:

— Park, ela não estava com nenhum celular quando você recebeu essas mensagens, porque estava sentada na minha frente revisando o cronograma. E, embora eu tenha habilidades suficientes para conseguir enviar uma mensagem em um horário específico de um local e número alternativo, a Annie não tem. Eu a investiguei nos últimos dois dias, desde que descobrimos a conexão entre ela e a Skyler, e não é possível. Eu aposto minha vida nisso — insiste.

Mas é como se Parker não a ouvisse. O medo e a falta de controle alimentam sua raiva.

Annie arregala os olhos.

— O quê... Como assim, me investigou?

— Você envia cartas para a Skyler há mais de dez anos — Parker diz, e seu rosto é uma máscara de frustração e arrogância que não lhe cai bem.

Ela franze a testa e abraça Zeus, enfiando o queixo em seu pelo amarelo.

— Sim, porque ela é minha melhor amiga — diz docemente. Então olha para mim, franze as sobrancelhas e depois para Parker.

— Não. Você é a stalker dela — ele acusa com insolência.

A expressão de Annie se transforma de confusa para preocupada.

— O quê? — Ela sacode a cabeça várias vezes. — Não, nós trocamos correspondência há anos. Eu tenho até um cartão com uma foto autografada dela. Na verdade tenho vários, todos emoldurados na minha casa. Nós somos amigas. *De longa data*. Só pensei que a Skyler talvez não tenha me reconhecido porque só nos falamos por carta. Como ela conhece muita gente, tenho certeza que é fácil se confundir.

— Eu te mandei um cartão e uma foto autografada?

Fecho os olhos e me lembro de quando era adolescente e autografava centenas de fotos para minha mãe. Ela escrevia cartõezinhos coloridos em meu nome.

— Sim, claro. — Ela abre um sorriso brilhante. — O primeiro foi um cartão rosa, acho que há uns onze anos. Dentro você escreveu...

— Meus fãs são meus amigos — dizemos ao mesmo tempo.

Jesus, eu havia me esquecido desses dias. Acabaram quando Tracey assumiu e contratou uma equipe de relações públicas.

Pego o braço de Parker.

— Meu bem, eu fazia isso com a minha mãe. Ela me pedia para autografar fotos e mandava para os meus fãs sempre que tínhamos tempo. Devo ter feito cinco cartões com fotos diferentes ao longo dos anos.

Annie concorda freneticamente com a cabeça, fazendo seu cabelo loiro balançar.

— Eu tenho os cinco! Mas que estranho você dizer isso. — Ela franze a testa. — Eu achava que era coisa nossa. Você mandava para outras pessoas também? — Agora parece desanimada.

Meu Deus, ela realmente acreditava que éramos amigas de longa data...

— Sim. Desculpe, Annie — digo baixinho. Não quero magoar essa pobre moça confusa.

— Então nós não somos amigas? — Sua voz e o lábio inferior tremem.

— Somos — digo ao mesmo tempo em que Parker solta:

— Claro que não!

Annie engole em seco, e lágrimas rolam por suas faces peroladas. Seus olhos estão enormes, arregalados, e ela parece assustada.

— Mas eu pensei... Você esteve comigo durante todas as coisas ruins que aconteceram. Quando ela me machucava, você me mandava cartões bonitos, e era tudo que eu tinha. Eu não tinha mais nada. Meu Deus, era tudo mentira. Como ela dizia. Ela sempre disse que você nunca seria minha amiga. Mas... mas eu acreditei. E as suas cartas... E-Eu tenho que ir.

— Nada disso, Annie. A brincadeira acabou. Você pode bancar a tímida e inocente, mas isso não muda o fato de que está enviando mensagens ameaçadoras... — Parker continua atacando, mesmo vendo-a claramente magoada.

— Parker, não — Wendy se intromete. — Eu não consegui ligar a Annie a nenhuma das mensagens. Muitas delas foram enviadas em momentos em que eu sabia que ela estava no escritório, e o sinal não saiu das nossas torres nem de nenhum lugar próximo. A Annie não enviou as mensagens — diz, mordendo o lábio inferior.

Ele franze a testa.

— Ela pode ter dado um jeito.

Wendy põe as mãos no braço dele e o encara.

— Parker, ela vai do trabalho para o ponto de ônibus, dali para a clínica onde sua única parente, a madrastra moribunda, vive e depois para casa, para repetir o processo no dia seguinte. Pelo que investiguei, a madrastra foi a única mãe que ela teve nos últimos quinze anos. A mesma mulher que recebeu diversas visitas do serviço de proteção à criança devido a quedas e acidentes suspeitos que fizeram a Annie ir parar no hospital várias vezes. A coitada teve mais ossos quebrados que um jogador de futebol. Não é de admirar que seja desajeitada e tenha uma relação irreal com a Sky. Muito provavelmente ser amiga da Skyler era a única fuga que a pobre criança maltratada tinha. Isso provavelmente manteve a esperança viva.

Sinto o estômago revirar e o coração se apertar, como se houvesse um torno ao redor dele. Estendo a mão para tocar Annie, mas ela recua. Sacode a cabeça e aperta Zeus.

— Você andou me investigando, fuçando o meu passado! — Sua voz é apenas um sussurro. Ela olha para mim e seus olhos se enchem de lágrimas. — Você não é minha amiga, só acha que eu sou uma fã maluca. Ah, meu Deus!

Ela começa a chorar, largando Zeus, que cai perfeitamente em pé, sem problema algum, e vai direto para as pernas de Parker, girando ao redor delas. Ele pega o gato ao mesmo tempo em que Bo se dirige a nós.

— Conversou com a stalker? — diz, entrando na conversa. E não poderia ser mais inoportuno.

Annie ouve suas palavras e o choro piora. Wendy a leva até um banco próximo e a faz sentar, abraçando-a e confortando-a. Kendra vai ajudá-la.

— Eu quero ir para casa. Não quero ficar aqui. Eu tenho que ir. Eu... Eu...
— E cobre o rosto com as mãos.

Acho que a situação não poderia piorar. Meu coração dói, minha cabeça está confusa, e acabei de magoar uma moça já frágil.

Sinto o telefone de Parker vibrar quando me aconchego ao seu lado. Ele me entrega Zeus, soltando um longo suspiro, antes de pegar o celular e ler a mensagem. Leio junto por cima de seu ombro.

VOCÊ APRENDEU A LIÇÃO?

Chega outra enquanto estamos lendo a primeira:

TERMINE COM ELA, OU VAI SOFRER AS CONSEQUÊNCIAS.

Com a última mensagem, Parker me puxa e me abraça tão apertado que tenho medo de esmagarmos o gato.

VOCÊ NÃO PODE MANTÊ-LA SEGURA.

Passo a mão para cima e para baixo por suas costas.

— Meu bem, quem quer que seja, está querendo bagunçar a nossa cabeça.

— Você acha? — ele pergunta, áspero.

— Park, a polícia quer falar com você e a Skyler. É hora de contarmos tudo a eles. Essa última ameaça foi premeditada e poderia ter ferido muitas pessoas. Foi um incêndio criminoso — Nate diz baixinho.

Eu não havia notado antes, mas há paparazzi por ali enquanto os bombeiros e a polícia liberam o edifício.

— Sky, Sky, o que aconteceu? Foi na sua cobertura, não é? — pergunta um deles, invadindo meus pensamentos.

— O incêndio foi um acidente? — outro quer saber.

— Alguém está tentando te ferir, Skyler? Parker! — pergunta uma mulher desta vez.

— Parker, ela está em perigo? — diz um homem, tentando apelar para meu namorado, mas ele habilmente o ignora.

Nate pega o celular que Parker lhe estende.

— Mais? — O rosnado do meu segurança é estrondoso como uma tempestade de verão.

— Desta vez foi um ultimato e uma ameaça bem clara — diz Parker, passando o braço ao redor do meu ombro.

Eu aconchego Zeus e vou com ele em direção ao grupo de policiais esperando por nós. Olho para Wendy e Kendra, que estão confortando Annie.

As cartas, nossa reação, foi tudo um mal-entendido, mas eu sei que Annie nunca vai esquecer, e talvez nunca se recupere.

Em silêncio, juro a mim mesma consertar as coisas com a moça. Ela nunca me ameaçou. Ela é frágil, doce e inocente, mas foi envolvida em toda essa merda e se feriu. Minha mãe sempre me dizia para consertar as coisas se magoasse uma pessoa, e o comportamento de Parker e o meu em relação a Annie estão no topo da lista. Vou cuidar disso logo depois de resolvermos as atuais ameaças a nossa segurança.

Deixo escapar um longo suspiro e fico perto de Parker enquanto nos dirigimos à polícia.

Essa coisa toda parece ter saído de um dos meus filmes.

Quando isso vai acabar?

O que podemos esperar a seguir?

12

PARKER

Este foi o dia mais longo da história.

Passo o braço ao redor dos ombros caídos de Skyler quando ela sai do SUV em frente ao meu condomínio. Os paparazzi já descobriram que estaríamos aqui, uma vez que o apartamento dela pegou fogo.

Rachel se aproxima deles e sussurra algumas palavras. É chocante, mas eles se comportam como se tivessem levado bronca, e todos abaixam as câmeras. Não dou mais atenção a isso. Só quero que minha garota e meus cachorros comam e vão para a cama.

Por uma semana.

Os policiais e os investigadores disseram que vão estar na cobertura de Skyler por alguns dias coletando evidências antes que possamos ir para lá ver se alguma coisa se salvou. Skyler está mais preocupada com lembranças e fotos de seus pais. Muitas estavam em seu quarto, mas havia muitas também na sala de estar. Há esperança de que ainda tenha um pouco de seu passado para guardar. O bom é que muitas coisas suas ainda estão na casa de Nova York, de modo que as peças mais valiosas estão protegidas na cobertura de lá, que ela ainda não vendeu.

Isso me lembra de perguntar quais são seus planos para aquele lugar, mas agora definitivamente não é hora. Uma vez que entramos no condomínio e viramos em um corredor, fora da vista dos paparazzi, tento pegar a mão dela.

Skyler tropeça, mas eu reajo rápido e consigo segurá-la. Ela para. Seu corpo treme de raiva mal controlada, e seu rosto é uma máscara tensa de fúria.

— Estou cansada de tudo isso, porra! — grita feito louca, agitando os braços.

Eu a detenho pousando as mãos em seus ombros e aproximando o rosto do seu.

— Eu também. Os policiais têm muito a fazer com todas aquelas mensagens e cartas. Quando saímos, eles estavam indo para o apartamento do Benny. Eles vão encontrá-lo, interrogá-lo e, se Deus quiser, ele vai admitir tudo.

Ela franze a testa.

— E em meio a tudo isso, nós destruímos a Annie, uma pessoa doce que nunca fez mal a ninguém. Só o que ela fez foi pensar que fôssemos amigas, e, sem saber, eu perpetuei essa impressão com as respostas que enviei ao longo dos anos, e recentemente com os nossos almoços. Mas o pior é que eu estava realmente começando a pensar nela como uma amiga. Tudo bem, ela é estranha, socialmente desajeitada, mas, quando a pessoa passa anos cuidando de uma mulher que a maltrata, imagino que isso prejudica sua autoconfiança.

Passo as mãos pelos seus braços e as pouso em seu pescoço.

— Nós vamos dar um jeito nisso. Eu pisei na bola mais que você. Somei dois mais dois e... — Solto um suspiro exausto. — Eu não quis ver o erro na lógica. Foi culpa minha.

Ela sacode a cabeça, passa os braços pela minha cintura e apoia o rosto em meu peito.

— Não foi culpa sua. Você não pode assumir a culpa pelo mundo. Alguém é responsável por tudo isso, e eu só queria... — Ela suspira contra minha camisa. — Só quero que tudo isso acabe, meu bem. Quero fazer os filmes da Geneva, ir para a minha linda casa, onde o meu namorado vai estar me esperando depois de um dia de trabalho e onde eu vou poder jogar frisbee no quintal com os nossos cachorros. Nós temos direito a essa vida. Nós trabalhamos duro. Meu Deus, eu só quero ser normal, pelo menos uma vez na vida!

Ela se afasta de mim e passa as mãos pelo cabelo, recolhendo-o na nuca e depois enrolando-o de lado.

— Um dia tudo isso vai ter passado e nós vamos ter exatamente o que você sonha. Prometo. Vou fazer tudo que estiver ao meu alcance para que isso aconteça.

Nate aparece com as guias dos cachorros e as entrega a Sky. Ela se ajoelha e acaricia nossos cães, esfrega a cabecinha deles e os leva para um trecho de grama com arbustos.

— Vou entrar primeiro e checar tudo — ele diz, indo em direção à entrada que leva ao corredor de meu apartamento.

— Obrigado, cara.

— É o meu trabalho — ele responde e caminha decidido em direção à porta.

Rachel aparece atrás de nós.

— Precisamos de um instante — digo.

Ela anui e segue na direção em que foi seu marido, olhando tudo ao redor. Mas não há nada para ver. Estamos em um condomínio fechado, e nesta parte não há lugar para uma pessoa se esconder.

— Vai dar tudo certo. — Pego a mão de Skyler e a conduzo ao meu apartamento.

Ela entrelaça os dedos nos meus enquanto os cães nos seguem, cheirando a grama e fazendo suas coisas.

Já a cerca de dez metros da minha porta, ouço Nate gritar e correr em nossa direção. É como ver um herói dos quadrinhos em câmera lenta, com o rosto distorcido em uma careta.

— Voltem! — ruge.

Rachel dá meia-volta, e tudo acontece muito depressa. Ela corre um bom trecho e literalmente salta, caindo em cima de Skyler e a derrubando, ao mesmo tempo em que vejo, horrorizado, o corpo de quase dois metros de Nate ser catapultado no ar e uma explosão perfurar meus tímpanos. Uma onda de fogo rola em minha direção, e sou jogado para trás por um muro de calor tão intenso que sinto cheiro de cabelo queimado antes de minhas costas e minha cabeça baterem no concreto com uma forte pancada.

Alarmes dispararam; acho que ouço uma mulher gritando enquanto pisco no meio da fumaça preta e sinto gosto de cinzas na língua. Não, não é uma mulher. São meus ouvidos zunindo, gritando dentro da minha cabeça. Então vejo um anjo. Meu anjo. Skyler passa os dedos pelo meu rosto, mexe a boca, mas não consigo ouvir nada além do zunido.

Tento sentar, mas parece que um carro passou por cima do meu peito. Aperto os dentes enquanto Skyler me ajuda a sentar. O ar fresco fere meus pulmões. Olho ao redor e vejo o buraco em chamas diante do meu apartamento. Fogo e fumaça ainda saem da ferida aberta no corredor.

Vizinhos que mal reconheço estão correndo, mas é o corpo imóvel a cerca de cinco metros de mim que me faz lutar para levantar. Skyler não para de me apalpar, seu cabelo está todo revirado, seu rosto coberto de fuligem, mas ela parece bem.

Nate, imóvel, está caído no chão. Rachel está ao lado dele fazendo manobras de reanimação.

Ah, meu Deus, não.

Não!

De jeito nenhum!

Solto um grito de guerra, mas não consigo me ouvir. Não consigo ouvir nada além do zunido incessante em meus ouvidos. Uma substância pegajosa está escorrendo pela lateral do meu rosto, saindo de algum lugar na têmpora. Skyler está tentando pressionar seu suéter no local, mas afasto seu braço e vou mancando em direção a Nate. Ela me segue, mexendo a boca, mas nenhum som chega aos meus ouvidos.

Rachel continua fazendo massagem cardíaca enquanto me coloco acima de Nate. Inclino a cabeça dele para trás e a seguro para que ela possa trabalhar. Vejo seus músculos fortes ondularem pelo esforço de tentar reanimar o marido, que não responde. Seu peito enorme e musculoso está estranho, tem um lado afundado. Receio que um pulmão tenha entrado em colapso. Pressiono os dedos em seu pescoço e encontro um leve pulso. É fraco, muito fraco, mas ele está vivo.

— Ele está vivo. Estou sentindo seu pulso. — Digo as palavras, mas não as ouço. — Continue fazendo massagem. Acho que o pulmão entrou em colapso. — De novo, digo frases que não consigo ouvir. O alarme em meus ouvidos não

para, e minha cabeça lateja acompanhando o ritmo. Meus pensamentos parecem lentos. Pisco algumas vezes, tentando afastar a exaustão extrema que ameaça me derrubar.

Uma poça de sangue está se formando sob as costas de Nate, manchando o concreto de um vermelho profundo e doentio e correndo em direção aos meus joelhos. A poça está crescendo rápido demais.

— Ele está sangrando em algum lugar! — grito, mas nem sei se elas me ouvem.

Rachel examina o corpo do marido. Ela deve tê-lo virado, porque posso ver pedacinhos de pedra e detritos fincados em sua testa e na ponta de seu nariz e queixo.

A poça fica tão grande que tinge minha calça cáqui de vermelho. Levanto meu corpo, viro-o de lado e encontro a causa do sangramento. Há um espigão de metal empalado em sua lombar; deve ter sido disparado com a explosão. O metal está inserido em um ângulo estranho, deixando uma ferida aberta na região. Pego a blusa que Skyler tem na mão e a pressiono ao redor da ponta do espigão para estancar o sangue.

Rachel vai pegar o pedaço de metal, mas sacudo a cabeça, segurando sua mão.

— Deixe. Não sabemos se perfurou algum órgão vital.

Ela anui e leva a mão ao pescoço dele. Seu olhar é alucinado, mas ela fica mais aliviada quando sente a pulsação. Se não obtiver ajuda logo, porém, ele vai se esvaír em sangue, sem falar que o pulmão em colapso e o peito côncavo são um problema sério.

Estou tentando levantá-lo quando ocorre outra pequena explosão, lançando mais destroços e uma chuva de cinzas.

— Temos que sair daqui — digo.

Mas logo a cavalaria aparece, e os socorristas de uniforme azul carregando uma maca viram a esquina correndo.

— Ótimo! — grito.

Os olhos de Rachel seguem os meus, e uma expressão de gratidão toma seu rosto.

É a última coisa que vejo antes de desmaiar.

Este e-book foi desenvolvido em formato ePub pela Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A.

International Guy

Site da autora

<http://www.audreycarlan.com/>

Facebook da autora

<https://www.facebook.com/AudreyCarlan/>

Twitter da autora

<https://twitter.com/audreycarlan>

Instagram da autora

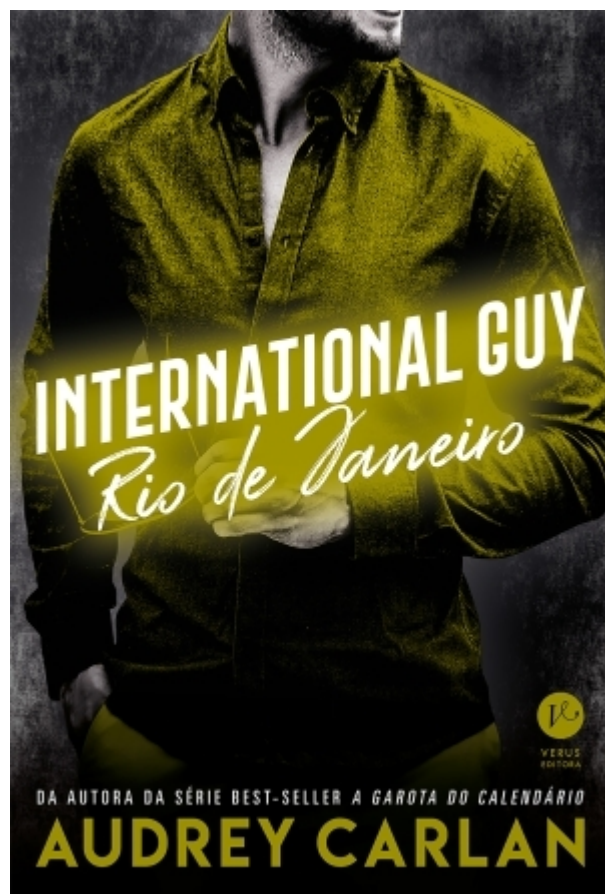
<https://www.instagram.com/audreycarlan/>

Goodreads da autora

http://www.goodreads.com/author/show/7831156.Audrey_Carlan

Skoob da autora

<https://www.skoob.com.br/autor/15764-audrey-carlan>



International Guy: Rio de Janeiro - vol. 11

Carlan, Audrey

9788576867685

140 páginas

[Compre agora e leia](#)

International Guy é a agência de Parker Ellis, um dos maiores especialistas do mundo em vida e amor, que tem como missão ajudar as mulheres em questões tão diversas quanto se sentir sexy e poderosas, aprender a administrar um império empresarial ou conquistar o homem dos seus sonhos. Parker e seus dois sócios atendem mulheres ricas do mundo todo, como atrizes de Hollywood, membros da realeza e CEOs de multinacionais bilionárias. E, às vezes, eles não podem evitar que as coisas esquentem e vão parar na cama de suas clientes. Literalmente. Parker adora sua vida de playboy e não está procurando compromisso. Afinal, há um mundo inteiro à sua frente: os negócios o levam de Paris a Milão, de Berlim ao Rio de Janeiro. Mas, conforme ele pula de cidade em cidade — e de cama em cama —, é possível que acabe encontrando mais que sexo ao longo do caminho... No Rio de Janeiro, com parte da família e da agência, o executivo ajuda Dennis a resolver um grave problema em sua empresa — e em sua própria família.

[Compre agora e leia](#)



Fenômeno editorial nos Estados Unidos
Mais de 2,5 milhões de cópias vendidas

A *garota* DO CALENDÁRIO

Audrey Carlan

JANEIRO

A garota do calendário: Janeiro

Carlan, Audrey

9788576865247

144 páginas

[Compre agora e leia](#)

Fenômeno editorial nos Estados Unidos com mais de 3 milhões de cópias vendidas. Mia Saunders precisa de dinheiro. Muito dinheiro. Ela tem um ano para pagar o agiota que está ameaçando a vida de seu pai por causa de uma dívida de jogo. Ela precisa de um milhão de dólares. A missão de Mia é simples: trabalhar como acompanhante de luxo na empresa de sua tia e pagar mensalmente a dívida. Um mês em uma nova cidade com um homem rico, com quem ela não precisa transar se não quiser? Dinheiro fácil. Parte do plano é manter seu coração selado e os olhos na recompensa. Ao menos era assim que deveria ser... Em janeiro, Mia vai conhecer Wes, um roteirista de Malibu que vai deixá-la em êxtase. Com seus olhos verdes e físico de surfista, Wes promete a ela noites de sexo inesquecível — desde que ela não se apaixone por ele.

[Compre agora e leia](#)



VERUS
EDITORA

*Ele venderia sua alma de
guerreiro para possuí-la...*

Brumas do tempo

Karen Marie
MONING

HIGHLANDERS | LIVRO 1

Brumas do tempo - Highlanders - vol. 1

Marie Moning, Karen

9788576866404

308 páginas

[Compre agora e leia](#)

Primeiro volume da série Highlanders. Um sedutor lorde escocês é conhecido no reino como Falcão, lendário predador nos campos de batalha e na cama. Nenhuma mulher resiste e ele, mas nenhuma jamais conseguiu mexer com o seu coração. Até uma fada vingativa levar Adrienne da Seattle dos dias de para a Escócia medieval. Presa em um século que não é o seu, ousada demais, franca demais, Adrienne representa um desafio irresistível para esse conquistador do século XVI. Forçada a se casar com Falcão, ela jura manter distância do marido, mas o poder de sedução dele vai destruir lentamente a determinação dela. Adrienne tem o "não" na ponta da língua, mas Falcão jura fazê-la sussurrar seu nome com desejo, implorando que ele a incendeie de paixão. Nem mesmo as barreiras do tempo o impediriam de conquistar o amor dela. Apesar das incertezas sobre seguir seu coração apaixonado, a hesitação de Adrienne não é páreo para a determinação de Falcão de mantê-la a seu lado.

[Compre agora e leia](#)



Amor sob encomenda

Rissi, Carina

9788576867999

522 páginas

[Compre agora e leia](#)

Novo romance da autora do best-seller *Perdida*. Melissa Gouvêa está totalmente focada na profissão. Responsável pela situação financeira da família, incluindo o caro tratamento médico da mãe, a determinada assistente sonha em se tornar a produtora de eventos da Allure. Como se casar não faz parte de seus planos no momento, ela se assusta ao saber que o namorado foi visto comprando um anel de noivado. Mas Mel não devia ter se preocupado tanto, já que o anel não era para ela e, pior ainda, a Allure foi contratada para o cerimonial do canalha. Mesmo assim, Melissa aceita o maior desafio de todos: produzir o casamento do ex. A bagunça em sua vida aumenta quando ela se vê dividindo o apartamento com o cara mais irritante, cínico, atrevido — e muito lindo, infelizmente — que conhece. Melissa devia se concentrar em manter o que resta de seu coração a salvo e sobreviver ao casamento do ex. O problema é que o novo colega de apartamento confunde sua razão e seus batimentos cardíacos, despertando desejos avassaladores até então desconhecidos. Tarde demais, Mel se dá conta de que seu coração nunca correu tanto perigo... Amor sob encomenda vem cheio de humor, amor e emoção e apresenta uma história que nos fará refletir a respeito do que realmente é importante na vida.

[Compre agora e leia](#)



Audrey Carlan

0. *primeiro* DIA DOS **NAMORADOS**

um conto da série

A
garota DO
CALENDÁRIO

O primeiro Dia dos Namorados

Carlan, Audrey

9788576866428

26 páginas

[Compre agora e leia](#)

Seis semanas após o casamento de Mia e Wes, chegou o primeiro Dia dos Namorados que eles vão passar como marido e mulher. Qual será a surpresa especial que Wes preparou para sua amada? E o presente divertido que Mia comprou para ele? E o que vai acontecer quando eles estiverem a sós no hotel...? Descubra tudo neste conto especial da série A garota do calendário.

[Compre agora e leia](#)